



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

AMNISTIA INTERNACIONAL PORTUGAL



Apresenta-se à Direção, ao Conselho Fiscal e de Responsabilização e aos Membros da Amnistia Internacional - Portugal o relatório de atividades e transparência do exercício do ano de 2018.

O relatório segue o modelo organizacional que reflete o plano operacional desse ano.

Com efeito tendo sido um ano de contínua mudança, 2018 constituiu-se como mais um passo para o cumprimento do Plano Estratégico 2016 / 2019 e para o cumprimento do plano de crescimento 2015 / 2020.

Depois de uma entrada sobre o trabalho de Governança, com o objetivo contínuo de sermos cada vez mais um movimento global forte e com implantação em todo o mundo, o relatório subdivide-se em duas partes. Os Projetos Específicos que se remetem ao cumprimento dos objetivos estratégicos da Secção; e os Projetos Transversais que se remetem ao cumprimento das metas estratégicas da Secção, conforme o plano estratégico 2016 – 2019 e o plano operacional e orçamento de 2018 aprovados.

As seguintes entradas correspondem aos projetos específicos:

- Eu Acolho
- Brave e maratona de cartas
- Direitos Humanos em Portugal
- Direitos Humanos na Comunidade de Países de Língua Portuguesa

As seguintes entradas correspondem aos projetos transversais:

- EDH
- Campanhas, comunicação e visibilidade
- Resposta a crises
- Formação, capacitação e ativismo
- Crescimento e fidelização
- Embaixadores de direitos humanos – “strong voices”
- Artes por Amnistia
- Gestão organizacional
- Sustentabilidade financeira
- Voluntariado
- Processos de monitorização e avaliação

Conclui-se o relatório com uma entrada sobre honestidade e transparência, em que se procura analisar o impacto do trabalho da Amnistia Internacional – Portugal em Direitos Humanos e se autoavalia o trabalho realizado e alcançado, bem como o legado que transita para o ano de 2019 no cumprimento do plano estratégico 2016 – 2019.

A responsabilidade da entrada sobre o trabalho de Governança é da Direção. A responsabilidade de todas as entradas seguintes do relatório é de Pedro A. Neto, diretor executivo e Ana Monteiro, responsável por planeamento, monitorização e avaliação.

Índice

Índice.....	3
Glossário.....	6
GOVERNANÇA	8
PROJETOS ESPECÍFICOS	11
EU ACOLHO	11
Enquadramento	11
Eventos.....	11
Comunicação social	13
Revista da Amnistia Internacional	14
Petições.....	14
Advocacia e investigação	17
EDH	18
Estruturas	19
BRAVE	21
Enquadramento	21
Eventos.....	21
Comunicação social	25
Revista da Amnistia Internacional Portugal.....	26
Petições.....	26
Advocacia	32
EDH	33
Estruturas	35
DIREITOS HUMANOS EM PORTUGAL	38
Fortalecer o sistema de queixas da Amnistia Internacional.....	40
Relatório Anual sobre o estado dos direitos humanos no mundo	41
Media e direitos humanos.....	41
Revista da Amnistia Internacional	42
Trabalho realizado pelas Estruturas	42
DIREITOS HUMANOS NA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	43
PROJETOS TRANSVERSAIS	45
EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS.....	45
Escolas Amigas dos Direitos Humanos	45
19º Encontro de Jovens	47
Visitas de Sakris Kupila, Vitalina Koval e Idil Eser a Portugal	48
Sessões de EDH em escolas e outras instituições.....	48
Formação EDH para Estruturas	49
Manuais de Educação para os Direitos Humanos.....	50

70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos	50
Sessões de Educação em Direitos Humanos dadas pelas estruturas	51
CAMPANHAS, COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE	54
Órgãos de comunicação social.....	54
Envolvimento online – website	55
Envolvimento online vias redes sociais	57
A Amnistia Internacional Portugal no Facebook	58
A Amnistia Internacional Portugal no Instagram	60
A Amnistia Internacional Portugal no Twitter.....	62
A Amnistia Internacional Portugal no YouTube	65
A Amnistia Internacional Portugal no LinkedIn	68
Envolvimento Online via E-mail	69
Revista Agir.....	72
IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa.....	76
Branding e uniformização da imagem da Amnistia	77
Meia página para jornais locais / “2 minutos para os Direitos Humanos”	77
Programação nacional – casos da Amnistia.....	77
Infraestruturas tecnológicas e envolvimento.....	81
Website.....	81
Plataforma digital interna - extranet	81
Plataforma de envio de newsletters	81
Loja online	81
Outros.....	81
MARATONA DE CARTAS (integrado com projeto ‘Brave).....	82
Maratona de Cartas 2017/ 2018	82
Maratona de Cartas 2018/ 2019	84
Eventos das estruturas no âmbito da maratona de cartas.....	85
RESPOSTA A CRISES.....	87
FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E ATIVISMO	88
Formação.....	88
Programa de desenvolvimento de liderança	88
Encontro de estruturas	88
Trabalho com estruturas	90
EMBAIXADORES DE DIREITOS HUMANOS – “STRONG VOICES”	92
ARTE POR AMNISTIA.....	92
CRESCIMENTO E FIDELIZAÇÃO	93
Face to Face	97
Door to Door.....	101
Voice to Voice.....	105
IRS	109
Heranças	110
GESTÃO ORGANIZACIONAL.....	111
Gestão de recursos humanos e programa de avaliação e desenvolvimento de desempenho .	111
Programa de Desenvolvimento de Liderança	111

Plano de transição e indução à nova Direção	111
Apoio e mentoria a outras seções do movimento internacional	112
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	113
Responsabilização e transparência financeira	116
VOLUNTARIADO	117
PROCESSOS DE PLANEAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	117
<i>'HONESTY REPORT' – REPORTAGEM DE TRANSPARÊNCIA.....</i>	119
Trabalho reativo e não planeado previamente.....	119
Trabalho reativo das Estruturas.....	120
O que ficou por fazer e porquê	123

ANEXOS AO RELATÓRIO

Relatórios parcelares

EADH
 Relatórios de caracterização - Estruturas Operacionais
 Fichas de Atividade – Estruturas Operacionais

Relatórios de contas

Demonstrações financeiras de 2018
 Relatório de gestão de 2018

Pareceres

Parecer e auditoria externa às contas
 Parecer do Conselho Fiscal e de Responsabilização

Glossário

A&M – Apoiantes e Membros
AG – Assembleia Geral
AI – Amnistia Internacional
AIPT / AmnistiaPT – Amnistia Internacional Portugal
Amazon SES – Simple Email Service
AU – Ações urgentes
BE – Bloco de Esquerda
CdE – Conselho da Europa
CDS PP – Centro Democrático Cristão – Partido Popular
CFR – Conselho Fiscal e de Responsabilização
CG – Conselho Geral
CIG - Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CM / CMTV – Correio da Manhã
CNAI – Centro Nacional de Acolhimento ao Imigrante
COCOA – Common Chart Accounts
CRM – Customer Relationship Management / gestor de relações com clientes
D2D – Door to Door
DGE – Direção Geral da Educação
DH – Direitos Humanos
DN – Diário de Notícias
DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos
EADH – Escolas Amigas dos Direitos Humanos
ECRI - European Commission against Racism and Intolerance
EDH – Educação para os Direitos Humanos
ELSA – European Law Student Association
EUA – Estados Unidos da América
F2F – Face to Face
GREVIO - Group of Experts on Action against Violence against Women and Domestic Violence
IB – International Board | Direção Internacional
IBAN – International Bank Account Number
ICM – International Council Meeting
ICS – Instituto de Ciências Sociais
IGO –
IRS – Imposto de Rendimento Singular
IS / SI – Secretariado Internacional
JE – Jornal Económico
JN – Jornal de Notícias
M&A – Monitorização e Avaliação
MAI – Ministério da Administração Interna
MC – Maratona de Cartas
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MNE – Ministério dos Negócios Estrangeiros
MJ – Ministério da Justiça
NEREOP – Normas de Enquadramento e Relacionamento das Estruturas Operacionais
NU – Nações Unidas
OCS – órgãos de Comunicação Social
ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas

OPED – Open Edition / Texto de edição aberta
PCP – Partido Comunista Português
PMA – Planeamento, Monitorização e a Avaliação de Impacto
POO – Plano Operacional e Orçamento
PSD – Partido Social Democrata
PSP – Polícia de Segurança Pública
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares
RH – Recursos Humanos
RR – Rádio Renascença
RTP – Rádio Televisão Portuguesa
SEF – Serviços de Estrangeiros e Fronteiras
SEM – Search Engine Marketing / Marketing para motores de busca
SEO – Search Engine Optimization / Otimização para motores de busca
SIC – Sociedade Independente de Comunicação
TSF – Telefonia Sem Fios
TVI – Televisão Independente
UE – União Europeia
UPR / PRU – Universal Periodic Review / Revisão Periódica Universal
V2V – Voice to Voice

GOVERNANÇA

O ano de 2018 foi um ano de mudanças de Governança, quer na Amnistia Internacional Portugal, quer no movimento Internacional.

Na secção Portuguesa tomaram posse os novos Órgãos Sociais, mantendo-se o compromisso de dar continuidade ao trabalho, fazendo face aos desafios, que cada vez mais se colocam na defesa dos direitos humanos. Nesse âmbito, destaca-se o Programa de Indução, que ocorreu em janeiro e contou com a presença da Presidente cessante, do Diretor Executivo e dos Órgãos Sociais eleitos. Foram expostas as linhas que orientam o movimento internacional, como é o caso das políticas em vigor sobre Direitos Humanos e Governança, e debatidos vários aspetos da estratégia a seguir pela secção nos próximos anos. Foram também apresentados os projetos transversais e específicos em curso, incluídos no Plano Operacional e Orçamento de 2018.

Em termos estratégicos, a Direção definiu de entre as prioridades, a elaboração de uma Política de Gestão de Conflitos, sendo de destacar a realização de um Workshop nesta área, aberto à participação dos membros, dinamizado por uma especialista em Gestão de Conflitos do Secretariado Internacional. Uma outra prioridade estratégica é a elaboração de uma Estratégia da Juventude que engloba a Educação para os Direitos Humanos. Foram estabelecidos dois grupos de trabalho, liderados pela direção, para abrir a discussão aos membros com vista à realização destes trabalhos, que se encontram em fase de conclusão.

Dando continuidade ao Plano de Acção elaborado pelo Grupo de Trabalho internacional (*Working Group*), nomeadamente no que concerne à realização das Assembleias Gerais, para as tornar mais focadas na nossa missão, tivemos, novamente, a oportunidade de participar na Assembleia Geral da secção Suíça, a convite da mesma. Foi uma oportunidade para conhecer outras realidades e adquirir novas aprendizagens. Participaram o Secretário da Direção, a Presidente e a Secretária da Mesa da Assembleia Geral, por convite da Direção. Em junho de 2018 realizou-se a última reunião do *Working Group*, em Lisboa.

Ainda no âmbito desta reforma, procedemos a uma revisão e actualização dos Estatutos, Regulamento da Assembleia Geral, Regulamento Eleitoral, Regulamento do Conselho Geral e NEREOP, pela necessidade de uniformização de certas terminologias de acordo com o movimento internacional (exemplo, a Assembleia Global), bem como por questões práticas da vida operacional da organização e da adaptação ao novo Regime Geral de Protecção de Dados (RGPD).

Pelos novos desafios acima referidos e para dar continuidade ao nosso escopo, a luta pela eliminação dos abusos e violações de direitos humanos, iniciámos o processo de Análise de Risco da nossa secção, um processo que conta com o envolvimento de Membros, Órgãos Sociais, Equipa Executiva e Estruturas.

Na intervenção da Direção durante o Encontro de Estruturas, entre outros temas, foi privilegiado o tema dos papéis e responsabilidades no seio da nossa organização.

A continuidade das boas práticas foi também uma prioridade estratégica definida por esta Direção, para um maior impacto do trabalho da nossa organização, nomeadamente a nível local e temático. Assim, demos também seguimento ao programa de Desenvolvimento de Liderança, este ano de 2018, dirigido à capacitação da Equipa Executiva e à preparação e capacitação de líderes para as Estruturas Operacionais.

Ao longo do ano a Direção participou também em diversas conferências e eventos. Destacamos também a participação de membros da Direção, como parte integrante do júri no IndieLisboa — Festival Internacional de Cinema e no Prémio *Dignitas*, que visa premiar os melhores trabalhos, publicados ou difundidos nos órgãos de comunicação social portugueses, realizados por profissionais da comunicação social, subordinados ao tema da deficiência e que promovam a dignidade das pessoas com deficiência, os seus direitos humanos e a sua inclusão social.

De destacar, ainda, as participações desta Direção nas reuniões internacionais.

Em abril, a convite do Secretariado Internacional, fomos a secção anfitriã do primeiro Fórum Regional Europeu e Ásia Central, que teve lugar em Portugal, onde além da Delegação Portuguesa, composta pela Presidente, Diretor Executivo e Delegado Jovem, pôde participar toda a direção, num momento de reflexão e preparação para a primeira Assembleia Global, que se realizou em julho na Polónia.

Da reforma de governança internacional, resultou a criação da Assembleia Global, para substituição do anterior *ICM (International Council Meeting)*, onde nos fizemos representar pela Presidente, Vice-Presidente, Diretor Executivo e Delegado Jovem.

Numa organização com tantos e tão diversos níveis de decisão, é importante a máxima democratização da tomada de posições, nesse sentido, a Direção convidou os membros para uma reunião de discussão e reflexão sobre os pontos de decisão da Assembleia Global, um encontro com uma participada e positiva intervenção dos membros, que de forma informada e consciente, deram a confiança necessária para que, enquanto representantes da secção portuguesa, pudéssemos discutir, votar e decidir no mais elevado fórum de decisão da Amnistia Internacional, a Assembleia Global.

Na Assembleia Global tiveram lugar as discussões e votações sobre quatro importantes decisões: - o alargamento do período dos Objetivos Estratégicos até 2020; - a aprovação dos princípios chave para a atualização da política internacional sobre o aborto; - a

aprovação dos princípios chave para uma nova política internacional sobre o combate às drogas integrando o respeito pelos direitos humanos; e a apresentação do primeiro *draft* da política sobre as alterações climáticas, tendo em conta as teorias da mudança da Amnistia Internacional.

A Assembleia Global foi também um momento marcado pela renovação da liderança no movimento Internacional, onde a delegação portuguesa teve ainda a oportunidade de dar as boas vindas ao novo Secretário-Geral Kumi Naidoo, no momento de despedida de Salil Shetty, que ao longo de 8 anos inspirou todo o movimento como Secretário-Geral.

Inspiradora, foi também a Assembleia Geral da AI-PT, realizada em dezembro, inserida no Fórum da Coragem que contou com a presença de Idil Eser, ex Diretora Executiva da Amnistia Internacional Turquia e com a ativista Vitalina Koval, que luta pelos direitos LGBTI+ na Ucrânia, uma oportunidade única para os membros e a sociedade civil refletirem conjuntamente, bebendo da experiência.

Foi um ano marcado pela continuidade da reorganização aos mais variados níveis, que envolveu, Órgãos Sociais, Equipa Executiva, Estruturas, membros e ativistas, nas decisões importantes da nossa secção, pois só com o alinhamento de todos/as, podemos almejar uma Secção mais forte e eficaz, para vencermos os enormes desafios, sem nunca nos desviarmos da nossa pedra basilar, a ação pelos Direitos Humanos.

PROJETOS ESPECÍFICOS

EU ACOLHO

Enquadramento

Milhares de refugiados continuam a arriscar a mortífera travessia no Mediterrâneo para chegarem à Europa que não só tranca as suas portas, como financia os esforços de países terceiros - que nem sempre usam métodos respeitadores de direitos humanos - para travar as travessias. Este fechar de portas e violência contra pessoas que escapam de conflitos e perseguição multiplica-se por outros países, desde a Austrália, passando pelos EUA e pelo Médio Oriente.

No presente clima de discriminação e preconceito contra os refugiados, inflamado pelo discurso de ódio e por políticas populistas, a Amnistia Internacional decidiu **estender esta campanha até setembro de 2019**. Até lá continuaremos os nossos esforços para que mais refugiados possam usar rotas alternativas, mais seguras, e possam ser dignamente acolhidos e integrados na sociedade.

Em 2018 os nossos **objetivos** para este projeto foram:

- Melhorar o processo de integração e acolhimento em Portugal;
- Melhorar a perceção dos portugueses relativamente aos refugiados.

Pretendíamos, como **mudanças**:

- Que os refugiados conseguissem expressar as suas queixas e sugestões;
- Que os stakeholders envolvidos no processo de acolhimento tivessem acesso às queixas e sugestões e trabalhassem em conjunto para as colmatar;
- Que o público tivesse conhecimento das histórias e dificuldades pelas quais os refugiados passam, aumentando a sua empatia e a sua vontade de se juntarem à Amnistia para fazerem a diferença.

Eventos

Este ano assinalámos o Dia Mundial do Refugiado com uma projeção no Cristo Rei. Sendo um dos maiores monumentos de Lisboa e estando de braços abertos sobre as portas da cidade, o **Cristo Rei, como monumento icónico representativo de uma figura humana de braços abertos foi escolhido para, de 19 a 26 de junho, projetarmos o mote da campanha “Eu Acolho” em várias línguas** (português, inglês, francês, espanhol e árabe).

A 19 de junho comemorámos este primeiro dia de ação com um convívio num dos bares da zona ribeirinha com refugiados e embaixadores da Amnistia. No dia a seguir foram realizadas filmagens com o drone e o vídeo que daí resultou foi amplamente divulgado. Durante essa semana foram distribuídos cerca de 5 mil panfletos pelos diferentes bares e restaurantes na zona ribeirinha com a descrição do evento e o apelo à assinatura do Manifesto desta campanha (tivemos um acréscimo de mais de 1600 assinaturas nessa altura). Foram também colocados *stencils* nessa zona para que os transeuntes pudessem também ficar a par da campanha.

Vários embaixadores da Amnistia participaram com partilha nas redes ou presença no evento, como por exemplo o Romeu Costa, Inês Castel-Branco e Manuel Moreira.

Esta ação foi importante para aumentarmos a nossa visibilidade e expandirmos o público-alvo da campanha, chegando a mais pessoas.



No final de julho o nosso Diretor Executivo, **Pedro Neto**, deslocou-se à Grécia onde visitou o **campo de refugiados de Leros**. A partir do terreno gravou uma série de vídeos que mostravam a realidade do acolhimento neste país e o quanto ainda precisa de ser feito pelos governos europeus para partilharem a responsabilidade dos refugiados e acolherem com dignidade. Esteve também no **centro de apoio Echo100 Plus**, que funciona de forma independente do governo, e que ajuda no acolhimento e na formação aos refugiados.

Ainda dentro do objetivo do aumento da visibilidade e expansão do nosso público-alvo realizámos uma **parceria com o cantor Pedro Abrunhosa** por ocasião do lançamento da música “Amor em tempo de muros”, a 30 de novembro. A acompanhar o artista português nesta música esteve a conceituada cantora mexicana Lila Downs, tendo o clip sido gravado no México com a participação de pessoas que sofreram o desespero de terem de abandonar as suas casas e procurar refúgio neste país. O seu vídeo no youtube foi visualizado por mais de 365 mil pessoas. Pedro Abrunhosa gravou um pequeno vídeo de apoio à campanha “EU Acolho” e pediu que as pessoas assinassem o Manifesto.



O **Fórum da Coragem**, realizado entre 7 a 9 de dezembro, teve o seu primeiro dia dedicado aos refugiados, com uma **mesa redonda que abrangeu os temas dos processos de acolhimento, dos desafios de acolhimento e integração** (habitação, saúde e emprego) e formas alternativas de acolhimento (programas de patrocínio de acolhimento pelas comunidades e educação). Os oradores eram os próprios refugiados, representantes de entidades governamentais e de instituições de acolhimento de refugiados. Foi extremamente importante juntar estes diferentes atores que encontraram no Fórum um espaço para conversarem sobre dificuldades associadas a esta situação, formas de as colmatar e soluções para o futuro e ouvir a opinião do público.

O evento foi aberto ao público, com 77 pessoas presencialmente e mais de 1000 que visualizaram o *stream online* de parte do evento. O feedback da sessão foi muito positivo, tanto da parte de alguns oradores como do público.

As equipas do *Face to Face* estiveram presentes neste evento e angariaram 7 novos membros e apoiantes. Foram também vendidos artigos de merchandising no valor de 519,80 €.

Tentámos, através desta mesa redonda, dar resposta ao nosso objetivo de melhorar o processo de acolhimento e às mudanças que pretendemos alcançar para que os rightsholders possam apresentar as suas queixas e sugestões, os stakeholders envolvidos possam trabalhar em conjunto e o público aumente a empatia pela situação dos refugiados.



Comunicação social

Uma das maiores formas de visibilidade desta campanha foi através das notícias nos órgãos de comunicação social.

Contámos com 131 notícias ao longo do ano de 2018 sobre temas relacionados com:

- Acordo entre a União Europeia e a Líbia;
- Deportações a partir do México e da Europa (especialmente de afegãos);
- Refugiados na Itália;
- Ataque de Macerata;
- Caravana na América Central;

- Acordo EU Turquia;
- Abusos e violência nos campos de deslocados no Iraque e na Grécia (com foco nas mulheres);
- Deslocados da Venezuela;
- Condições degradantes dos campos em Manus (Austrália);
- Salvamentos através de barcos humanitários;
- Situação dos refugiados em Portugal.

Revista da Amnistia Internacional

Na revista AGIR nº 1, dedicada aos chamados direitos de primeira geração, publicámos uma entrevista feita por nós à Associação CRESCER, uma das organizações parceiras da Amnistia Portugal que está ligada ao acolhimento aos refugiados.

Na revista AGIR nº 2, dedicada aos direitos de segunda geração – direitos económicos, sociais e culturais (DESC), publicámos um artigo sobre o cumprimento destes direitos para os refugiados e requerentes de asilo em Portugal e que resultou da consulta às organizações parceiras da Amnistia Portugal e que prestam apoio nas áreas de habitação, saúde e educação.

Na revista AGIR nº 3, dedicada aos chamados direitos de terceira geração - os direitos ambientais, coletivos e de comunidades, publicámos um texto que resultou da visita a vários campos de refugiados na Grécia, realizada pelo diretor-executivo, Pedro A. Neto, em junho de 2018.

Petições

As petições são outra das nossas formas de chegar ao público e de levar as pessoas a agirem em prol dos refugiados e requerentes de asilos.

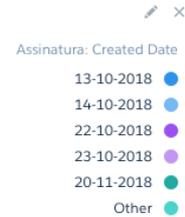
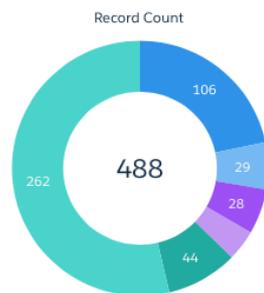
Para além da divulgação através das redes sociais, envio de emails e inserção em notícias, as petições são também promovidas pela equipa do Voice to Voice do Departamento de Angariação de Fundos. Este projeto é usado como forma de angariação de pessoas através de suportes visuais e da explicação dos recrutadores das equipas de *Face to Face* e do *Door to Door*.

Tivemos este ano seis petições dedicadas a este projeto que trouxeram um total de 21245 assinaturas.

- Mais de 6000 famílias separadas na fronteira com os EUA

Centenas de pessoas procuram nos EUA proteção contra a violência, abusos e perseguições de que são vítimas no seu país. As condições em que as crianças separadas das famílias se encontram são degradantes: não têm água e comida suficiente, são expostas a temperaturas baixas, dormem em chão de cimento, são acordadas a meio da noite para verificações regulares, têm de usar casas de banho abertas sem qualquer tipo de privacidade e nem sempre há condições para tomarem banho.

2018_EUA: mais de 600 famílias separadas

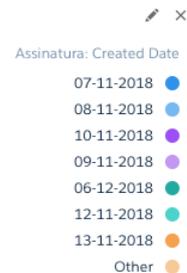
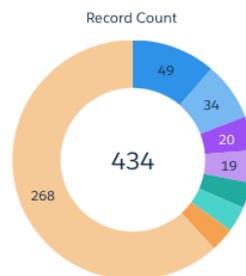


[View Report \(2018_EUA: mais de 600 famílias separadas\)](#)

- Famílias em perigo na Caravana que tenta chegar aos EUA

Milhares de pessoas integram a caravana de migrantes, refugiados e requerentes de asilo que pretende chegar aos EUA. São pessoas como qualquer um de nós, que fogem da violência e do ódio.

2018_Caravana: México/EUA

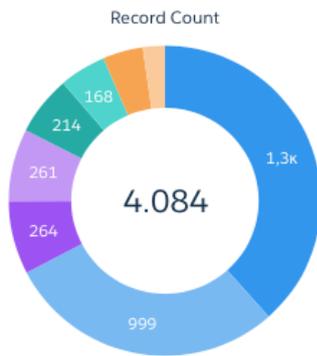


- Manifesto Eu Acolho

Como forma de responder à falta de solidariedade para com os refugiados lançámos este Manifesto que apela a rotas legais e seguras, à partilha de responsabilidade no

acolhimento entre todos os Estados, ao acolhimento e integração efetiva com resposta rápida e célere aos requerentes de asilo.

2018_Eu Acolho (30/03)

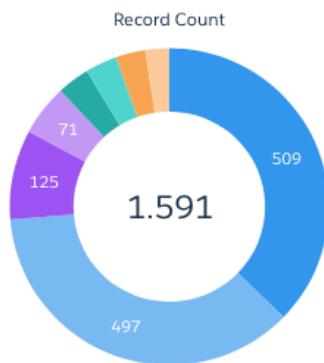


Assinatura: Created Date

- 04-03-2018 ●
- 05-03-2018 ●
- 16-03-2018 ●
- 15-03-2018 ●
- 28-02-2018 ●
- 01-03-2018 ●
- 06-03-2018 ●
- Other ●

[View Report \(2018_Eu Acolho \(30/03\)\)](#)

2018_Eu Acolho (30/06)

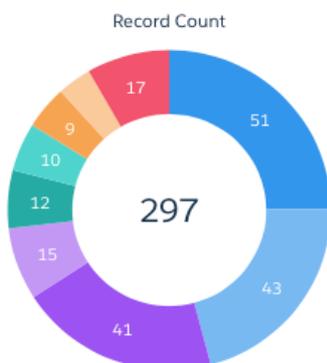


Assinatura: Created Date

- 21-06-2018 ●
- 20-06-2018 ●
- 22-06-2018 ●
- 19-06-2018 ●
- 23-06-2018 ●
- 12-06-2018 ●
- 25-06-2018 ●
- Other ●

[View Report \(2018_Eu Acolho \(30/06\)\)](#)

2018_Eu Acolho (30/09)

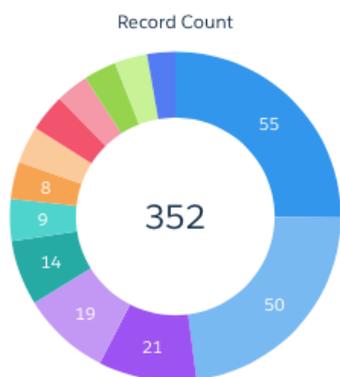


Assinatura: Created Date

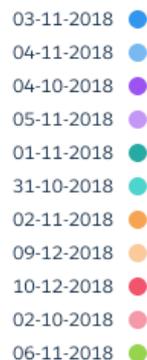
- 04-07-2018 ●
- 03-07-2018 ●
- 02-07-2018 ●
- 01-07-2018 ●
- 22-08-2018 ●
- 07-07-2018 ●
- 05-07-2018 ●
- 29-09-2018 ●
- Other ●

[View Report \(2018_Eu Acolho \(30/09\)\)](#)

2018_Eu Acolho (31/12)



Assinatura: Created Date

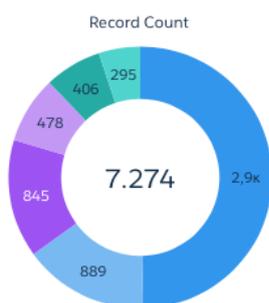


[View Report \(2018_Eu Acolho \(31/12\)\)](#)

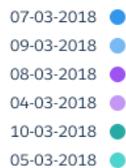
- Evitar a deportação de Taibeh Abbasi

Taibeh Abbasi estava em risco de deportação da Noruega, juntamente com a sua família. A adolescente nasceu no Irão e vivia há 5 anos na Noruega com a sua família, que fugiu do Afeganistão (país que nunca visitou) por pertencerem ao grupo étnico Hazara que é alvo de perseguição e discriminação.

2018_Taibeh



Assinatura: Created Date



Advocacia e investigação

No contexto do memorando de entendimento celebrado em 2017 entre a AI Portugal e a CRESCER – Associação de Intervenção Comunitária, e face a divulgação do Relatório de Avaliação da Política Portuguesa de Acolhimento de Pessoas Refugiadas Recolocadas, apresentado pelo Grupo de Trabalho da Agenda Europeia para as Migrações (GTAEM) à Assembleia da República, foram realizadas reuniões com a CRESCER (4 e 24 de janeiro, 16 de abril, 23 de maio e 18 de junho) e foi apresentado um pedido de esclarecimentos ao Ministro responsável pelo GTAEM e ao Alto-Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM) sobre o Relatório de Avaliação da Política Portuguesa de Acolhimento de Pessoas Refugiadas Recolocadas (20 de junho). A 21 de dezembro foi realizada a reunião com o ACM relativa ao pedido de esclarecimentos.

Em cumprimento do objetivo de melhorar o processo de acolhimento e integração de refugiados em Portugal visitámos o Centro Português para os Refugiados (8 de fevereiro) e formulámos pedidos de esclarecimento ao MAI e ao SEF na sequência de denúncias vindas a público sobre a detenção de menores no Centro de Instalação Temporária (CIT) do aeroporto de Lisboa em violação de recomendações emitidas por organismos internacionais, bem como de comunicações individuais sobre longos atrasos nos procedimentos legais de apreciação dos pedidos de proteção internacional, que causaram entraves à integração. Foram também realizados contactos informais com entidades governamentais, administrativas e *rightsholders* durante o Fórum da Coragem (7 de dezembro) e foram entregues mais de 7 mil assinaturas na embaixada da Noruega pelo caso de Taibeh Abbasi. A adolescente nasceu no Irão e vivia há 5 anos na Noruega com a sua família, que fugiu do Afeganistão (país que nunca visitou) por pertencerem ao grupo étnico Hazara que é alvo de perseguição e discriminação. Se fosse enviada para o Afeganistão, país que não conhece, esta aluna que quer estudar Medicina, provavelmente não conseguiria realizar o seu sonho e teria de se sujeitar às duras regras de subserviência impostas às mulheres.

EDH

A campanha “Eu Acolho” foi tema para muitas atividades levadas a cabo no âmbito da Educação para os Direitos Humanos.

No projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos as escolas Secundária Gama Barros (Cacém) e Básica e Secundária do Levante da Maia organizaram ações sobre o tema. Na escola Gama Barros, foi apresentado o vídeo que resultou da ação de rua levada a cabo por Ahmad Omar, refugiado sírio a viver em Portugal, em colaboração com alguns alunos e professores. Nesta iniciativa intitulada “*I trust you, Do you trust me?*” Ahmad Omar de olhos vendados e com um cartaz com o slogan referido, convidava as pessoas a abraçá-lo. O resultado foi um vídeo impactante disponível em: <http://bit.do/itrustyou>

No dia 11 de junho, o vídeo foi apresentado na escola pelo próprio Ahmad numa iniciativa que contou com a participação de cerca de 70 jovens.

Na escola de Levante da Maia, outro testemunho pessoal contribuiu para sensibilizar alunos e professores para as dificuldades sentidas pelos refugiados. Awer Mabil, de 22 anos, jogador no Futebol Clube Paços de Ferreira, visitou a escola para partilhar a sua experiência e história de vida num campo de refugiados no Sudão, onde nasceu e viveu durante mais de uma década. A conferência contou com mais de 60 jovens na audiência.

Em maio de 2018, todas as escolas que integram o projeto foram convidadas a participar numa ação de solidariedade com as crianças somalis que estão num campo de refugiados no Quênia. A ação consistiu em estabelecer um “*pen-pal*” (amigo por correspondência) entre as escolas portuguesas e as escolas do campo de refugiados de Dadaab. Para tal as crianças e jovens podiam colorir um postal e escrever uma mensagem de solidariedade no verso ou desenhar. De Portugal seguiram mais de 1.100 postais elaborados pelas crianças e jovens de todas as escolas, desde o pré-escolar ao 3ºciclo, que foram entregues, pela AI Quênia, no dia 3 de julho, aos alunos da Escola Primária de Amani.

No programa do Encontro de Jovens, realizado em novembro e no qual participaram 48 alunos, um dos dias foi dedicado à campanha “Eu Acolho”. Foram realizados dois workshops sobre o tema, um sobre a discriminação e preconceitos associados aos refugiados e outro sobre a localização dos refugiados no mundo. Os refugiados foram também tema da ação de rua planeada e levada a cabo pelos participantes, que consistiu numa “exposição humana” na qual os jovens divulgaram através de fotografias, os efeitos da guerra, conflitos, pobreza ou repressão nos cinco países retratados (Síria, Iraque, México, Líbia e Tailândia). O testemunho de Ahmad Omar sobre o seu trabalho na Associação de Refugiados em Portugal completou o dia dedicado à campanha.

Realizámos 12 sessões de EDH sobre a temática dos refugiados/migrantes, nas quais foi apresentada a campanha e temos disponível o “Eu Acolho – Direitos Humanos das pessoas refugiadas”, uma ferramenta para professores e educadores que fornece informação e um conjunto de atividades para abordar o tema.

Estruturas

As ações descritas foram enviadas pelas estruturas nas suas fichas de atividades enviadas à equipa executiva.

CoGrupo sobre a China

- Participação em ações online

Grupo Local de Chaves

- Em colaboração e parceria com outras entidades da sociedade civil flaviense, realizou a Ação de Rua “EU ACOLHO” no âmbito do Dia Mundial dos Refugiados,

com uma dinâmica de sensibilização que integrou várias artes cénicas: teatro, dança, música e também poesia. Esta Ação contemplou ainda a entrevista e o testemunho de um jovem refugiado.

Grupo Local de Coimbra

- Conferência sobre refugiados climáticos a 21 de novembro com Ana Filipa Neves (investigadora do IGC/Centro de Direitos Humanos), Pedro Góis (sociólogo e investigador).

Grupo Local de Estremoz

- Ação teatral “Rota da palavra” precedida de um *workshop* de Teatro de 10 de outubro a 9 de novembro.

Grupo Local de Viseu

- Dinamização da campanha “#EuAcolho junto de 4 escolas do distrito Aveiro e 8 do distrito Viseu, com desenho, individual/ em grupo, por alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade. Estes postais foram expostos no dia 10 de dezembro na Escola Secundária Emídio Navarro e em 4 Escolas do Distrito de Aveiro. Os 738 postais seguiram para a Amnistia Internacional Grécia que os irá entregar num campo de refugiados. Esta iniciativa durou de 5 de novembro a 31 de dezembro.

BRAVE

Enquadramento

O segundo ano da campanha Brave foi marcado por viragens políticas pautadas pelo aumento de movimentos populistas e de extrema-direita. Líderes eleitos em 2018 como Donald Trump e Jair Bolsonaro veiculam mensagens de ódio, culpando populações de grupos minoritários ou em situação de exclusão social pelo clima de insegurança e desigualdade económica.

Tendo em conta todo este clima de perseguição não será de espantar que o movimento internacional tenha tomado a decisão de estender a campanha até ao final de 2020.

Durante o ano de 2018 a campanha focou-se na defesa de mulheres defensoras de direitos humanos, enquanto grupo particularmente suscetível a perseguição, estigmatização e violência. O próximo foco da campanha incidirá nas questões associadas à repressão legislativa e à vigilância.

Em 2018 os nossos **objetivos** para este projeto foram:

- Contribuir para que os defensores de direitos humanos estejam mais seguros;
- Fortalecer o trabalho dos defensores e organizações de direitos humanos.

Pretendíamos, como **mudanças**:

- Que mais pessoas estivessem envolvidas e capacitadas na defesa dos direitos humanos;
- Que fosse reconhecida a importância dos defensores de direitos humanos pelas autoridades portuguesas;
- Que as autoridades pressionassem países da CPLP para a proteção dos defensores de direitos humanos;
- Que os países da CPLP tomassem medidas concretas para proteger os defensores de direitos humanos e organizações de direitos humanos;
- Que fosse promovida a conexão entre organizações portuguesas de direitos humanos nas suas várias vertentes.

Eventos

Infelizmente o ódio não se ficou apenas pelo discurso e passou à ação, com a morte de 321 defensores de direitos humanos no ano de 2018, 12% dos quais mulheres. Uma destas pessoas foi Marielle Franco, vereadora e ativista brasileira de direitos humanos, assassinada a tiro a 14 de março, juntamente com o seu motorista, Anderson Gomes, quando saía de um evento de direitos humanos.

Rapidamente a nossa secção se mobilizou para chamar a atenção para este caso e organizámos uma **conversa aberta a 13 de abril** no qual o nosso Diretor Executivo, Pedro Neto, e a Presidente da Direção, Filipa Santos conversaram com Jurema Werneck, diretora executiva da Amnistia Internacional Brasil e também o presidente da Direção, Fernando Furriela. Estiveram presentes no evento mais de 70 pessoas que tiveram a oportunidade de ouvir, em primeira mão, sobre o vários retrocessos legislativos ocorridos nos últimos anos que estão a fragilizar populações já muito vulneráveis, com especial destaque para os riscos da intervenção federal militarizada no Rio de Janeiro e as graves ameaças com que se confrontam os defensores de direitos humanos naquele país.

Quisemos que o maior número de pessoas pedisse justiça para Marielle e, assim sendo, num esforço conjunto com o Secretariado Internacional e com a equipa de Vhils, foi apresentado no **Festival Iminente**, de 21 a 23 de setembro, o mural que Vhils construiu em homenagem a Marielle Franco.

Integrado no *Brave Walls* - a iniciativa da Amnistia Internacional que usa a *street art* para consciencializar para os defensores de direitos humanos - e contando com a presença da companheira de Marielle, Mônica Benício e com a participação de 25 embaixadores da Amnistia, este evento ajudou a trazer bastante visibilidade e serviu como palco para sensibilizar uma nova franja de público, sobre a deterioração da situação dos direitos humanos no Brasil e o ataque a defensores de direitos humanos.

Valete, Sara Tavares, Conan Osíris e Carlão referiram este caso durante os seus concertos e muitos outros artistas partilharam nas redes e tiraram fotografia no mural, nomeadamente Gisela João, Marta Ren, Sofia Aparício, Dino Santiago, Sónia Balacó, Ivo Canelas, Renato Godinho, Quim Albergaria, Cláudia Vieira, João Manzarra, Inês Castel-Branco, Manuel Moreira, Ana Sofia Martins, Rui Maria Pêgo, David Fonseca, Nuno Eiró, Humberto Rosa, Rita Ferro Rodrigues, Cláudia Semedo, Bonga e Chullage.

As equipas de F2F estiveram presentes neste evento onde recolheram assinaturas para a petição da Marielle Franco e angariaram 15 novos apoiantes.



Este foi o grande caso da campanha Brave trabalhado em Portugal e, ao longo do ano, realizámos trabalho sobre outros casos, começando, em janeiro pela “**Corrida dos Campeões**”, que resultou da sinergia entre a campanha e a Maratona de Cartas. O evento, que juntou vários embaixadores da Amnistia como Pedro Fernandes, Diogo Dias e o Mini Atleta, Miguel Costa, possibilitou a recolha de dezenas de assinaturas junto da meta da corrida e estiveram presentes mais de 2000 pessoas.

Para assinalar os **300 dias do encarceramento de Taner Kiliç**, presidente da Direção da Amnistia Internacional Turquia, em **março de 2018**, participámos num vídeo internacional, para o qual contribuíram 12 pessoas no nosso país com a filmagem vários segmentos de filme e capturadas várias fotografias sobre o tema.



Ainda sobre este caso, em abril realizámos uma ação na qual foram **distribuídas 2500 unidades de giz** para simbolicamente assinalar os 300 dias que passaram desde que Taner tinha sido formalmente acusado. O evento decorreu em cinco cidades diferentes: **Lisboa, Chaves, Funchal, Viseu e Coimbra** no dia **5 de abril**. Além disso, foi ainda enviado uma *media box* para jornalistas, no dia 29 de março para uma primeira abordagem ao tema.

Em meados de abril decorreu o **Fórum Regional da Amnistia Internacional**, em Lisboa. Aí, com a presença de dezenas de trabalhadores de outras secções da organização e com a colaboração do **Hotel Holiday Inn Continental** e da Câmara Municipal de Lisboa, foi possível **iluminar a fachada do hotel** com recurso às janelas do mesmo, de forma a tornar visível a palavra BRAVE. Uma ação que apenas foi possível com a participação de cerca de 90 pessoas.



O mês de abril encerrou com a recolha de **mensagens de solidariedade** para com os trabalhadores da Amnistia Internacional na **Hungria**, vítimas da repressão institucional e generalizada no país.

Já em **maio**, e por ocasião do **Dia Internacional contra a Homofobia e Transfobia**, recebemos a visita de um dos casos emblemáticos da campanha BRAVE e também da Maratona de Cartas 2017/18, **Sakris Kupila**. Em Lisboa, foi organizado uma **mesa redonda aberta ao público** com o tema “O que faz o teu género?” que contou com vários convidados e com o visionamento do documentário *R.I.P. 2 My Youth*. Para além de Lisboa, Sakris deslocou-se ainda a **Viseu e a Leiria**, onde em três eventos houve oportunidade para conhecer alguns dos jovens ativistas que agiram em sua defesa durante as atividades da Maratona de Cartas em escolas, bem como a Secretária de

Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro, que marcou presença nos eventos das duas cidades.



Em **setembro de 2018**, a secção portuguesa da Amnistia Internacional, foi convidada a estar presente no **concerto dos U2**, no Altice Arena. Nesse sentido, vários elementos da equipa executiva e da Direção sensibilizaram e recolheram assinaturas para o caso de Marielle Franco.

Nos dias **7, 8 e 9 dezembro**, decorreu o **Fórum da Coragem**, em Lisboa, um evento de três dias e cujo último foi dedicado à campanha BRAVE. O dia foi dedicado a todas as pessoas e organizações que estão na linha da frente na defesa dos direitos humanos. Juntaram-se mais de uma dezena de diferentes associações de norte a sul do país, com trabalho diverso na área, desde a habitação, discriminação, racismo, direitos das mulheres, crianças, ambiente e alterações climáticas, ente outros. Foi também dia de ouvir os testemunhos inspiradores de Vitalina Koval e Idil Eser, ambas casos emblemáticos da Maratona de Cartas e corajosas defensoras e defensores de direitos humanos. Também ouvimos os desafios que a Amnistia Índia tem estado a passar devido à perseguição por parte do governo por causa do seu trabalho de ativismo e defesa de direitos humanos.



Foi realizado um **leilão solidário da prancha de surf** assinada por surfistas reconhecidos, durante o campeonato mundial de surf em Peniche, em 2017.

Vasco Ribeiro, Nicolau Vun Rupp e José Ferreira, surfistas reconhecidos, partilharam o leilão nas suas redes.

Foram angariados 605 € durante o leilão online que decorreu na plataforma eSolidar.



Por fim, no âmbito da campanha BRAVE celebramos algumas vitórias relativas a alguns casos emblemáticos que a ilustram, nomeadamente:

- Rodrigo Mundaca e o coletivo MODATIMA (Chile): em julho de 2018 foram cumpridos os objetivos definidos para este caso. O coletivo passou a receber proteção das autoridades contra as diferentes ameaças de que eram alvo frequente e as investigações foram concluídas. Para este caso, mais de 55 mil pessoas em todo o mundo assinaram para instar as autoridades chilenas a protegerem estes defensores de direitos humanos, das quais 2307 eram de Portugal.

- Tep Vanny (Camboja): Em agosto de 2018, a defensora de direitos humanos, conhecida pelo seu trabalho em defesa do direito à habitação e presa no seguimento de acusações falsas e de um julgamento injusto, foi liberta. Para isso contribuíram milhares de assinaturas, entre as quais 2114 enviadas de Portugal.

- Taner Kiliç e os 10 de Istambul: apesar do processo judicial contra estes defensores de direitos humanos na Turquia ainda continuar, foi cumprido um dos objetivos principais da campanha por eles. Todos se encontram neste momento em liberdade condicional, desde agosto de 2018. Taner Kiliç, presidente honorário da Amnistia Internacional Turquia, foi o último a ser liberto.

Comunicação social

Uma das maiores formas de visibilidade desta campanha foi através das notícias nos órgãos de comunicação social.

Contámos com 310 notícias ao longo do ano de 2018 que explanaram temas relacionados com:

- Detenção de Taner Kilic (presidente da direção da Amnistia Internacional Turquia);
- Candidatura de Chelsea Manning ao senado norte-americano;
- Caso de Ahmed Tamimi, a jovem palestina detida por ter agredido um soldado israelita;
- Consequências da lei de antiterrorismo em Espanha;
- Lei de repressão de ONG na Hungria;
- Libertação da ativista chinesa Liu Xia;
- Julgamento dos ativistas do “movimento dos guarda chuvas”;
- Sakris Kupila em Portugal;
- Retirada do prémio de embaixadora de consciência a Suu Kyi;
- Atribuição de prémios a vários ativistas de direitos humanos: Nobel da Paz a Denis Mukwege e Nadia Murad, Prémio Sakharov a Oleg Sentsov e prémio para Ojib Titiiev;
- Leilão da prancha Brave, assinada pelos grandes nomes do surf;
- Encontro Nacional de Jovens da Amnistia Internacional – Portugal, em Cascais;
- Cimeira internacional dos Defensores de Direitos Humanos;
- Defensoras de Direitos Humanos na Maratona de Cartas;
- Assassinato de Marielle Franco, a conferência sobre direitos humanos no Brasil em Portugal (que incluiu este tema) e a entrega de assinaturas da petição pedindo uma investigação do seu caso na embaixada do Brasil.

Revista da Amnistia Internacional Portugal

Na revista AGIR nº 3, dedicada aos chamados direitos de terceira geração – os direitos ambientais, coletivos e de comunidades, dedicámos especial atenção aos defensores de direitos humanos que se dedicam à proteção dos direitos humanos e das populações indígenas, do ambiente e do direito à terra.

Ainda neste número, dedicámos os apelos mundiais aos seis casos BRAVE da Maratona de Cartas.

Na revista AGIR nº 4, dedicámos um artigo à Maratona de Cartas, onde voltámos a promover, mas desta vez os cinco casos, por libertação de um dos casos iniciais.

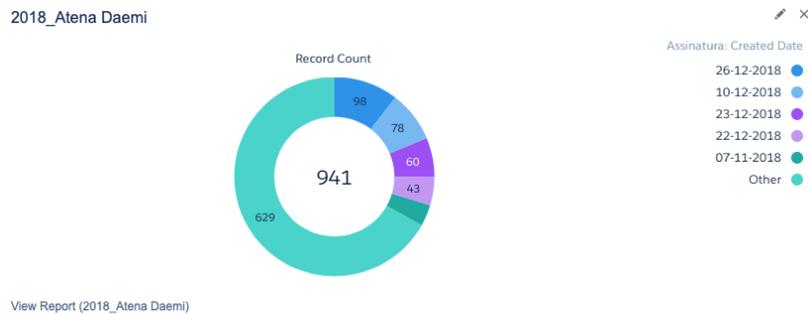
Petições

Para além da divulgação através das redes sociais, envio de emails e inserção em notícias, as petições são também promovidas pela equipa do Voice to Voice do Departamento de Angariação de Fundos. Este projeto é usado como forma de angariação de pessoas através de suportes visuais e da explicação dos recrutadores das equipas de *Face to Face* e do *Door to Door*.

Tivemos 14 casos de petições online durante 2018 que nos trouxeram 12938 assinaturas.

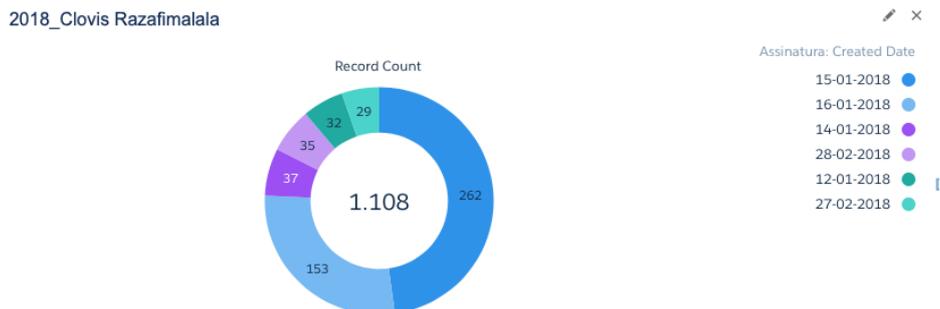
- Atena Daemi

Atena Daemi, uma ativista contra a pena de morte e defensora dos direitos das mulheres, encontra-se atualmente a cumprir uma pena de sete anos no Irão por ter distribuído panfletos contra a pena de morte e criticar nas redes sociais o recorde atroz de execuções no país.



- Clovis Razafimalala

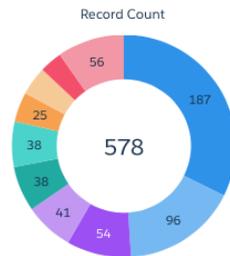
Este ativista de Madagáscar é perseguido e intimidado devido ao seu ativismo ambiental num país marcado pela corrupção e pelo desrespeito dos recursos naturais.



- Farid al-Atrash e Issa Amro

Os ativistas palestinos defendem os direitos dos palestinos nos territórios ocupados da Palestina e não devem ser vítimas de intimidação ou perseguição.

2018_Farid al-Atrash e Issa Amro



Assinatura: Created Date

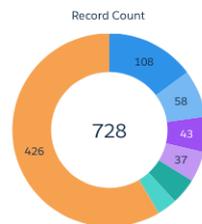
- 15-01-2018
- 16-01-2018
- 07-01-2018
- 12-01-2018
- 11-01-2018
- 08-01-2018
- 09-01-2018
- 14-01-2018
- 10-01-2018
- Other

[View Report \(2018_Farid al-Atrash e Issa Amro\)](#)

- Geraldine Chacón

A ativista colombiana foi detida durante 4 meses na Colômbia sem comida e água suficientes e não pode sair do país devido ao seu ativismo pelos jovens.

2018_Geraldine Chacón



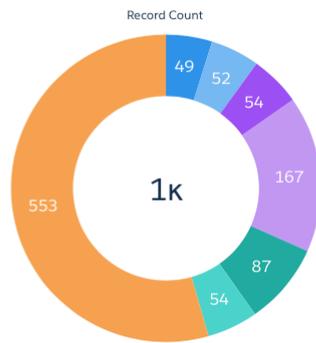
Assinatura: Created Date

- 26-12-2018
- 23-12-2018
- 10-12-2018
- 22-12-2018
- 25-12-2018
- 07-11-2018
- Other

- Justiça para defensores de direitos humanos na Turquia

Taner Kilic (presidente da Amnistia Turquia) e Idil Eser (diretora da mesma organização) foram detidos juntamente com outros ativistas de direitos humanos pelo seu trabalho de defesa de direitos humanos.

2018_Justiça para os DDH na Turquia

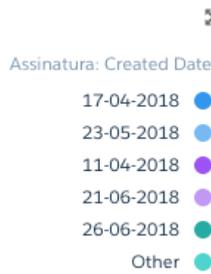
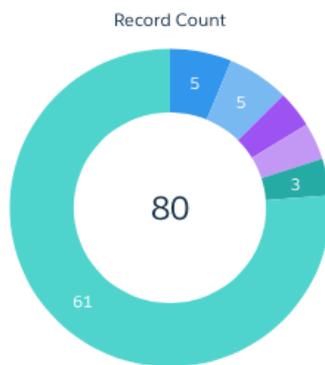


[View Report \(2018_Justiça para os DDH na Turquia\)](#)

- Manifesto BRAVE

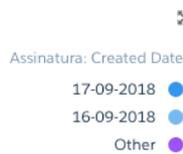
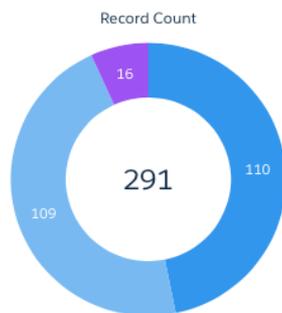
Este Manifesto apela a que as autoridades portuguesas reconheçam publicamente o papel fundamental que os defensores de direitos humanos têm na construção de uma sociedade mais digna e justa.

2018_BRAVE (30/06)



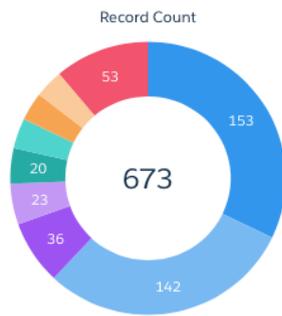
[View Report \(2018_BRAVE \(30/06\)\)](#)

2018_BRAVE (30/09)



[View Report \(2018_BRAVE \(30/09\)\)](#)

2018_BRAVE (31/03)



Assinatura: Created Date

- 17-03-2018
- 16-03-2018
- 18-03-2018
- 28-02-2018
- 11-01-2018
- 27-02-2018
- 22-02-2018
- 01-03-2018
- Other

[View Report \(2018_BRAVE \(31/03\)\)](#)

2018_BRAVE (31/12)



Assinatura: Created Date

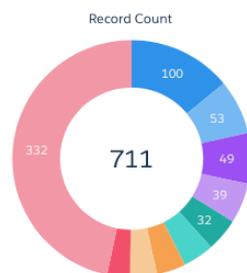
- 10-12-2018
- 11-12-2018
- 22-10-2018
- 14-11-2018
- 16-11-2018
- 27-11-2018

[View Report \(2018_BRAVE \(31/12\)\)](#)

- Justiça para Marielle Franco

Marielle Franco, ativista brasileira, foi assassinada, juntamente com o seu motorista. As razões do seu assassinato poderão estar relacionadas com o seu ativismo pelos direitos humanos, especialmente a favor das populações perseguidas e intimidadas nas favelas brasileiras.

2018_Marielle Franco (30/06)

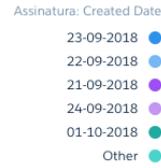
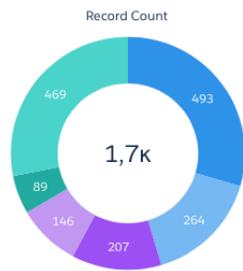


Assinatura: Created Date

- 07-05-2018
- 14-04-2018
- 15-04-2018
- 22-05-2018
- 30-04-2018
- 06-05-2018
- 23-05-2018
- 08-05-2018
- 16-04-2018
- Other

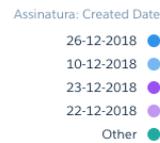
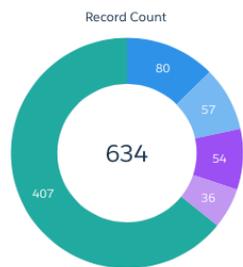
[View Report \(2018_Marielle Franco \(30/06\)\)](#)

2018_Marielle Franco (31/10)



[View Report \(2018_Marielle Franco \(31/10\)\)](#)

2018_Marielle Franco (31/12)

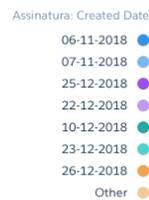
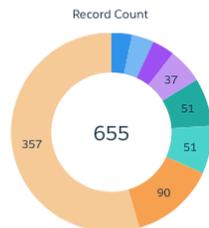


[View Report \(2018_Marielle Franco \(31/12\)\)](#)

- Nonhle Mbuthuma

A ativista sul-africana lidera a luta da sua comunidade contra uma empresa mineira que quer explorar titânio na sua terra ancestral e de uso comunitário. Tem sido alvo de perseguição devido às suas ações em defesa dos direitos da comunidade.

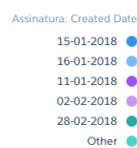
2018_Nonhle Mbuthuma



- Sakris Kupila

O ativista finlandês luta pelas mudanças no reconhecimento legal das pessoas transgêneros naquele país.

2018_Sakris Kupila

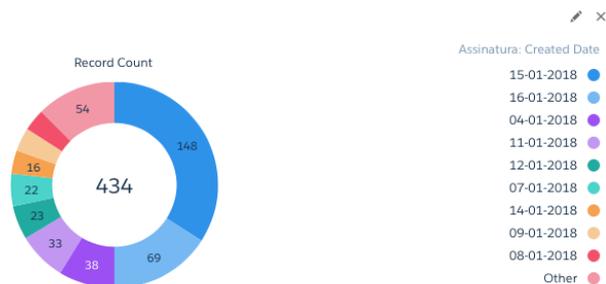


[View Report \(2018_Sakris Kupila\)](#)

- Shackelia Jackson

A ativista de direitos humanos jamaicana perdeu o seu irmão às mãos da polícia que o abateu quando trabalhava no seu restaurante e quer que seja feita justiça pelo seu caso.

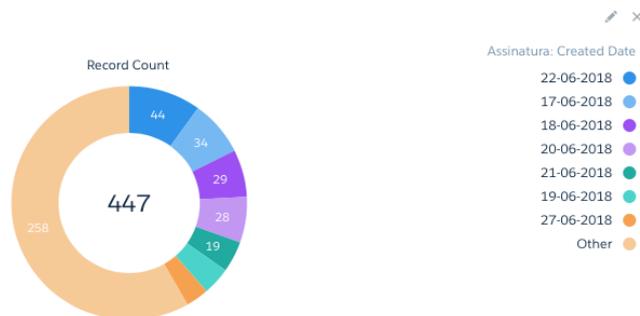
2018_Shackelia Jackson



- Vitalina Koval

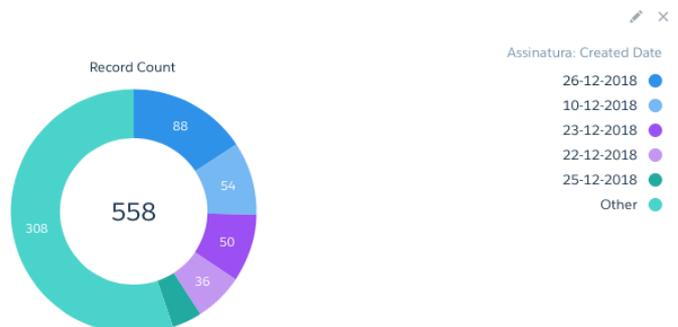
A ativista ucraniana que ajudou a criar um centro comunitário e que luta pelos direitos LGBTI na Ucrânia foi atacada por vários homens durante uma marcha pelos direitos da mulher. Sofreu queimaduras químicas nos olhos e o ataque não foi devidamente investigado.

2018_Vitalina Koval (31/10)



[View Report \(2018_Vitalina Koval \(31.10\)\)](#)

2018_Vitalina Koval (31/12)



[View Report \(2018_Vitalina Koval \(31.12\)\)](#)

Advocacia

Para promoção de maior segurança e obtenção de justiça para os defensores de direitos Humanos, foram realizadas ações de advocacia junto do governo para participação no evento sobre Mulheres Defensoras de Direitos Humanos organizado pela Amnistia Áustria e pelo Secretariado Internacional, que decorreu em Viena durante os meses de

julho e agosto. Foi levada a cabo uma parceria, em novembro, com a *Girl Move Academy* para recepção de uma estagiária no âmbito de um projeto que visa potenciar talento no feminino, promovendo uma Nova Geração de Líderes em Moçambique (novembro).

No âmbito do assassinato da ativista Marielle Franco foram também levadas a cabo ações de advocacia junto da Embaixada do Brasil em Lisboa e da Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade para instar as autoridades brasileiras, entre outras, a garantir uma investigação imediata, completa, imparcial e independente sobre a morte da ativista brasileira Marielle Franco (em parceria com a AI Brasil) – atividade integrada com aquela da *Arts For Amnesty*, no Festival Iminente (setembro). A responsável pela campanha no Brasil, Andréa Florence e Mônica Benício, companheira de Marielle Franco, acompanharam o diretor-executivo, Pedro Neto, e a assistente de campanhas, Ana Farias, na reunião que decorreu na Embaixada do Brasil e na qual foram entregues as primeiras assinaturas recolhidas em Portugal até dia 25 de setembro, que fez um total de 2361;

No contexto da campanha Brave, foram encetados contatos com indivíduos que sofrem pressões e ameaças, seja da parte do Governo, seja de empresas. Foram sinalizados dois, em questões de defesa de direitos ambientais e em questões de denúncia de maus tratos nas prisões.

EDH

A Campanha BRAVE foi o tema central de muitas atividades de EDH ao longo do ano, nas quais se procurou potenciar o ativismo em torno dos defensores de direitos humanos.

O Encontro anual das Escolas Amigas dos Direitos Humanos foi em grande parte dedicado a este tema com a inclusão de três atividades: uma sessão onde se fez uma breve apresentação da Campanha, o seu enquadramento e objetivos e uma dinâmica com o objetivo de levar à reflexão sobre o que leva as pessoas a agir (ou não) em defesa dos direitos humanos. Nesta sessão foi apresentado o Desafio EADH, uma iniciativa dedicada às campanhas em curso que se desenvolve anualmente, que este ano foi dedicado a este tema. Na sequência desta sessão os participantes criaram vários vídeos sobre o significado de coragem. Os vídeos estão disponíveis no grupo de Facebook do projeto (<https://www.facebook.com/groups/971525399646846/videos/>)

Por último, realizou-se uma sessão com a participação de Arlindo Marques, um ativista que tem feito campanha contra a poluição do Rio Tejo. O seu testemunho alertou os participantes para um assunto que desconheciam, tendo contribuído para a tomada de consciência sobre a importância de defender os direitos ambientais.

O desafio EADH, apresentado neste encontro, realizou-se em maio e consistiu num concurso de fotografia no qual os jovens foram convidados a representar as suas ideias sobre o que é ter coragem ou a retratar um/a defensor/a de direitos humanos que os inspirasse. O concurso teve uma adesão fraca, contando com apenas 8 participantes e 10 fotografias a concurso, mas estas demonstraram criatividade e envolvimento dos participantes e sobretudo uma participação refletida sobre a coragem de defender os direitos humanos. Todas as fotografias foram integradas numa exposição que estará patente no próximo ano letivo em todas as escolas.

Aproveitando a visita de Sakris Kupila a Portugal, as escolas foram convidadas a participar na conferência que teve lugar em Lisboa. As escolas de Estremoz (ES Rainha Santa Isabel), Ferreira do Zêzere (EB/S Pedro Ferreiro) e Cacém (ES Gama de Barros) mobilizaram um grupo de alunos e professores, num total de 37 pessoas.

A visita de Vitalina Koval foi também uma oportunidade para continuar a divulgação e as ações sobre a campanha BRAVE nas escolas. Assim, foram realizadas conferências em duas das escolas do projeto, que visaram, através do seu testemunho, demonstrar a importância do ativismo como forma de pressão e desta forma, apelar à participação na Maratona de Cartas de 2018. A primeira conferência realizou-se no dia 10 de dezembro na Escola Secundária Gama Barros no Cacém e contou com a participação de cerca de 300 alunos e professores, incluindo um pequeno grupo da Escola Pedro Ferreiro de Ferreira do Zêzere. No final da conferência, foi apresentado um vídeo sobre a Vitalina elaborado pelos participantes do Encontro de Jovens 2018, que compuseram uma música sobre o seu caso. A segunda conferência decorreu na Escola Secundária Prof. Reynaldo dos Santos, em Vila Franca de Xira, no dia 11 de dezembro. O testemunho de Vitalina Koval foi integrado numa iniciativa organizada pela escola em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira – Conversas com Impacto – assinalando desta forma os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no âmbito do programa de comemorações nacionais “Livres e Iguais 2018”. Contou com a presença de cerca de 200 alunos e professores e o painel foi composto pela Vitalina, pela vereadora da Integração e Apoio Social, Apoio ao Movimento Associativo e Juventude, pela AI, e pelo Presidente da Assembleia Municipal Jovem. As conferências tiveram um impacto muito positivo nos alunos e professores, sendo um motivo de forte inspiração para potenciar a participação em futuras atividades.

De destacar ainda duas atividades no âmbito da campanha BRAVE. Na Escola Gama Barros, foi levada a cabo uma campanha de solidariedade de apoio ao ativista Arlindo Marques, que culminou na sua presença na escola, numa conferência onde alertou os participantes para a necessidade de proteção do ambiente e a importância do ativismo por esta e outras causas. Na Escola Rainha Santa Isabel em Estremoz, a entrega da

bandeira das EADH foi feita pela mão de Idil Eser, diretora da AI Turquia, depois de uma conversa onde relatou a sua experiência e dificuldades enquanto ativista de direitos humanos no seu país.

A Campanha BRAVE foi também tema do programa do Encontro de Jovens, com um dia de workshops. Foram realizados dois workshops sobre o tema nos quais foi explorado o conceito de coragem, analisado perspectivas pessoais e coletivas de heróis e heroínas que servem de inspiração e quais as características mais importantes que essas pessoas possuem. O caso de Rosa Parks, tema da segunda atividade, continuou a promover a reflexão sobre as formas de defender os direitos humanos sempre que estes estão em risco. Para finalizar o dia dedicado à campanha, os participantes tiveram a oportunidade de conversar, via Skype, com Geraldine Chácon, um dos casos da Maratona de Cartas e defensora de direitos humanos. A Maratona de Cartas dedicada aos defensores de direitos humanos foi também um momento central no programa, tendo os participantes desenvolvido uma forma criativa de divulgação de cada um dos casos através de vídeo, teatro, sombras chinesas, música e dança.

No final do ano foi produzida uma pequena brochura que aliou a comemoração dos 70 anos da DUDH à importância do trabalho dos defensores dos direitos humanos. O passaporte BRAVE, que inclui uma versão simplificada da DUDH e uma breve biografia sobre alguns defensores de direitos humanos, é um recurso que pode ser usado para explorar os artigos da DUDH e a importância da defesa e promoção dos mesmos.

De referir também a produção de um vídeo sobre a campanha BRAVE, com jovens da Casa Pia com deficiência auditiva, na sequência da iniciativa da REAJ que contactou diversas organizações para participarem nas gravações. A GATA em conjunto com a Umar mobilizou um grupo de cerca de 10 alunos a colaborarem no vídeo respondendo a perguntas sobre o significado de ser corajoso. O vídeo destes alunos está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JfIGptd-1pg>.

Estruturas

CoGrupo da China

- Foram levadas a cabo 25 ações urgentes, alguns deles casos de defensores de direitos humanos, nomeadamente Tashi Wangchuk, Whang Quanzhang, Liu Xia, Yang Tongyan, Chiou Ho-shun, Su Changlan, Ni Yulan, Hong Kong Movimento “Occupy Central e assinalar o 29º aniversário do Massacre Tiananmen;
- Participação na sessão do dia internacional contra a homofobia e transfobia na Fundação Gulbenkian com a presença de Sakris Kupila.



Grupo Setorial REAJ

- Participação na vigília por Marielle

Grupo Setorial de Juristas

- Participação no projeto

Grupo Local de Chaves

- Participação na ação de sensibilização “Libertem Tanner” a 24 de março de 2018;
- Ação de recolha de assinaturas e mensagens de parabéns e força para Tashi Wangchuk, um defensor da utilização da linguagem tibetana nas escolas do Tibete. Esta ação foi realizada em parceria com o Cogrupa da China, de 13 de maio a 07 de junho de 2018;
- Participação no evento “Venham falar com verdadeiros campeões dos DH”. Estiveram presentes 3 pessoas do CoGrupo, a 13 de janeiro;
- Participação no vídeo da ReAJ “O que é ser Brave” a 10 de março

Grupo Local de Coimbra

- Conferência sobre Marielle Franco a 12 de dezembro com Danielle Pereira de Araújo (doutoranda em Ciência Política e investigadora júnior no CES), Elaine Santos (doutoranda em Sociologia no CES, professora e colaboradora das Blogueiras Negras Brasil) e Jéssica Morris (advogada especialista em Direitos Humanos);
- Ação de Rua: #FreeTaner a 5 de abril de 2018.

Grupo Local de Estremoz

- Sessão Pública sobre a campanha BRAVE e sobre Azza Soliman, realizada na Biblioteca Municipal de Estremoz a 8 de março de 2018.

Grupo Local de Viseu

- Realização de 2 eventos com públicos distintos e com a presença do jovem ativista Sakris Kupila, no dia 18 de maio. A primeira foi uma sessão de EDH “Identidade de Género – a Coragem de lutar pelo Direito de sermos nós próprios” destinada a alunos do ensino secundário na Escola Secundária de Emídio Navarro em Viseu e um debate de Assembleia Municipal com o mesmo tema.

DIREITOS HUMANOS EM PORTUGAL

A defesa dos direitos humanos em Portugal continua a ser uma prioridade para a secção portuguesa da Amnistia Internacional.

Em 2018 os nossos **objetivos** para este projeto foram:

- Contribuir para as reformas estruturais e estabelecimento da Amnistia Internacional Portugal como observatório de direitos humanos;
- Fortalecer o sistema de queixas da Amnistia Portugal e integração no Relatório de Atividades;
- Integrar as várias vertentes de direitos humanos nessa área;
- Integrar várias vertentes no trabalho da defesa dos direitos humanos em Portugal.

Pretendíamos, como **mudanças**:

- Que a Amnistia Portugal consolidasse o seu trabalho na área da habitação em Portugal;
- Que o governo considerasse as posições da Amnistia Portugal sobre os temas pelos quais responde a nível internacional;
- Que as pessoas recebessem respostas às suas queixas de forma mais rápida e as queixas relevantes sejam inseridas no Relatório de Atividades;
- Que os rightsholders sejam capacitados para a defesa dos direitos humanos;
- Que a Amnistia Portugal solidificasse a sua voz na defesa dos direitos humanos em Portugal.

Um dos passos que foi dado nesse sentido foi a presença da Amnistia Portugal no julgamento de 17 agentes acusados de agressões a jovens da Cova da Moura, na esquadra de Alfragide, em 2015, que se iniciou a 22 de maio de 2018. A AI Portugal esteve presente nas diversas sessões do julgamento realizadas em 2018, enquanto observadora (maio a dezembro). Neste contexto, foram estabelecidos contactos regulares com o Escritório Regional Europeu da Amnistia Internacional e, por motivos de garantia de isenção enquanto o trabalho de observação é realizado, foram suspensas algumas das atividades previstas que possam ser entendidas como condicionamento à Justiça. No fim do julgamento a AI – Portugal pronunciar-se-á.

No âmbito da investigação sobre o direito a uma habitação adequada e a proibição de despejos forçados, a calendarização prevista do projeto sobre habitação foi alterada, com a concordância do SI, na sequência da alteração da coordenadora de investigação e advocacia. Marcado pelo desenvolvimento de atividades de levantamento e avaliação da situação habitacional no Bairro 6 de Maio, tal como previsto, e no Bairro da Torre, na sequência de uma comunicação coletiva à secção sobre a situação deste bairro do concelho de Loures e que resultou na verificação da manutenção de situações de violações de direitos humanos que haviam já sido reportadas às autoridades pela Relatora Especial das Nações Unidas para a habitação adequada após a sua visita ao país em 2016. O Escritório Regional Europeu foi envolvido na avaliação e definição da estratégia do projeto. Foram realizadas reuniões com o Presidente do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, a Presidente e Vereadora para habitação da Câmara Municipal da Amadora. Foi traduzido para português o manual da AI “*Conheça as suas*

obrigações - Guia para a prevenção de despejos forçados” que será publicado e enviado às câmaras municipais do país durante o ano de 2019.

A nível da participação da Amnistia Portugal e oportunidades no contexto de mecanismos internacionais de monitorização, levámos a cabo reuniões com a Comissão Nacional para os Direitos Humanos para discutir o 2º relatório intercalar da RPU (*UPR*) de Portugal e o 7.º relatório de revisão de Portugal pelo Comité contra a Tortura das Nações Unidas, assim como com o Subcomité para a Prevenção da Tortura das Nações Unidas.

A nossa secção articulou com o Escritório das Instituições Europeias da Amnistia Internacional os planos de advocacia aquando da avaliação do *Group of Experts on Action against Violence against Women and Domestic Violence* a Portugal, e com Escritório Regional Europeu por altura da Revisão Periódica Universal a Portugal pelas Nações Unidas agendada para setembro de 2019.

De resto, a secção colaborou na estratégia de advocacia do Secretariado Internacional estabelecendo contactos com a entidade governamental nacional que participa das revisões de países terceiros, nomeadamente no âmbito das sessões da Revisão Periódica Universal realizadas durante o ano.

No que diz respeito à melhoria da situação dos direitos humanos no país e noutros Estados, tiveram lugar as seguintes atividades:

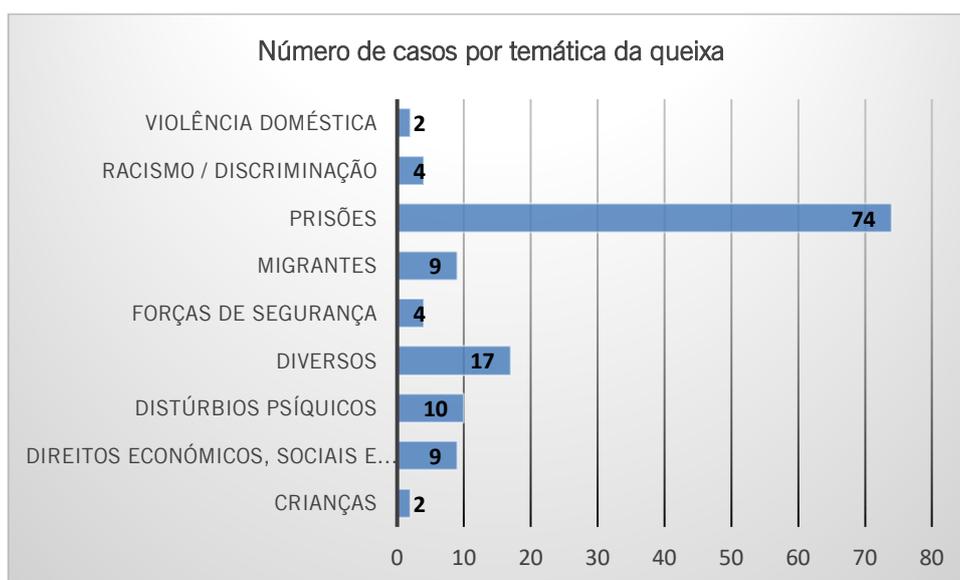
- Acompanhamento da atividade parlamentar, nomeadamente com preparação e apresentação de comentários às iniciativas legislativas referentes ao direito à autodeterminação da identidade de género e expressão de género e o direito à proteção das características sexuais de cada pessoa (janeiro) e à alteração do Código Penal, nomeadamente o crime de violação, adaptando a legislação à Convenção de Istambul;
- Reunião com Ministério da Administração Interna para discutir problemática das agressões a agentes da polícia;
- Reunião com deputado José Manuel Pureza;
- Participação na conferência do Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre a participação de Portugal no Conselho de Direitos Humanos;
- Reuniões com Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade;
- Reunião com Embaixada da Finlândia no âmbito da Maratona de Cartas;
- Reunião plenária da Comissão pela Igualdade e Contra a Discriminação Racial;
- Reunião com Embaixada de Israel no âmbito da Maratona de Cartas;
- Reunião com Embaixada da Noruega para entrega de assinaturas do caso Taibeh;
- Reunião com deputado Paulo Neves;

- Reunião e troca de correspondência com Embaixada da Suécia para fornecer informações para o relatório sobre estado dos direitos em Portugal, que o país elabora;
- Reunião com deputada Ana Rita Bessa (CDS/PP);
- Presença na conferência sobre Tráfico de Seres Humanos organizada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- Reunião plenária da Comissão de Igualdade de Género;
- Reunião com a Embaixada do Paquistão na sequência da divulgação de relatório do Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos sobre Caxemira;
- Reunião com Diretor do Estabelecimento Prisional do Funchal sobre situação dos direitos humanos naquele estabelecimento;
- Reunião com Embaixada do Brasil e com Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade no âmbito da visita a Portugal da Mónica Benício (no âmbito do caso Marielle Franco);
- Reunião com Direção Geral de Reinserção e Serviços Policiais para discutir problemática da situação dos Estabelecimentos Prisionais nacionais.

Fortalecer o sistema de queixas da Amnistia Internacional

Durante o ano de 2018 foram reportados à secção, através do mecanismo de comunicações individuais, 131 novos casos. Analisados os casos apresentados, verifica-se um padrão comum que, à semelhança do ano anterior, permite categorizá-los em nove temáticas: direitos económicos, sociais e culturais; forças de segurança; prisões; distúrbios psíquicos; migrantes; racismo/discriminação; violência doméstica; direitos das crianças; e diversos.

O gráfico abaixo mostra a distribuição de casos por temática:



Quando comparados os números de casos comunicados em 2018 com aqueles do ano anterior, verificou-se a manutenção do número de comunicações referentes a denúncias de racismo/discriminação, direitos económicos e sociais e crianças, quando comparado com aquele do ano anterior. As comunicações referentes a forças de segurança, migrantes e a outras temáticas não incluídas nas demais (diversos) reduziram face ao número registado em 2017. Já o número de casos referentes a violência doméstica (mais 1 comunicação que em 2017) e a prisões (mais 51 comunicações que em 2017) verificou um aumento quando comparado com aquele do ano anterior.

O aumento significativo do número de comunicações sobre prisões refere-se a algumas situações particulares e/ou coletivas de determinados estabelecimentos prisionais e que foram repetidamente comunicadas durante o ano à AI. Em face desta situação e da dificuldade em obter autorização dos queixosos para avançar com pedidos de esclarecimentos necessários, foi adotada uma abordagem diferente de acompanhamento das denúncias, com pedidos de esclarecimentos anonimizados e reuniões de advocacia programados também para 2019.

Relatório Anual sobre o estado dos direitos humanos no mundo

No início de 2018 foi publicado o relatório anual do SI, com uma entrada sobre a situação dos direitos humanos em Portugal em 2017.

2018 foi um ano de alteração de política do Secretariado Internacional relativamente ao formato do relatório anual. Assim, este ano foi decidido publicar uma análise temática da situação dos direitos no mundo, com entradas regionais, à data do dia internacional dos direitos humanos e como forma de comemorar, igualmente, os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Tendo sido deixado espaço de decisão às secções sobre a elaboração, ou não, de uma análise nacional, a Amnistia Portugal optou por fazer acompanhar aquela análise temática da situação dos direitos no mundo por uma nota editorial da situação dos direitos humanos no país em 2018 e que, sem prejuízo do relatório da secção a divulgar em inícios de 2019, mereceu mediana atenção por parte dos *media*.

Media e direitos humanos

Em 2018 manteve-se a aposta no reforço da exposição pública do trabalho de investigação e advocacia da AI, em geral, e da AI Portugal, em particular. Assim, para além dos comunicados do SI aos *media* nacionais, a secção portuguesa expressou publicamente e/ou divulgou a sua posição relativamente à publicação da última avaliação do Comité Europeu para a Prevenção da Tortura e das Penas ou Tratamentos Desumanos ou Degradantes (CPT) sobre Portugal; ao acórdão do Tribunal da Relação do Porto que relançou a discussão pública generalizada sobre a violência de género em Portugal, em particular sobre a violência sexual, e o acesso à justiça; aos episódios de alegada violência policial no país, aos episódios de violência doméstica, entre outros assuntos conforme solicitação dos órgãos de comunicação social, referências mais detalhadas no projeto “campanhas, comunicação e visibilidade”.

Foram também realizadas ações com parceiros da Amnistia Portugal, nomeadamente:

- Reunião com entidades da plataforma Iniciativa pelo Combate à Pobreza;
- Workshop de consulta às organizações da sociedade civil;
- Sessões no curso de DH, organizado pela Associação de Estudos Estratégicos e Internacionais;
- Sessão de informação na FDUNL sobre comunidades ciganas;
- Reunião com Casa Qui;
- Conferência sobre 70 anos da DUDH na Universidade Autónoma de Lisboa;
- Participação no III Encontro do Observatório da Deficiência e Direitos Humanos.
- Diversas reuniões e encontros com associações locais em todo o país;

Revista da Amnistia Internacional

Na revista AGIR nº 2, dedicada aos direitos de segunda geração – direitos económicos, sociais e culturais (DESC) – foi publicado um texto que resultou de uma entrevista feita a Cátia Silva, uma moradora do Bairro 6 de Maio, na Amadora, membro da direção da associação Habita e um dos rostos da luta contra os desalojamentos forçados, pelo direito à habitação.

Nesta revista tivemos ainda um texto de opinião de um jornalista da LUSA, Luís Filipe Sebastião, também sobre o direito à habitação nos bairros degradados na grande área Metropolitana de Lisboa.

Trabalho realizado pelas Estruturas

Grupo Local de Coimbra

- Participação da manifestação do 25 de Abril

Grupo Local de Estremoz

- Atividades no âmbito do Dia da Liberdade (25 de abril), realizadas em parceria com associações culturais e desportivas de Estremoz: Sociedade Columbófila Rainha Santa Isabel, Grupo Cidade, AJES, TAE (Teatro Amador de Estremoz), Clube de Futebol de Estremoz (dança), Patudos do André, Regimento de Cavalaria 3 e Agrupamento de Escolas de Estremoz.

DIREITOS HUMANOS NA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Em 2018 os nossos **objetivos** para este projeto foram:

- Criação de uma rede internacional de colaboração entre seções nacionais e escritórios regionais que trabalham sobre países da CPLP.

Pretendíamos, como **mudanças**:

- Que a Amnistia Internacional desenvolvesse a sua rede de colaboração com as seções que trabalham sobre os países da CPLP.

Na cerimónia realizada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, a 7 de fevereiro de 2018, para assinalar os três anos de mandato de Portugal no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDHONU), lembrámos que Portugal poderia ter feito mais durante o mandato no triénio 2015-2017 para pressionar à abolição da pena de morte na Guiné Equatorial e para se promover o respeito dos direitos humanos em Angola e Moçambique.

Em março de 2018 foi lançado o relatório “*Our lives mean nothing: the human cost of Chinese mining in Nagonha, Mozambique*” relatório sobre as consequências nefastas da exploração mineira de uma empresa chinesa em Moçambique que terá tido responsabilidade nas cheias que deixaram 290 pessoas sem casa.

Em maio de 2018 o governo moçambicano decidiu suspender as operações desta empresa mineira.

A nossa secção também apelou, em junho de 2018, a que as autoridades moçambicanas tomassem medidas para pôr fim à vaga de chacinas na província de Cabo Delgado alegadamente levadas a cabo pelo grupo *Al Shabaab*. Foi também lembrado que as medidas a serem tomadas deveriam estar dentro do âmbito legal e que as autoridades teriam de assegurar que os suspeitos autores dos ataques seriam responsabilizados em julgamentos justos.

Em outubro de 2018 expusemos as ameaças de morte e intimidação dirigidas contra jornalistas, padres e líderes da sociedade civil depois das eleições autárquicas no país.

Na revista AGIR número 3, dedicada aos chamados direitos de terceira geração, abordámos a situação de uma exploração mineira em Nagonha, província de Nampula, em Moçambique, que comprometeu (e ainda compromete) o habitat e meios de subsistência da comunidade piscatória local, colocando em causa o cumprimento dos direitos económicos, sociais e culturais destas populações, incluindo o direito à água potável, à habitação.

Durante o ano de 2018 reforçaram-se os contactos entre as várias áreas de trabalho da secção portuguesa com o escritório nacional da Amnistia Internacional – Brasil. Com o escritório regional do Sul de África os contactos foram permanentes, especialmente nos temas de investigação, encaminhamento de queixas e de campanhas relativas aos países Angola e Moçambique. Foram ainda projetadas atividades de reforço da presença da Amnistia Internacional nestes dois países e no trabalho com os migrantes destes países residentes em Portugal.

No final do ano de 2018 foram encetados contactos com o escritório regional da Amnistia Internacional de África Ocidental com vista a iniciar o trabalho de cooperação com aquele escritório relativo a Cabo Verde – com a realização de uma formação em educação para os direitos humanos no início de 2019 – e a iniciar a presença da Amnistia Internacional naquele país. Foram também iniciados procedimentos para estreitar a comunicação entre as representações referidas, sobre o trabalho de direitos humanos na Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial e São Tomé e Príncipe.

PROJETOS TRANSVERSAIS

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

Escolas Amigas dos Direitos Humanos

Este projeto decorre desde o ano letivo 2013-2014 e continua a trabalhar com seis escolas: Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, Escola Secundária Dr. Serafim Leite em S. João da Madeira, Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro em Ferreira do Zêzere, Escola Secundária Gama de Barros no Cacém, Escola Secundária Professor Reynaldo dos Santos em Vila Franca de Xira e Escola Secundária Rainha Santa Isabel em Estremoz.

Durante 2018, realizaram-se 78 atividades no âmbito do projeto que contaram com cerca de 12700 participações. Os alunos são naturalmente aqueles que mais participam nas atividades, representando cerca de 70% das participações registadas.

As atividades desenvolvidas foram diversificadas, fruto de uma cada vez maior autonomia das escolas na concretização do projeto, havendo, no entanto, a destacar dois temas centrais: a campanha Brave, explorada através do Desafio Anual Escolas Amigas dos DH e a Maratona de Cartas e os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. De registar também um grande número de atividades dedicado à temática dos refugiados e migrações, através de uma ação de solidariedade com crianças somalis refugiadas no Quénia, que contou com a participação de mais de 1100 crianças, mas também de atividades planeadas autonomamente pelas escolas, dando seguimento à campanha “Eu Acolho”.

Durante 2018 continuou-se a apostar numa maior ligação entre o trabalho desenvolvido nas escolas e as campanhas da AI, com o objetivo de consolidar o envolvimento de alunos, professores e restante comunidade educativa e aumentar o ativismo em torno dos direitos humanos. Procurou-se também continuar a estimular o trabalho autónomo nas escolas, sendo que pelo segundo ano consecutivo o plano comum foi reduzido, abrindo espaço à iniciativa de cada escola para dinamizarem as atividades que sejam mais relevantes para o seu contexto.

A promoção do trabalho em rede das EADH e a implementação do sistema de monitorização e avaliação do projeto continuaram a ser uma prioridade.

Com base nos resultados da autoavaliação das escolas foram identificadas algumas áreas onde existem necessidade de melhorias, nomeadamente: Políticas de escola e Liderança (eixo Governança), Metodologias de Ensino (eixo Currículo) e Relações

Staff/Staff (eixo Relações). Estes serão os eixos onde a intervenção do projeto deverá ser reforçada.

No início do ano letivo 2018-2019 foi atribuída a bandeira Escolas Amigas dos Direitos Humanos às seis escolas, representando este um momento importante de reconhecimento público do trabalho levado a cabo pelas escolas e permitindo uma maior divulgação do projeto na comunidade educativa.

O projeto foi alvo de duas reportagens televisivas da RTP. A primeira realizada na escola Secundária Dr. Serafim Leite a propósito do Dia Internacional da Não-violência e da Paz, tendo-se focado no projeto Stop Bullying, e contado com os testemunhos de cinco alunos. A segunda, integrada no programa Agora Nós, contou com a presença em estúdio de uma professora e um aluno da Escola Secundária Gama de Barros e com o Diretor Executivo da AI, que falaram sobre as atividades do projeto e a sua importância na escola.

Realizou-se o 3º Encontro Escolas Amigas dos Direitos Humanos, que reuniu 62 alunos e 7 professores de todas as escolas, em Estremoz. A realização de iniciativas que promovam o intercâmbio entre escolas e o fortalecimento de relações pessoais e institucionais tem-se mostrado fundamental para aumentar a motivação dos participantes e o envolvimento de novas pessoas.

Este encontro foi dedicado maioritariamente à campanha Brave, mas também à importância da participação ativa, em particular dos alunos, na escola. Houve ainda espaço para realização de uma iniciativa de solidariedade com os jovens americanos a propósito da violência armada que afeta as escolas, que se replicou depois em todas as escolas envolvendo cerca de 280 alunos, professores e funcionários.

Em 2018 manteve-se a regularidade das atividades que visam a promoção dos direitos humanos em todas as escolas, apesar do plano comum ser cada vez menos exigente no que diz respeito à quantidade de atividades. Isto denota que as escolas continuam o seu percurso de forma cada vez mais autónoma, estabelecendo ligações com outros projetos, criando novas colaborações com outras organizações ou instituições, procurando dar resposta a situações próprias e aproveitando outras ações para reforçarem a mensagem dos direitos humanos.

Globalmente pode-se concluir que os objetivos propostos para este ano foram maioritariamente atingidos, continuando a verificar-se um progresso na autonomia das escolas e um estreitar das relações entre escolas, assim como uma maior participação

em ações de promoção e defesa dos direitos humanos, propostas pela AI, dentro das suas prioridades temáticas.

19º Encontro de Jovens

O 19º Encontro de Jovens, realizou-se de 1 a 4 de novembro, no Estoril, tendo sido organizado com o apoio da Câmara Municipal de Cascais no âmbito de Cascais 2018 – Capital Europeia da Juventude. Contou com a participação de 48 jovens provenientes de 22 escolas de todo o país.

O encontro teve a duração de quatro dias o que permitiu abordar mais temas e de forma mais aprofundada do que nas edições anteriores que tiveram a duração de três dias. O programa foi assim mais diversificado tendo incluído uma sessão sobre a AI, um dia dedicado a cada uma das campanhas em curso – Eu Acolho e Brave – e terminando com a mobilização para o ativismo.

À semelhança de anos anteriores e por se constituir um método muito eficaz na sensibilização e mobilização dos jovens, o encontro contou com a participação de dois convidados que deram o testemunho sobre a sua experiência. Ahmad Omar, refugiado sírio completou o dia dedicado à campanha Eu Acolho que se iniciou com dois workshops: um sobre a discriminação e preconceitos associados aos refugiados e outro sobre a localização dos refugiados no mundo. Geraldine Chácon, um dos casos da Maratona de Cartas e uma defensora de direitos humanos, conversou, via Skype, com os participantes no dia dedicado à Campanha Brave. Houve ainda espaço para um workshop sobre planeamento de ações, que preparou os participantes para a realização de uma ação de rua, que se concretizou, no último dia do encontro, sob o tema dos refugiados. Também no último dia se realizou uma sessão sobre as formas de ativismo individual ou organizado na AI, levada a cabo pela REAJ.

O impacto desta iniciativa é visível na mudança de atitudes e comportamentos face aos direitos humanos e às suas violações, sendo uma oportunidade importante para aprofundar conhecimentos sobre os direitos humanos, para despertar para o ativismo e motivar para agir. Outra influência importante é a capacitação dos participantes para intervirem, para se tornarem cidadãos mais conscientes e participativos, capazes de analisar e refletir criticamente sobre a realidade. Para tal é fundamental o respeito pelas suas opiniões e a promoção do espaço de participação, que é incentivado durante a iniciativa.

Como resultados mais imediatos de referir a criação de um grupo de whatsapp (pelos próprios participantes) que tem sido utilizado para trocar informação sobre ações e temas de DH. Também de referir a participação de seis participantes no Fórum Coragem em dezembro de 2018 e a realização da maratona de cartas em 12 das escolas que enviaram participantes, mas também a promoção da MC online por alguns dos participantes. Por último, cinco dos participantes tinham já pedido mais informações sobre como constituir um grupo de estudantes na sua escola, à data de realização deste relatório.

Visitas de Sakris Kupila, Vitalina Koval e Idil Eser a Portugal

As visitas de Sakris, Vitalina e Idil foram uma oportunidade de aprofundar o trabalho sobre os defensores de direitos humanos junto do público jovem. As ações dinamizadas no âmbito de EDH encontram-se registadas no capítulo dedicado ao projeto BRAVE, tendo estes três defensores de direitos humanos estado em sessões de educação para os direitos humanos em várias escolas do país.

Sessões de EDH em escolas e outras instituições

Durante 2018, a AI Portugal dinamizou 131 sessões, palestras e debates em escolas e outras instituições, às quais terão assistido cerca de 9000 pessoas, sobretudo jovens.

Destas iniciativas, 45 foram pedidas diretamente às estruturas (segundo os relatórios e informação prestada pelos grupos de Viana do Castelo, Porto, Peniche, Coimbra, Viseu e Chaves e Cogrupos da China) e as restantes 86 foram registadas através do site da AI Portugal. Haverá ainda outras sessões não registadas que podem ter sido pedidas diretamente às Estruturas.

A grande maioria destas sessões teve como público-alvo jovens do 3º ciclo e do ensino secundário, que constituíram o público de 68 das iniciativas realizadas. Foram ainda realizadas oito sessões dirigidas a jovens estudantes do 2º ciclo, seis para crianças do 1º ciclo e 13 dirigidas a estudantes do ensino superior, com particular destaque para o trabalho do Grupo Local de Coimbra que realizou a maioria destas sessões. As restantes tiveram como público adultos integrados em programas de Educação e formação de adultos, ou foram atividades dirigidas à comunidade escolar e por isso envolvendo uma grande diversidade de alunos. De destacar a realização de uma oficina de formação dirigida a 30 professores, no Agrupamento de Escolas Leal da Câmara (Rio de Mouro, Sintra) incluída nas IV Jornadas Pedagógicas, sob a temática da Autonomia e Flexibilidade Curricular, levada a cabo por Luís Braga do Grupo de Viana do Castelo, por convite da escola.

Em relação aos temas das sessões, destacam-se os Direitos Humanos no geral que foram tema de 66 sessões. De referir também que 12 das sessões tiveram como mote os refugiados e migrantes.

Estivemos presentes em 11 distritos, sendo de salientar que a maioria das sessões decorreu no distrito do Porto (37), seguida de Lisboa com 27 das sessões realizadas e Coimbra com 22 iniciativas. De referir que não estarão aqui incluídas as inúmeras iniciativas de Educação para os Direitos Humanos levadas a cabo por outras estruturas

contactadas diretamente pelas instituições, mas que representam uma parte significativa do trabalho de muitos grupos e núcleos e cogrupos da China.

O número de sessões aumentou em relação ao ano anterior uma vez que pela primeira vez se incluíram os registos das sessões realizadas pelos Grupos e Núcleos reportadas até à data de realização do relatório. É ainda de registar a grande procura por parte das escolas para realização de sessões que se deveram essencialmente a dois fatores: a celebração dos 70 anos da DUDH e a introdução da componente de Cidadania e Desenvolvimento no currículo nos anos iniciais de ciclo e nos anos de continuidade para as escolas que integraram o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Desde o início do ano letivo 2018-2019 a AI recebeu através do site, 105 pedidos de sessão, tendo conseguido realizar cerca de 30%. Este dado indica a necessidade de definir estratégias e alternativas viáveis que permitam melhorar a capacidade de resposta sem perder a oportunidade criada pela adoção da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Foi dada continuidade ao procedimento de avaliação das sessões de EDH. Desta forma foi enviado o formulário de avaliação online, para todas as instituições onde se realizaram sessões. Das 86 escolas e instituições contactadas, recebemos, até à data de elaboração do relatório, 36 respostas, sendo os resultados da avaliação muito satisfatórios. Numa escala de 0 a 5, a média de avaliação situou-se sempre acima dos 4 valores nos vários itens: grau de satisfação com a sessão – 4.64; facilitador(es) – 4.56; conteúdo da sessão – 4.47; materiais utilizados – 4.39; e utilidade da sessão – 4.69.

Formação EDH para Estruturas

Em 2018, a formação em EDH para as Estruturas foi uma prioridade, tendo-se desenvolvido um programa de formação com duração de dois dias. Os objetivos principais foram a capacitação dos membros das estruturas para uma intervenção ainda mais eficaz em EDH, coerente com as metodologias participativas e a promoção de uma maior articulação entre o trabalho da sede e das estruturas nesta área.

A primeira edição desta formação teve lugar em maio de 2018 e contou com a participação de 15 membros de nove estruturas (ReAJ, GE Universidade NOVA, Grupo de Juristas, Grupo de Viseu, Grupo de Estremoz, CoGrupo da China, Grupo de Coimbra, GE Fac. Psicologia de Coimbra e Grupo de Chaves) e 2 voluntárias individuais.

O programa foi composto por cinco sessões que abordaram o conceito de Educação para os Direitos Humanos, as metodologias participativas, o papel do facilitador e a relação entre EDH e ativismo. Houve ainda tempo para a prática simulada que colocou os participantes perante situações frequentes em contexto de EDH, utilizando a técnica do Teatro Fórum. A avaliação dos participantes foi muito positiva nos vários aspetos

(sessões, formadores, conhecimentos finais e nível de preparação) havendo, no entanto, a apontar a falta de tempo para aprofundar mais os conteúdos.

Em setembro, integrada no Encontro de Estruturas de 2018, foi promovida nova edição desta formação com ligeiras adaptações no tempo e técnicas utilizadas. Nesta edição participaram 32 pessoas de 13 estruturas (GE Fac. Psicologia da Universidade de Coimbra, CoGrupo da China, Grupo de Juristas, REAJ, Grupo de Coimbra, Grupo de Leiria, GE da Univ. Nova de Lisboa, Grupo de Estremoz, Núcleo do Funchal, Grupo de Viseu, Grupo de Viana do Castelo, Grupo de Peniche e Grupo de Chaves). A avaliação desta segunda edição foi igualmente muito positiva, sendo esta uma aposta a manter nos próximos anos, permitindo assim capacitar mais pessoas para o trabalho de EDH.

Manuais de Educação para os Direitos Humanos

Foram produzidos dois novos manuais de Educação para os Direitos Humanos dando seguimento à coleção de publicações definida para esta área de trabalho. Em 2018, foram finalizados o Manual do Facilitador, um recurso para todos os que pretendam implementar metodologias participativas de educação para direitos humanos e o Manual “Eu Acolho – Direitos Humanos das pessoas refugiadas” que fornece informação sobre a situação mundial das pessoas em movimento e um conjunto de atividades que possibilita que facilitadores e educadores possam sensibilizar diferentes públicos para os direitos de migrantes, requerentes de asilo e refugiados.

No final do ano estavam em produção mais dois manuais: o Manual sobre Defensores de Direitos Humanos, integrado na campanha BRAVE e o Manual “O meu corpo, os meus direitos”, um recurso educativo sobre direitos sexuais e reprodutivos.

70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Para assinalar os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e aproveitando o facto de inúmeras escolas organizarem atividades nesta data, foi produzido um kit com sugestões de atividades que as escolas podiam levar a cabo. Estas atividades tiveram como objetivo a promoção de um dia dedicado aos Direitos Humanos (DH) no qual os alunos fossem incentivados a melhor compreender e valorizar os DH e a responsabilizaram-se pelo seu respeito, defesa e promoção. O kit incluiu ainda uma proposta de evento, que consistia na escrita humana da palavra chave de um dos artigos da DUDH.

O kit foi enviado para cerca de 100 escolas que tinham feito pedidos de sessões à AI ou que manifestaram interesse em desenvolver atividades de comemoração dos 70 anos da DUDH.

Dez das escolas contactadas reportaram as atividades realizadas, que foram muito diversificadas, incluindo exposições, leitura de artigos, placards dedicados aos DH, árvores de direitos, conferências e escrita humana, envolvendo mais de 1000 jovens de norte a sul do país.

Colaboração com SPGL

Continuámos a colaborar com a revista online do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, Escola Informação, na qual é publicado um artigo da AI em todas as edições. Em 2018 dedicámos um dos artigos aos cursos online promovidos pela AI (MOOC) e participámos numa edição especial que assinalou os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Sessões de Educação em Direitos Humanos dadas pelas estruturas

CoGrupo da China

- Participação na formação na sede de 5 a 6 de maio;
- Sessão no Agrupamento de Escolas do Carregado a 29 de maio;
- Sessão Escola Secundária Fernando Lopes, na Parede a 10 de dezembro;
- Sessão na Escola Secundária de São João de Estoril a 12 de dezembro.

Grupo setorial de Juristas

- Sessão “Jogo da Exclusão” a 23 de novembro a uma escola

Grupo Setorial REAJ

- Realização de 13 sessões de EDH em escolas

Grupo Local de Coimbra

- Sessão na escola de Montemor-o-Velho a 29 de janeiro;
- Sessão na escola Eugénio de Castro a 2 de fevereiro;
- Sessão na escola Jaime Cortesão a 22 de fevereiro;
- Participação na Feira de voluntariado na FEUC de 6 a 7 de março;
- Sessão de formação no mestrado da disciplina de apoio à decisão a 23 de março;

- Participação na Feira de Voluntariado do NED/AAC (Núcleo de Estudantes de Direito) a 4 de abril;
- Sessão de Formação para o ANEM (Associação Nacional de Estudantes de Medicina) a 14 de abril
- Sessão na Pós-Graduação de Direitos Humanos do IGC a 27 de abril;
- Sessão na Feira de voluntariado na Escola José Falcão a 3 de maio
- Sessão na escola de Arganil a 21 de maio
- Participação na Feira de Voluntariado do NEDF/AAC (Núcleo de Estudantes do Departamento de Física) a 10 de outubro
- Participação na Feira de Voluntariado no DCV (Departamento de Ciências da Vida) dos núcleos de Antropologia, Bioquímica e Biologia a 28 de novembro
- Sessão de formação num evento sobre os 70 anos da Declaração Universal dos DH, a convite da SDDH/AAC a 8 de dezembro
- Sessão de formação na Escola de Penacova a 11 de dezembro
- Sessão de formação na Escola Avelar Brotero a 13 de dezembro

Grupo Local de Chaves

- Sessão a convite do CDLS-3G de Valpaços, cujo tema foi "Igualdade de Género - Uma questão de Direitos Humanos", no dia 08/03/2018, a propósito do Dia Internacional da Mulher. A ação decorreu na cidade de Valpaços, na Biblioteca Municipal;
- Sessão a convite da Escola Secundária de Valpaços, cujo tema foi "Igualdade de Género - Uma questão de Direitos Humanos". A ação decorreu na cidade de Valpaços, no dia 23/03/2018, com alunos do 9º ano de escolaridade;
- Sessão a convite da Escola EB 2 3 José dos Anjos cujo tema foi "Igualdade de Género - Uma questão de Direitos Humanos". A ação decorreu na vila de Carrzedo de Montenegro, no dia 16/04/2018, com alunos do 9º ano de escolaridade;
- Sessão a convite pelo Centro de Formação Profissional do I.E.F.P. A ação decorreu em Chaves, no dia 28/05/2018, com formandos e formadores de várias áreas e idades;
- Exposição fotográfica: "Saúde Mental «em Foco»: Olhares Fotográficos sobre a Saúde e Doença Mentais" na Sala Polivalente da Biblioteca Municipal de Chaves de 5 de abril a 2 de maio, o debate/Tertúlia: "Abraçar a Saúde Mental: Discursos, Práticas e Desafios" a 6 de abril de 2018;
- Exposição Fotográfica: "Saúde Mental «em Foco»: Olhares Fotográficos sobre a Saúde e Doença Mentais" na Escola Secundária Fernão de Magalhães (Chaves) de 18 de maio a 5 de junho de 2018;
- Roadshow: "Bora lá falar de Direitos Humanos?" (sessões de esclarecimento e sensibilização);
- Intervenção em cinco bares da cidade de Chaves, de 22 a 30 de outubro de 2018;
- Visita de Estudo: Museu "Vilar Formoso – Fronteira da Paz" a 2 de dezembro;
- Atividade "Direitos da Criança", que numa sessão de sensibilização e esclarecimento, em parceria com o Centro Escolar-Agrupamento Dr. Júlio

Martins, no dia 5 de dezembro, que teve como objetivo a sensibilização da comunidade escolar para os Direitos da Criança. Foram também realizadas ações de curta duração com os alunos do ensino pré-escolar e 1º ciclo (só com o 4º ano), com objetivo de sensibilização dos alunos no âmbito dos direitos da criança. Foram realizadas 5 sessões entre os dias 12 a 15 de novembro;

- Participação no projeto LEIARTE, através de um serão literário e poético realizado na escola Gonçalves Carneiro, que promoveu os direitos humanos, através da arte e da consciência literária, a 12 de dezembro de 2018.

Grupo Local de Estremoz

- Seis sessões de EDH em escolas: Elvas, Montemor-o-Novo, Sousel, Redondo e Estremoz

Grupo Local de Viseu

- Comemoração dos 70 anos da DUDH na Escola Secundária de Emídio Navarro em Viseu, com 2 sessões de EDH e exposição da iniciativa regional Postal #Eu Acolho – Porque os Direitos Não Têm Fronteiras – I Welcome”, no dia 10 de dezembro. Foi também realizada uma sessão sobre a Maratona de Cartas e recolhidas assinaturas. No mesmo dia foi realizada uma sessão de EDH a alunos de 4 turmas do 6º ano de escolaridade;
- Celebração da Semana de Direitos Humanos no Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira com uma banda da Maratona de Cartas e envolvimento de toda a comunidade escolar. A iniciativa incluiu também uma exposição na biblioteca da escola, a atividade “quadros vivos” e 2 sessões de EDH para assinalar os 70 anos da DUDH;
- Celebração dos 70 anos da DUDH com uma sessão de EDH na Escola Secundária Alves Martins com recolha de assinaturas para a Maratona de Cartas;

CAMPANHAS, COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

Órgãos de comunicação social

Durante o ano de 2018 registaram-se no total 3392 notícias e menções à Amnistia Internacional em órgãos de comunicação sociais (OCS) portugueses e lusófonos, o que corresponde a uma média de 282,67 ocorrências por mês – em média 9,31 por dia. Este número representa um crescimento em quantidade de cerca de 20,36% em relação a 2017, em que se registaram 2818 notícias e menções ao longo do ano.

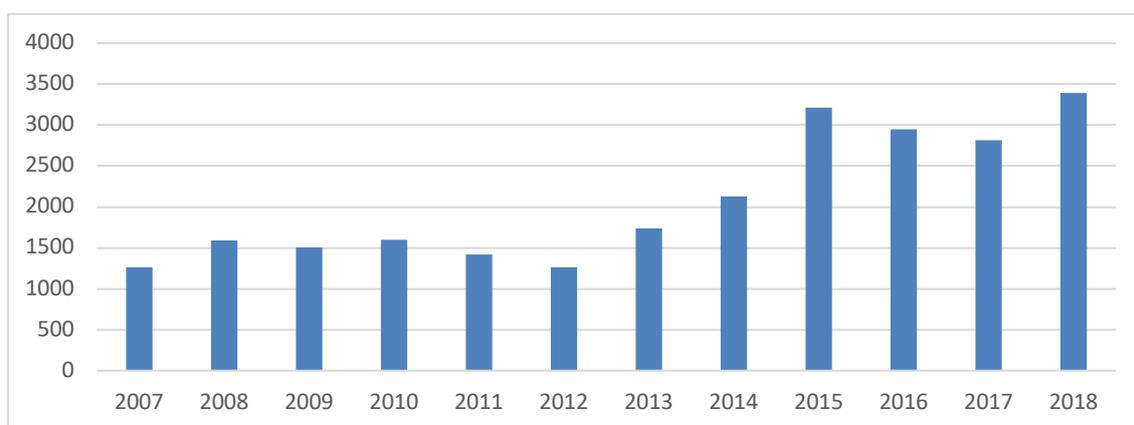


Gráfico: Notícias publicadas sobre a Amnistia Internacional nos órgãos de comunicação social portugueses e lusófonos.

No que respeita ao foco estratégico, continuou-se a apostar em conteúdos com maior visibilidade e notoriedade, nomeadamente em entrevistas com porta-voz da Amnistia Internacional - Portugal e com artigos de opinião (Oped) da Amnistia Internacional, quer a par com os do movimento internacional quer produzidos e assinados pelo porta-voz Amnistia Internacional – Portugal ⁽¹⁾.

Analisando a tabela de incidência por meio, nota-se uma clara prevalência nos OCS noticiosos “*mainstream*”, quer impressos, quer digitais, tal como seria de esperar pelos conteúdos lançados pela organização. Os canais com menor penetração são claramente os canais de publicidade e os especializados femininos. Nestes foi possível uma melhor presença em setembro, novembro e dezembro, devido ao festival de artes “Iminente”,

¹ C.f. “Relatório de atividades 2017 - Amnistia Internacional Portugal”

com a obra de Vhils sobre Marielle Franco, e com a Maratona de Cartas, este ano especificamente sobre mulheres ativistas de direitos humanos.

Meios PT + lusófonos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Lusa Agência Noticiosa	7	24	21	22	21	13	8	18	14	33	38	3
Público/Público.pt/P3	7	29	8	10	28	8	9	22	16	19	15	13
DN/DN.pt	23	28	41	24	24	9	10	29	30	49	46	25
CM/CM.pt/CMTV	1	6	6	7	7	1	1	6	3	8	7	6
JN/JN.pt	5	14	7	9	5	6	3	2	6	16	14	9
Sol/Sol Online	4	0	4	0	1	0	5	3	1	8	4	5
i/iOnline	4	0	2	1	2	4	5	4	3	4	6	6
Destak/Destak.pt	1	2	7	6	2	1	1	5	3	5	1	4
Expresso/Expresso.pt	3	5	8	10	11	18	15	13	16	13	7	12
Sábado/Sábado.pt	5	7	5	2	5	4	7	8	4	7	11	7
Visão/Visão.pt	0	5	2	2	3	4	4	3	0	1	3	0
Time Out	3	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
JEconómico/JE.pt	0	3	6	2	2	3	1	1	1	0	5	5
JNegócios/JNeg.pt	2	0	1	2	1	0	1	0	0	0	0	0
Dinheiro Vivo Online	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
i9 Magazine	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
e-konomista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Meios & Publicidade	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Marketeer/Marketeer.pt	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Vogue Portugal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elle Portugal	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0
Lux/lux.pt	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cristina	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Delas.pt	0	1	1	2	1	1	0	1	3	1	5	3
A Bola/abola.pt	0	0	0	2	1	0	0	1	2	0	3	0
Record/Record.pt	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	1	0
O Jogo/O Jogo.pt	15	25	30	30	12	8	11	30	34	47	42	19
Observador.pt	5	2	11	6	12	12	4	12	11	14	8	0
NoticiasAoMinuto.com	14	20	28	35	25	17	10	21	27	32	27	16
Fumaça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
VDigital	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
NI T no IOL	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Impala.pt	6	0	10	6	9	2	1	9	7	3	9	3
Sapo24/lifestylsapo.pt	4	10	25	4	18	5	4	14	5	29	33	9
PT Jornal	/	/	/	/	10	4	1	1	1	3	2	3
MSN Notícias	1	12	4	4	8	9	10	12	14	8	0	0
TSF/TSF.pt	0	19	4	4	2	7	0	10	2	9	43	24
Antena 1	1	12	5	7	1	7	0	1	1	5	2	6
RR/RR.pt	3	6	4	0	3	3	9	6	5	9	6	6
Rádio Comercial/M80	0	3	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1
RTP1/2/3/.pt	7	28	22	25	11	8	10	22	12	19	15	22
SIC/SIC Notic/SIC.pt	5	7	4	13	10	8	3	5	7	13	22	22
TVI/TVI24/TVI.pt	1	10	5	2	8	1	1	2	2	1	4	11
Porto Canal/PC.pt	1	9	12	12	6	4	2	7	4	7	12	5
Canal_Q	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Deutsche Welle	1	2	2	2	3	1	2	0	1	0	0	6
Radio France International	0	4	1	1	1	2	0	3	0	2	1	1
Al-Jazira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
OUTROS	17	21	21	27	23	16	15	30	27	36	41	54
TOTAL	148	316	307	280	276	188	154	304	272	407	434	306

Gráfico: Notícias por meio / mês

Envolvimento online – website

No que respeita ao website, foi definida uma estratégia editorial que cumprisse com critérios de maior cobertura e envolvimento. Foram publicados um total de 124 artigos ao longo do ano, sendo assim uma média de 2,38 artigos por semana.

Tabela: número de artigos publicados ao longo do ano (por mês - 2018)

Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
7	9	14	8	15	10	6	15	7	13	12	8

Numa análise simples de audiências e acessos ao website (*analytics* ²), notamos algumas tendências:

- Houve um crescimento claro de acessos ao website nos últimos anos, tendo este ano atingido novamente os níveis de acesso do ano – antes atípico - de 2015;
- Continuamos com uma grande taxa de “*bounce rate*” – i.e. pessoas que apenas visitam uma página no site e não interagem com ela. Esta tendência não é atípica quando grande parte do tráfego vem das redes sociais e em dispositivos mobile, como é o nosso caso, uma vez que os utilizadores vão para aceder a uma informação específica (como para ler uma notícia) e depois saem;
- O pico de acessos que ocorreu no final de fevereiro é da petição “fim imediato dos bombardeamentos a Ghouta oriental”, que contou com um total de 77327 visualizações de páginas únicas.

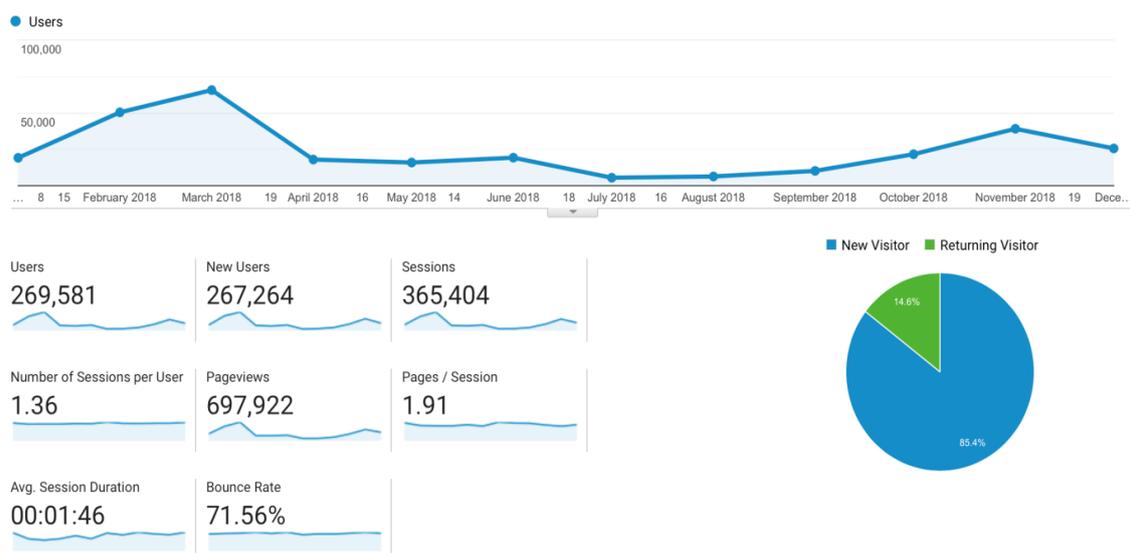


Gráfico: Exportação básica do Google Analytics

² Utiliza-se a ferramenta Google Analytics.

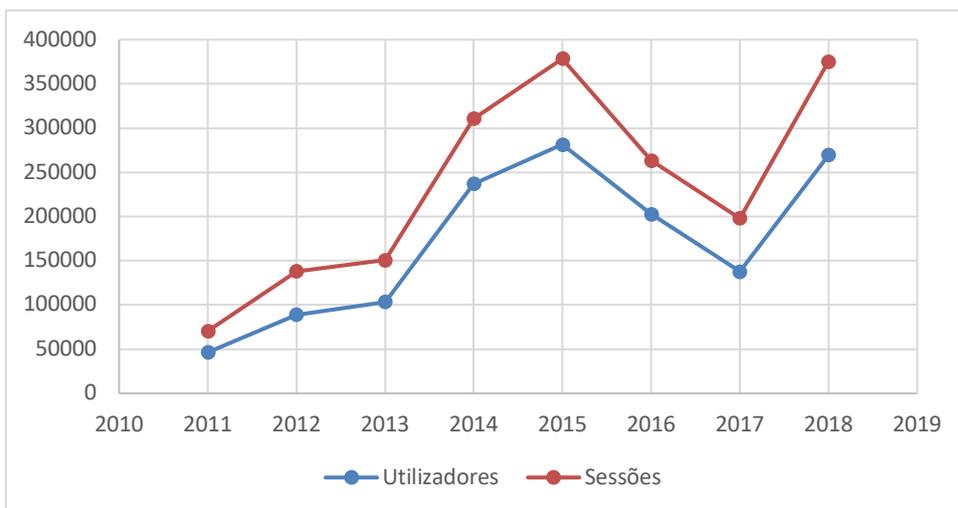


Gráfico: Acessos ao website nos últimos 8 anos.

Envolvimento online vias redes sociais

O ano de 2018 foi difícil para as redes sociais em todo o mundo, com uma quebra generalizada na confiança depositada nestas plataformas, muito devido a casos como o escândalo *Cambridge Analytica* e à utilização de dados dos utilizadores do Facebook sem consentimento. Mesmo assim, o número de pessoas que são ativas nas redes sociais cresceu em todo o mundo.

Um relatório publicado anualmente pela *Hootsuite* e pela *We Are Social* indica que em 2017, no mundo, estavam 2,7 mil milhões pessoas ativas nas redes sociais e que esse número, em 2018, passou a 3,4 mil milhões, ou seja, 45% da população mundial. Se olharmos só para Portugal, o estudo indica que 65% da população – 6,7 milhões de pessoas – são utilizadores ativos de redes sociais. A mesma fonte regista que as pessoas passam em média 2h09m por dia nas redes sociais, praticamente o mesmo tempo que estão frente à televisão.

Por tudo isto, as redes sociais continuam a ser uma forte aposta da Amnistia Internacional Portugal.

Em 2018 conseguimos produzir melhores conteúdos graças à entrada de mais uma pessoa no Departamento de Campanhas e Comunicação, especializada em marca, design e vídeo. Para as redes sociais conseguimos, por exemplo, produzir mais vídeos próprios e legendar mais vídeos do movimento internacional. Isto é particularmente

importante quando os dados indicam que 95% das pessoas utiliza a Internet para ver vídeos online. Um bom exemplo de que esta aposta foi bem-sucedida foram os vídeos realizados quando a mulher da vereadora brasileira assassinada Marielle Franco, Mônica Benício, esteve em Portugal. Aproveitou-se a viagem e produziu-se material que foi partilhado por milhares de pessoas, incluindo a própria Mônica que tem milhares de seguidores.



Em 2018 houve também um planeamento e um investimento maior nas redes sociais enquanto forma de comunicar as nossas ações e campanhas e enquanto plataforma para chegar a mais pessoas e para as envolver. A grande aposta em termos de redes sociais foi o Instagram, porque tem registado um crescimento grande em todo o mundo e porque atualmente é uma das plataformas mais utilizadas por marcas e organizações para mostrarem o trabalho que realizam.

A Amnistia Internacional Portugal no Facebook

Os dados da *Hootsuite* e da *We Are Social* indicam que em Portugal o Facebook continua a ser a rede social onde estão 90% das pessoas que têm acesso à Internet. Na Amnistia Internacional Portugal confirma-se a tendência e o Facebook continua a ser a rede social onde as publicações chegam a mais pessoas e que mais cliques consegue para notícias e páginas do nosso site.

Ao longo de 2018 a nossa página de Facebook ganhou 7 161 novos seguidores, com um crescimento na ordem dos 5,3%. Terminámos o ano com **141 006 seguidores no Facebook**. O crescimento abrandou em relação aos anos anteriores, como aconteceu com todas as páginas em todo o mundo, mas é importante registar que o aumento tem sido constante. Este declínio está relacionado com a política adotada pelo Facebook, de privilegiar as publicações feitas por pessoas (amigos, familiares) em detrimento de publicações de marcas e organizações (chamadas páginas de negócios).

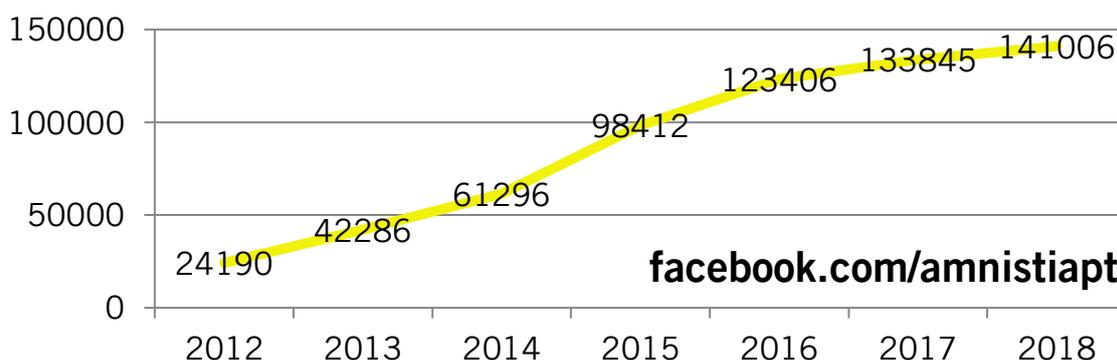


Gráfico: Crescimento no Facebook

Cada publicação realizada em 2018 alcançou, em média, quase 13 000 pessoas, um aumento em termos médios de 40% em relação ao ano anterior. Em números totais, as publicações da Amnistia Internacional Portugal ao longo de 2018 foram apresentadas 8 517 857 vezes.

A melhoria no alcance das nossas publicações está diretamente relacionada com a aposta que fizemos em menos, mas melhores, conteúdos - com uma análise mais permanente das publicações e a preocupação em produzir materiais mais criativos e envolventes -, com a já mencionada entrada de mais uma pessoa para o Departamento de Campanhas e Comunicação e com a aposta financeira maior no online.

No Facebook da Amnistia Internacional Portugal foram feitas 380 publicações ao longo de 2018, cerca de uma por cada dia do ano, e houve menos reações e menos comentários do que no ano anterior, mas mais partilhas e mais cliques nos links para o nosso site – uma média de 6 137 cliques por mês.

As petições continuam a ser o conteúdo que mais gera envolvimento (reações, comentários e partilhas) no nosso Facebook, mas tal acontece sobretudo se a situação for urgente e mediática. Em 2018 o destaque foi para a petição pela população síria, quando os bombardeamentos se intensificaram em Ghouta Oriental. Recorde-se que esta petição conseguiu mais de 30 000 assinaturas online. Outra petição que causou bom envolvimento no nosso Facebook foi a petição para que os Estados Unidos da América parem de separar as crianças dos pais quando estes procuram asilo no país.

Amnistia Internacional Portugal 
 Publicado por Sprinklr [?] · 28 de setembro de 2018 · 

Parece óbvio, mas esta talvez seja uma boa altura para partilharmos este vídeo.



939 964 **130 888** [Promover publicação](#)
 Pessoas alcançadas Interações

   2 mil  95 comentários  10 mil partilhas  370 mil visualizações

Apesar das petições criarem, todos os anos, maior envolvimento no nosso Facebook, em 2018 houve um assunto que gerou especial movimento na nossa página: a violência sobre as mulheres e, mais concretamente, o facto de muitos países – inclusive Portugal – continuarem a não reconhecer na lei especificamente que sexo sem consentimento é violação. Houve um estudo realizado pelo Secretariado Internacional sobre o assunto e um vídeo que o ilustra usando a história da Bela Adormecida e do Príncipe Encantado. Tudo isto teve um alcance e gerou um envolvimento fora do normal porque foi lançado na mesma altura em que Portugal se

chocava com aquele que ficou conhecido como o Acórdão do Porto – um caso de violação de uma mulher inconsciente numa discoteca em Gaia considerado de “sedução mútua” e não violação. O vídeo da Bela Adormecida teve 370 mil visualizações, 130 888 interações, chegou a quase 940 mil pessoas e houve 2 mil reações, 95 comentários e 10 mil partilhas.

A temática do “sexo sem consentimento” foi muito abordada ao longo do ano no nosso site e nas nossas redes sociais e houve trabalho feito em Portugal pela nossa secção. O ano terminou com resultados muito positivos, com a secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade de Género a anunciar que o Governo português quer alterar o Código Penal no que diz respeito ao crime de violação. Continuamos a acompanhar de perto os trabalhos a este nível.

A Amnistia Internacional Portugal no Instagram

A segunda rede social onde mais pessoas nos seguem passou a ser, em 2018, o Instagram, devido sobretudo à aposta que foi feita nesta rede social e ao facto de, como referido, esta rede estar a crescer de forma abrupta em todo o mundo. O número de seguidores ultrapassou assim em 2018 as pessoas que nos seguem no Twitter.

O crescimento nesta rede social tem sido muito superior ao que acontece em qualquer outra rede. Se já tínhamos crescido 60% entre 2016 e 2017, em 2018 aumentámos para mais do dobro o número de seguidores que tínhamos em 2017: a página cresceu 106%. Terminámos o ano com **6 468 seguidores no Instagram**, mais 3 340 do que no ano anterior, o que é um crescimento superior à estimada média das páginas de marcas e organizações que estão presentes no Instagram (entre 72 a 96% segundo indicam diversos estudos – 6 a 8% ao mês).

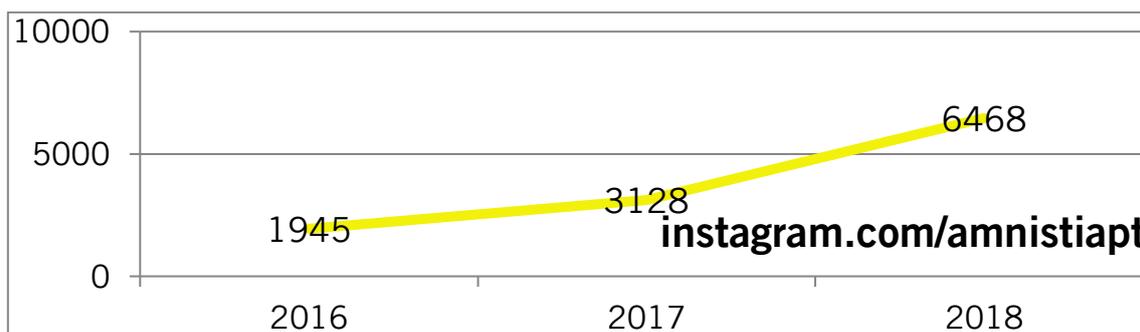


Gráfico: Crescimento no Instagram

Foram feitas publicações pelo menos três vezes por semana, num total de 149 publicações ao longo do ano – quase o dobro das realizadas no ano anterior. Foram ainda feitas várias *Stories*/Histórias.

Em termos de alcance, cada publicação no nosso Instagram chegou em média a quase 1200 pessoas, um aumento de 100% em relação ao ano anterior, mas um número ainda muito inferior ao alcançado no Facebook, dada também a diferença em seguidores. No total, as publicações da Amnistia Internacional Portugal no Instagram foram apresentadas cerca de 188 000 vezes e cada publicação gerou um envolvimento (*likes* e comentários) médio de 230 *likes* e 3 comentários. O envolvimento foi 95% superior ao de 2017 e significa que, em média, 3,5% das pessoas que nos seguem interagem com as publicações (valores dentro da média considerada boa para as páginas de Instagram).

A publicação de Instagram que chegou a mais pessoas foi um dos já referidos vídeos feitos pela secção com Mônica Benício, a mulher da vereadora brasileira assassinada por defender os direitos humanos Marielle Franco. Chegou a mais de 7 000 pessoas e teve muita interação. O vídeo foi feito quando Mônica Benício esteve em Portugal para participar no Festival Iminente, numa parceria com a Amnistia Internacional. Ainda aproveitando este evento, foram oferecidos bilhetes num concurso que gerou muita

interação – 95 pessoas concorreram nomeando três amigos ou amigas que queriam levar ao festival - e isso permitiu à página crescer.

Olhando para todo o ano de 2018, é notório que as publicações relacionadas com Marielle Franco foram as que alcançaram mais pessoas no Instagram. Outro tema forte nesta rede social no ano passado, à semelhança do que aconteceu no Facebook, foi a violência sobre as mulheres e o sexo sem consentimento. O terceiro tema com bom alcance foi a chocante política norte-americana de separar as crianças dos pais à entrada nos Estados Unidos da América quando estes pediam asilo.

Interessante notar que olhando apenas para o envolvimento, a publicação que gerou mais *likes* no nosso Instagram foi a do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com o cartaz que dá as boas-vindas aos refugiados no âmbito da campanha “Eu Acolho”.



A Amnistia Internacional Portugal no Twitter

A terceira rede social onde temos mais pessoas a seguir as publicações da Amnistia Internacional Portugal é o Twitter, que em 2018 perdeu algum peso a nível mundial. Em termos de utilizadores ativos, o estudo da *Hootsuite* e da *We Are Social* coloca o Twitter em 12º lugar no *ranking* das redes sociais e o portal *Statistica* informa que o número de utilizadores ativos do Twitter caiu de 336 milhões para 321 milhões. Em Portugal é usada por 31% das pessoas que têm acesso à Internet.

Importa desde já referir que em 2018, por duas vezes - em julho e no final do ano – o Twitter eliminou definitivamente da plataforma milhões de contas que já tinha bloqueado por comportamento abusivo ou “discurso de ódio”. Isto resultou numa quebra a nível mundial em seguidores de páginas, naturalmente mais significativa nas contas com mais seguidores. Na Amnistia Internacional Portugal, e olhando para o ano todo, a página cresceu apesar da “limpeza” feita pelo Twitter, tendo no final de 2018 mais 162 seguidores do que no ano anterior e **terminando o ano com 5 083 seguidores**. Na verdade, a página teria crescido 737 novos seguidores, mas saíram 590 quando o Twitter encerrou contas abusivas.

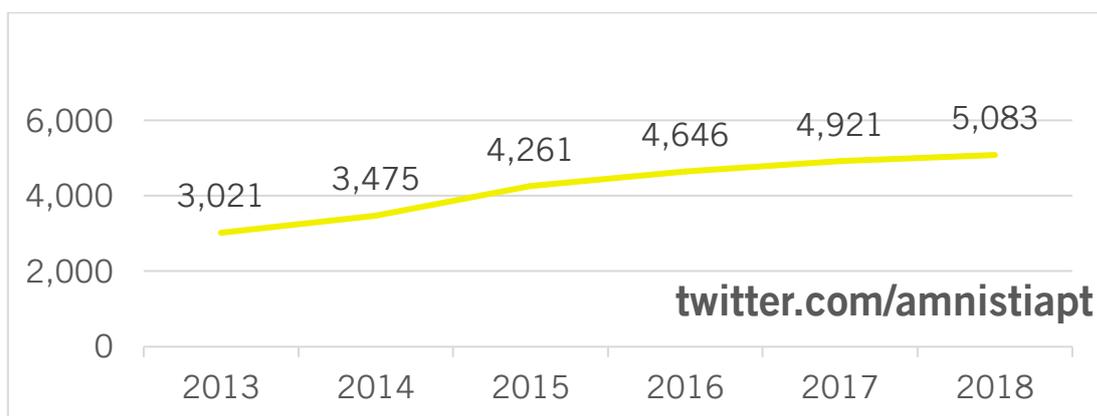


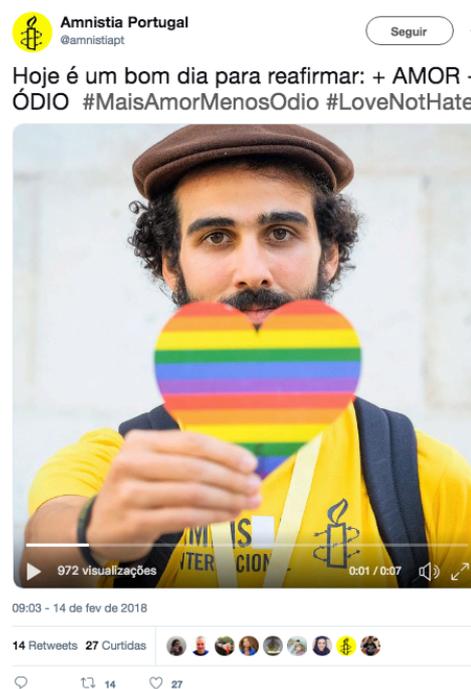
Gráfico: Crescimento no Twitter

Esta rede social não foi uma das nossas principais apostas, mas continuámos a marcar presença constante. Ao longo de 2018 foram feitas 559 publicações – apenas menos 2% do que no ano anterior – e o alcance de cada publicação cresceu bastante – 18% em relação a 2017. Em média os nossos *tweets* chegaram a 5 788 seguidores e em termos totais os *tweets* feitos chegaram a 5 434 839 pessoas.

Aumentou também o envolvimento dos nossos seguidores no Twitter. Em média as pessoas a cada *tweet* nosso tiveram 14 interações, mais 50% do que no ano anterior. Em termos globais, isso significou que em 2018 tivemos 3 386 *likes* nos nossos *tweets*, 116 respostas, 2 000 *retweets* e 1 348 cliques nos *links*. Fomos ainda mencionados em *tweets* de outras pessoas e instituições 858 vezes no ano, mais 180% do que em 2017.

No Twitter houve alguns temas que tiveram melhor interação e melhor alcance. Tradicionalmente os que têm alguma ação associada chegam a mais pessoas, sendo que o *tweet* com melhor alcance em 2018 foi o da ação #FreeTurkeyMedia, em que se pedia às pessoas para fazerem uma *selfie* com este *hashtag* em pleno Dia Mundial da

Liberdade de Imprensa. Este *tweet* foi apresentado quase 132 000 vezes. O terceiro *tweet* que chegou a mais pessoas pedia ação também, para tentar saber quem matou a vereadora brasileira Marielle Franco. Foi apresentado mais de 94 000 vezes. O segundo *tweet* que chegou a mais pessoas não tinha nenhuma ação associada mas foi apresentado no Dia dos Namorados e tinha como frase: “Hoje é um bom dia para reafirmar: +Amor e -Ódio”. Chegou a 107 500 *feeds*. Citações “fortes” ou que assumam claramente uma posição são outro conteúdo com bom alcance e bom envolvimento no Twitter.



Mostrando isso mesmo, em termos de envolvimento o *tweet* que gerou mais *likes* foi o que tinha um comentário a um assunto nacional, com a aprovação da lei de identidade de género: “Hoje os direitos humanos avançaram em Portugal com a aprovação da lei de identidade de género. Tornámo-nos verdadeiramente mais iguais nas nossas liberdades”. Teve 126 *likes* e 72 *retweets*. Seguiu-se uma declaração da diretora-executiva da secção da Amnistia Internacional no Brasil sobre a morte de Marielle Franco, Jurema Werneck, que esteve em Portugal: “As autoridades não podem aceitar e deixar que defensores e defensoras dos direitos humanos sejam mortos e que os seus assassinos fiquem impunes”. Em terceiro lugar com bom envolvimento esteve o *tweet* com a ação que fizemos em Portugal quando “escrevemos” a palavra “BRAVE” na fachada de um hotel de Lisboa.

Amnistia Portugal
@amnistiapt

Seguir

From #Lisbon to the #world. Tonight @amnesty workers turned on the lights of a hotel to tell you that anyone can be #Brave: just light up what many want to keep in the dark! Join us. 🙌



15:01 - 13 de abr de 2018

26 Retweets 42 Curtidas

amnestypress e Amnesty EU

1 26 42

Amnistia Portugal
@amnistiapt

A #Turquia é o país que mais prende jornalistas no mundo. Por isso neste #WorldPressFreedomDay estamos a falar sobre a #Turquia.

Façam o mesmo. Tirem uma selfie e espalhem a mensagem: #JournalismIsNotACrime. #FreeTurkeyMedia

#WPF2018



13:44 - 3 de mai de 2018

8 Retweets 18 Curtidas

A Amnistia Internacional Portugal no YouTube

A Amnistia Internacional Portugal tem também marcado presença no YouTube, uma das redes sociais com mais utilizadores em todo o mundo. O estudo referido da Hootsuite e da We Are Social coloca esta rede em segundo lugar no *ranking* das redes mais utilizadas por quem tem Internet, logo a seguir ao Facebook, tanto a nível global, como em Portugal. Por isso mesmo no ano passado foram realizados alguns investimentos financeiros nesta rede social como forma de testar a plataforma para a divulgação das nossas ações. O YouTube foi sobretudo uma aposta grande durante a campanha de consignação do IRS, centrada em figuras públicas, como se verificará nos próximos parágrafos.

No final de 2018 tínhamos a subscrever o nosso canal nesta rede social 1 425 pessoas, quase mais 20% do que no ano anterior.

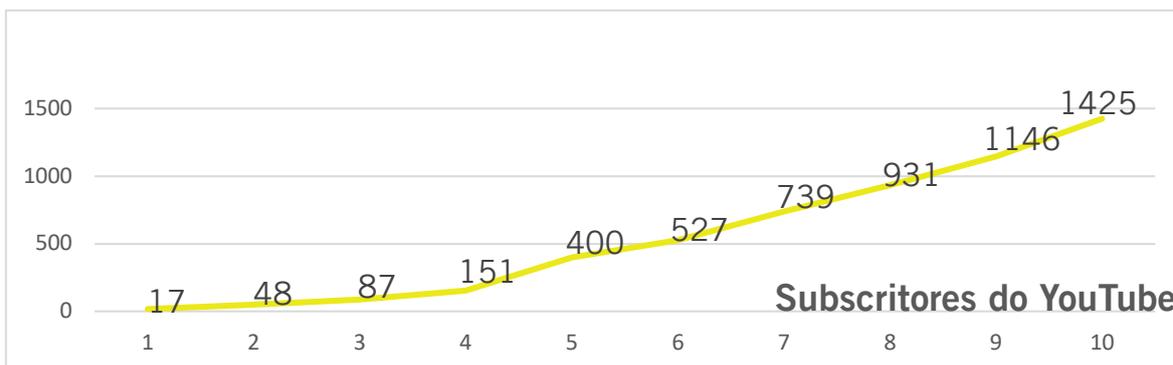


Gráfico: Crescimento no Youtube

A nossa presença no YouTube tem sido constante nos últimos anos, com 26 vídeos publicados em 2018 e 25 em 2017. A média de visualizações de cada um dos nossos vídeos é de 900 visualizações, mas em 2018 é fundamental referir os vídeos da campanha do IRS, com visualizações que ascenderam, no total, a quase 100 000 depois de promovidos.



O que fazem a Sílvia Alberto, o Pedro Fernandes e tantos outros artistas juntos?

23 717 visualizações

👍 22 🗨️ 11 ➦ PARTILHAR ➦ GUARDAR ...

Se excluirmos os casos excecionais da campanha de consignação do IRS, o vídeo organicamente mais visto em 2018 no nosso YouTube foi o da mãe da vereadora brasileira Marielle Franco a relatar o momento em que soube que a filha tinha sido assassinada. Este vídeo teve 1 040 visualizações e conseguiu também um bom envolvimento: foi o mais partilhado, o terceiro com mais *likes* e o quarto com mais comentários.



Mulheres de coragem: conheçam Marielle Franco

1 040 visualizações

👍 15 🗨️ 2 ➔ PARTILHAR ≡ GUARDAR ...

Os vídeos do nosso YouTube que foram mais partilhados foram também os que tiveram mais visualizações. Além do já referido da mãe de Marielle Franco, importa referir que foram todos vídeos inseridos na nossa campanha “Maratona de Cartas”.

Importa destacar no ano de 2018 mais um vídeo, que uma vez mais excluindo a campanha que foi paga da consignação do IRS foi o que obteve mais *likes*. O vídeo foi filmado na nossa sede com a mulher de Marielle Franco, Mônica Benício, a responder às perguntas dos nossos membros e apoiantes e dos nossos seguidores nas redes sociais. Foi também o vídeo com mais comentários (8 comentários) e refira-se que é um dos vídeos mais longos que publicámos, com 12 minutos e 20 segundos.



A viúva de Marielle Franco responde às perguntas dos apoiantes da Amnistia Internacional Portugal

303 visualizações

👍 22 🗨️ 0 ➔ PARTILHAR ≡ GUARDAR ...

A Amnistia Internacional Portugal no LinkedIn

A última rede social onde a Amnistia Internacional Portugal marca presença é o LinkedIn, que a nível mundial aparece no *ranking* das redes sociais publicado pela *Hootsuite* e pela *We Are Social* em 10º lugar. Já em Portugal esta rede social aparece como a quarta com mais pessoas (depois do Facebook, do YouTube e do Instagram), com 35% dos utilizadores de Internet a estarem ativos nesta plataforma e tendo já ultrapassado as 3 milhões de pessoas. Esta rede social cresceu 7% em Portugal no ano passado.

A página da Amnistia Internacional Portugal cresceu 90% em 2018 em relação ao ano anterior e **terminou o ano com quase 1 000 seguidores**. A nossa preocupação nesta rede social no ano passado passou por procurar manter uma presença mais constante e por tentar perceber o que as pessoas que nos seguem querem ver. Foram feitas 45 publicações, quase uma por semana, e procurámos variar da tradicional e óbvia publicação de anúncios de emprego, para testar o desempenho da plataforma, que se revelou muito positivo. Foi também pela primeira vez feito um investimento financeiro nesta rede social.

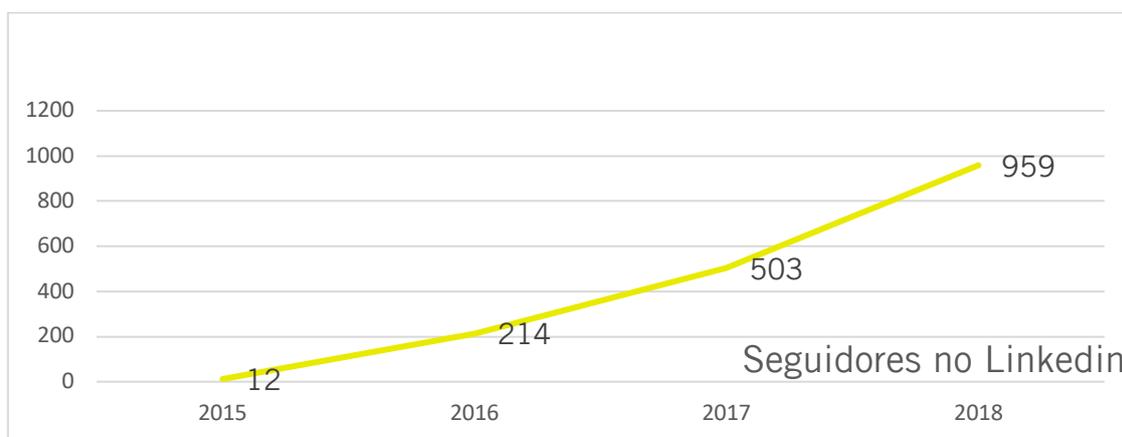


Gráfico: Crescimento no LinkedIn

Em média, as nossas publicações no LinkedIn foram vistas 476 vezes e, no total do ano, o nosso conteúdo foi apresentado quase 20 000 vezes, o que são números muito positivos face à quantidade de seguidores. A publicação mais vista foi, como se compreende, a que foi patrocinada, do leilão da prancha de surf. Foi vista 1 377 vezes. Organicamente a publicação mais vista foi a do artigo sobre a venezuelana Geraldine Chacón publicado no portal *delas.pt* Teve 875 impressões. Seguiu-se a entrevista que o diretor-executivo, Pedro Neto, deu à Rádio Renascença sobre a visita que fez à Grécia e

aos campos para refugiados que estão encurralados na ilha. Importa notar que, como referido, nenhum deste conteúdo estava relacionado com anúncio de emprego.

Amnistia Internacional Portugal
1.102 seguidores
2 m

ÚLTIMAS LICITAÇÕES: termina às 22h00 o leilão desta prancha de surf autografada pelos melhores surfistas do mundo. Um presente original e que apoia uma boa causa.



Surf Shortboard autographed by Kikas, Medina, Toledo and others
esolidar.com

14 gostaram

Amnistia Internacional Portugal
1.108 seguidores
7 m

É isto que se está a passar na Grécia com os refugiados e migrantes. E a proposta da Comissão Europeia é expandir o mau exemplo.

O relato é feito à Rádio Renascença por Pedro A. Neto, diretor-executivo da Amnistia Internacional Portugal, que acabou de regressar do terreno.



Renascença

"Campos de contenção" de refugiados na Grécia parecem "prisões" - Renascença
rr.sapo.pt

11 gostaram

Ao nível do envolvimento com as publicações, importa destacar mais uma publicação feita no LinkedIn em 2018. Não tendo sido a que teve mais pessoas a darem *like*, que foi a já referida do artigo sobre a Geraldine, foi a segunda que os nossos seguidores mais gostaram. Trata-se de uma citação do músico Kalaf sobre liberdade, publicada no dia 25 de abril..

Amnistia Internacional Portugal
1.108 seguidores
10 m

Hoje celebramos a LIBERDADE e lembramos que ela ainda não é universal. Há 56 anos que lutamos pela liberdade e vamos continuar a fazê-lo enquanto houver quem a queira restringir. #DiadaLiberdade #25deabril Ajudem-nos nesta luta. É fácil e não custa nada. --> <http://amn.st/6045DbqwV>



"Acreditem.
É um privilégio podermos
andar, pensar, livremente"
Kalaf, músico

23 gostaram · 1 comentário

Amnistia Internacional Portugal
1.108 seguidores
10 m

Oportunidade única para trabalhar na defesa dos direitos humanos. Procuramos Coordenador/a de Investigação e Advocacia, para uma vaga temporária, de 6 meses, com possibilidade de renovação. Vaga para Lisboa. -> www.amnistia.pt/coord-investigacao-advocacia/



ESTAMOS A RECRUTAR: Coordenador/a de Investigação e Advocacia - Amnistia Internacional Portugal
amnistia.pt

6 gostaram

Envolvimento Online via E-mail

Após alguns testes e formações realizadas em 2017, no ano de 2018 a utilização do envio de e-mails para comunicação foi mais criteriosa, com várias "viagens" de e-mails e segmentações de destinatários. Isso traduziu-se de forma muito positiva nos

resultados, com a taxa de abertura única que já tinha sido boa em 2017 – 27,29% - a passar ao longo de 2018 para os 38,12%. Isto significa que, em média, 5 500 pessoas abriram os e-mails que foram enviados.

Outro dado que revela também que a aposta na segmentação e nas viagens de “e-mails” é muito positiva é a taxa de cliques nos links que colocamos. A média de cliques por cada pessoa situava-se nos 3,62% em 2017 e no ano passado ficou nos 7,85%. Isto traduz-se em 624 pessoas a clicarem em média nos pedidos de ação que fizemos, ou seja, a interagirem conosco.

Foram enviados ao longo do ano 61 e-mails, para membros e apoiantes no geral, para assinantes de petições, para pessoas que se inscreveram nas nossas ações e para algumas pessoas em particular, como os professores, a quem foi enviada informação como o Encontro de Jovens ou formações específicas.

Em termos de temáticas, foram enviados e-mails com a Newsletter da Direção e um inquérito, exclusivos para membros. Seguiram ainda e-mails com mensagens do nosso diretor-executivo, como aquele em que reportou o que mais o chocou nos campos criados para refugiados encurralados na Grécia. Foram divulgadas por e-mail notícias sobre a situação dos direitos humanos no mundo e, mais particularmente, em Portugal.

O e-mail foi também importante para divulgar algumas petições mais urgentes e que terminaram com um número elevado de assinaturas e, melhor ainda, que ajudaram a salvar vidas e a libertar pessoas. Foi o caso da petição pelo presidente da Amnistia Internacional na Turquia, Taner Killiç, quando foi anunciada a sua libertação, mas depois não permitiram a sua saída em liberdade. Viria, meses mais tarde, a ser liberto. São ainda exemplo: a petição lançada quando houve o cerco a Ghouta Oriental, na Síria, outra situação que se conseguiu resolver, e o pedido de assinaturas quando a Noruega anunciou que ia deportar a jovem Taibeh e a mãe para o Afeganistão, um país que Taibeh nem conhece e que não é um lugar seguro. As duas continuam até hoje a viver na Noruega. Por último, foi divulgada por e-mail a petição que apela a maior solidariedade entre os Estados na partilha do acolhimento a refugiados e migrantes.

Referindo ainda apelos e ações urgentes, é de mencionar o e-mail que foi enviado com o projeto inovador *Strike Tracker*, que pedia a todas as pessoas, de todo o mundo, que nos ajudassem a investigar os bombardeamentos à cidade de Raqqa, na Síria. Tudo o que os participantes precisavam para ajudar era de um computador ou um telemóvel e de alguma paciência para identificarem em imagens de satélite edifícios bombardeados.

Ainda por e-mail foi dado *feedback* a assinantes de petições sobre a situação pela qual intervieram, de que foram exemplo a libertação da palestina Ahed Tamimi ou o ponto de situação sobre a Taibeh.

Foram ainda enviados e-mails sobre ações concretas que realizámos, informando sobre o que estava a ser feito e apelando à ação: 1) quando iluminámos o Cristo Rei com as palavras “Eu Acolho” escritas em várias línguas, a propósito do Dia Mundial do Refugiado; 2) quando falámos sobre transgénero e igualdade de género com o finlandês Sakris Kupila e a portuguesa Daniela Bento; 3) na altura em que a diretora-executiva da

secção brasileira da Amnistia Internacional, Jurema Werneck, esteve em Portugal para explicar como está a situação de direitos humanos no país; 4) após ter sido criada a parceria com o cantor Pedro Abrunhosa a propósito da caravana de migrantes que se dirigia para os Estados Unidos da América; 5) quando Mônica Benício, mulher da vereadora assassinada no Brasil Marielle Franco, aceitou responder às perguntas dos nossos membros e apoiantes e das pessoas que nos seguem nas redes sociais e 6) por altura do Fórum da Coragem e da Maratona de Cartas.

Por último refira-se que foram enviados também e-mails de angariação de fundos, como a divulgação da campanha do IRS ou dos presentes de Natal que todos e todas podiam oferecer, e os e-mails obrigatórios relacionados com a nova política de proteção de dados e os indispensáveis pedidos de autorização para o envio de informações.

Os e-mails que tiveram uma maior taxa de abertura foram, naturalmente, os que tinham públicos mais específicos, como os inscritos em algumas das nossas ações. Foram particularmente bem-sucedidos os e-mails sobre o Fórum da Coragem e, mais concretamente, aquele em que revelámos o programa do evento – as taxas de abertura únicas situaram-se entre os 50 e os 70%. Também tiveram uma boa taxa de abertura os e-mails relacionados com o evento sobre direitos humanos no Brasil e o de divulgação do nosso Encontro anual de jovens – também com aberturas únicas entre 60 e 70% e com o índice de cliques na ordem dos 30%.

Título: Última Hora: já temos programa e confirmações para lhe revelar 🗨️



Olá Friend,

Prometemos que lhe enviávamos novidades em primeira mão e aqui vão elas.

O Fórum da Coragem aproxima-se e todos os dias temos mais confirmações. Temos também já o programa do evento para lhe apresentar.

No primeiro dia do Fórum, **7 de dezembro, falamos de refugiados** e este é o programa:

Título: Friend, já estou em Lisboa para conversarmos



Friend,

Já está em Lisboa a diretora-executiva da Amnistia Internacional no Brasil, Jurema Werneck, que ficou muito contente por saber que se vai juntar a nós mais logo, para falarmos de direitos humanos no Brasil.

Recordamos que a conversa decorre a partir das **19 horas na Fundação Portuguesa das Comunicações, na Rua do Instituto Industrial, 16, em Lisboa, entre o Cais do Sodré e Santos**. Deixamos-lhe a localização exata no final deste e-mail.

Tem o seu lugar sentado **reservado**, pelo que basta à entrada da Fundação indicar o seu nome.

Garantimos que vai valer a pena vir ter connosco. Esperamos por si!

VER A LOCALIZAÇÃO EXATA

Referindo agora e-mails que foram para públicos menos específicos, ou seja, retirando os enviados para pessoas inscritas em ações (que naturalmente têm maior interesse e maior participação), destacamos mais dois e-mails. Primeiro o que em 2018 mais levou pessoas à ação, sobre a situação da jovem Taibeh que estava para ser deportada da Noruega para o Afeganistão: taxa de abertura de 62,33% e de cliques de 35,24%. Em segundo lugar o e-mail que mais foi aberto pelos nossos membros e apoiantes, com o relato feito pelo diretor-executivo, Pedro Neto, sobre o que tinha visto na Grécia onde visitou campos de refugiados: 41,6% de aberturas únicas.

Título: Friend, temos 2 dias para impedir que sejam deportados



Friend,

Taibeh é uma jovem de 18 anos. A sua história... é a história de tantas outras jovens e adolescentes, cheia de sonhos que não conhecem fronteiras e conquistam o mundo. No entanto, Taibeh estava muito longe de adivinhar o que a aguardava. **Soube no final de fevereiro que a Noruega, um país com enorme reputação de respeitar os direitos humanos, decidiu que a sua família devia ser deportada para Cabul, no Afeganistão.**

Taibeh nunca esteve sequer no país. Nasceu no Irão e é filha de pais afegãos. Desde sempre a família tem procurado a **segurança e estabilidade que acharam que tinham encontrado na Noruega.** Ali, receberam o estatuto de refugiados há já cinco anos e perceberam, pela primeira vez, que o futuro poderia ser possível e em paz.

Mas agora, a vida destas pessoas está prestes a mudar, Friend, a não ser que o poder da nossa voz consiga fazer a mudança. **A Noruega obriga Taibeh, a mãe e os seus dois irmãos a embarcarem num pesadelo: têm até o próximo domingo, 11 de março, para regressar a Cabul, a capital e região mais instável do Afeganistão.**

Título: Friend, foi isto que vi na Grécia



Olá Friend,

Acabei de chegar de Atenas, na Grécia, e tenho mesmo de partilhar o que vi.

Fiquei chocado com os milhares de pessoas que continuam "presas" em campos para refugiados na Grécia, quer continental, quer nas ilhas junto à Turquia. Vi contentores cheios de pessoas, nem sempre da mesma família, a viverem num espaço exíguo e sem condições. Extremamente quente de verão, extremamente frio de inverno, abandonados em terra de ninguém.

Para lhe dar uma ideia, estive num campo construído pelo Governo grego com o apoio da União Europeia na ilha de Leros. Trata-se do aglomerado de contentores que pode ver na imagem. O campo foi construído onde antes esteve um hospital psiquiátrico, bem isolado de tudo e todos.

Os requerentes de asilo ficam ali, com hora de entrada e de saída no campo, sem terem para onde ir ou o que fazer, à espera de nada, a perder a esperança.

Revista Agir

2018 foi um ano de clara aposta na revista como instrumento de informação, e de fidelização. Depois de muitos anos em que o design e paginação da revista foram externalizados, em 2018 voltou a ser feito "em casa" e a contratação de uma pessoa para a imagem fez toda a diferença. Também o aumento de páginas (mais 8) e a reorganização interna das rubricas contribuíram para uma revista mais atrativa, com múltiplas chamadas à ação e uma componente de ligação ao site que permite complementar a informação relativa aos vários temas em cada edição.

Atualmente a revista tem 36 páginas e os postais dos apelos mundiais. Com as oscilações naturais de entrada e saída de apoiantes em cada trimestre, em média, cada

número da revista foi enviado por correio para mais de 11 800 membros, apoiantes e doadores. É também enviada por email para uma lista que, atualmente, tem mais de 530 pessoas.

Em termos de participação dos nossos membros e apoiantes no envio dos apelos mundiais, verificámos que aumentou. Pedimos, de forma crescente, que os postais dos apelos sejam enviados para a morada da Amnistia. Tirando dois casos de pessoas que se manifestaram desagradadas com este novo procedimento, a resposta tem sido muito positiva como se pode verificar no quadro que se segue relativo a cada número revista. Como exemplo, o número total de postais recolhidos na maratona de 2016 foi 794, em 2017 foi de 2067, em 2018 este número subiu para 2098.

Sendo uma ferramenta de fidelização principalmente offline, desenvolvemos nas edições deste ano, a possibilitar a ligação *online* de modo a complementar a informação. Para cada tema de cada dossiê foram criadas páginas temáticas online onde foram agregadas notícias, mais informação sobre o trabalho desenvolvido pela Amnistia sobre aquela temática e apelos à ação (assinatura de petições).

Estas páginas são acedidas através de códigos QR e de endereços bit.ly colocadas no fim dos textos. Pretende-se assim, levar as pessoas da revista em papel para o site onde há mais informação e com um historial do trabalho da Amnistia.

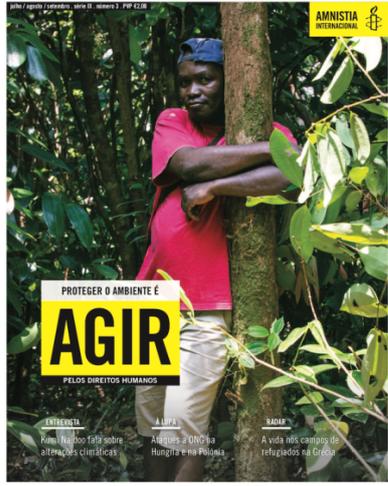
A quantidade de visitas a estas páginas ainda é reduzida, mas pela análise das entradas nas páginas percebe-se que são acedidas várias vezes ao longo do tempo, pelo menos ao longo de um trimestre. É necessário fazer mais testes e apresentar a ligação de forma mais atrativa, incluindo com recurso a um *tutorial*, nestas que são exclusivas para os leitores da revista.

Há outros aspetos a corrigir nas edições do próximo ano da AGIR que é o prazo da publicação. Tem que chegar a casa das pessoas ainda durante o trimestre a que se refere. E, embora não se tenham registado atrasos muito grandes, o facto é que nem sempre chega a casa dos membros e apoiantes na altura em que devia, sendo urgente corrigir esta situação.

	<p>Dossiê</p> <p>Este número foi dedicado aos direitos de primeira geração com enfoque na liberdade de expressão e nos refugiados.</p>	<p>Distribuição</p> <p>Foi enviada para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 11695 M, A e D por ctt - 394 M e A por email - 581 escolas por ctt <p>Participação nos apelos: Solidariedade com Esther Kiobel. Recebemos: 436 postais</p> <p>Libertem Ahed Tamimi. Recebemos: 394 postais</p> <p>Nos outros dois apelos era pedido o envio para os respetivos países.</p>
---	---	---

	<p>Dossiê</p> <p>Este número foi dedicado aos direitos de segunda geração, em particular ao direito à habitação, à saúde e à educação.</p>	<p>Distribuição</p> <p>Foi enviada para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 12180 M, A e D por ctt - 418 M e A por email - 580 escolas por ctt <p>Participação nos apelos: SOS Venezuela Recebemos: 333 postais</p> <p>Justiça para Marielle Franco Recebemos: 252 postais</p> <p>Liberdade para Wang Quanzhang Recebemos: 216 postais</p> <p>No outro apelo era pedido o envio direto para a Mauritânia.</p>
---	---	---

Revista AGIR, nº 3 série IX julho/agosto/setembro

	<p>Dossiê</p> <p>Este número foi dedicado aos direitos de terceira geração, em particular aos direitos ambientais, aos direitos coletivos e das comunidades.</p>	<p>Distribuição</p> <p>Foi enviada para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 11794 M, A e D por ctt - 426 M e A por email - 577 escolas por ctt <p>Apelos:</p> <p>Todos os postais da Maratona Cartas – Irão; Brasil (solidariedade); Venezuela; África do Sul; Ucrânia; Vietname</p>
---	---	---

Revista AGIR, nº 4 série IX outubro/novembro/dezembro

	<p>Dossiê</p> <p>Este número foi dedicado ao futuro dos direitos online e à inteligência artificial.</p>	<p>Distribuição</p> <p>Foi enviada para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 11807 M, A e D por ctt - 533 M e A por email - 573 escolas por correio <p>Participação nos apelos:</p> <p>EUA - famílias separadas Recebemos: 181 postais</p> <p>Turquia – famílias de desaparecidos Recebemos: 177 postais</p> <p>China – detidos em Xinjiang Recebemos: 182 postais</p> <p>Fed. Russa – liberdade para realizador Recebemos: 172 postais</p>
---	---	---

IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa

Pelo 14º ano consecutivo, foi atribuído o Prémio Amnistia Internacional no IndieLisboa que decorreu entre 26 de abril e 6 de maio. O Prémio resulta da parceria, desde 2005, entre a Amnistia Internacional e o festival, e visa distinguir filmes que contribuam para alargar a compreensão dos espectadores sobre determinado aspeto da dignidade humana. O júri é composto por três elementos: um da AI Portugal e duas personalidades convidadas da área do cinema, jornalismo, televisão ou música replicando o formato dos festivais e prémios Amnistia Internacional de cinema em todo o mundo. Este ano, integraram o júri Ana Cristina Pereira, jornalista do Público, Hugo Van Der Ding, humorista e cartunista, e Miguel Ferreira, membro da direção da Amnistia Internacional Portugal (nas fotos). O filme vencedor foi “WASTE NO.5 THE RAFT OF THE MEDUSA”, de Jan Ijäs (Finlândia), e o prémio foi atribuído por, entre outros aspetos, “dar sentido à mensagem de acolhimento, de solidariedade e de respeito pelos direitos humanos que deve nortear o trabalho com requerentes de asilo e refugiados”.



Tal como em 2017, também este ano realizámos uma ação de ativismo à volta do festival. No dia 26 de abril, na cerimónia de abertura do festival IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa, no cinema São Jorge, promovemos uma ação de recolha de mensagens de solidariedade, incluindo fotos, com a Hungria (com a colaboração da ReAJ – Rede de Ação Jovem). A ação foi repetida no dia 1 de maio. No total foram recolhidas 30 ações de solidariedade, que contribuíram para a sensibilização para a situação da sociedade civil na Hungria.

Mais uma vez, e desde 2006, contamos a parceria com a Fundação Serra Henriques que continuou a patrocinar o valor monetário do prémio no Indielisboa. Este patrocínio é protocolado anualmente estando o valor presente em 1500 euros.

Branding e uniformização da imagem da Amnistia

Ao longo do ano foi realizado um trabalho contínuo de uniformização de imagem da Amnistia Internacional Portugal, em conformidade com o movimento internacional.

Foi criada uma página online de imagem e marca, com as especificações de utilização do logotipo, cores, fontes e como se deve criar imagem para a Amnistia Internacional, tendo sido também disponibilizada esta informação na extranet.

De igual forma, foi iniciado o processo de criação de logotipos para as estruturas operacionais, que serão disponibilizados também na extranet durante o primeiro trimestre de 2019.

Meia página para jornais locais / “2 minutos para os Direitos Humanos”

Ao longo do ano, a partir de maio, foram também enviados quinzenalmente conteúdos para serem publicados em jornais locais e regionais. Estes conteúdos representaram (geralmente) as cinco notícias mais marcantes da quinzena em termos de direitos humanos e do trabalho da Amnistia Internacional. A esta rubrica é chamada “2 minutos para os direitos humanos”. Os conteúdos são enviados em dois formatos: um formato “aberto” (em *.word) para que os editores possam colocar o conteúdo com a formatação mais adequada ao jornal, e um formato fechado (*.pdf), já formatado segundo as regras visuais da Amnistia Internacional.

Neste momento, o projeto conta com 6 jornais regionais para os quais são enviados regularmente estes conteúdos. Além disso, são também enviados a todas as estruturas operacionais, para que possam fazer a articulação e negociar a sua publicação com os jornais locais/regionais da sua região.

Programação nacional – casos da Amnistia

Continuámos com a criação e gravação dos programas semanais “Casos da Amnistia”, um programa de rádio da Antena 2 com a Amnistia Internacional Portugal, com transmissão às sextas-feiras às 12h30 e às 18h30. Em cada programa, é apresentado um caso concreto, mas representativo dos muitos temas marcantes no âmbito da situação atual dos direitos humanos no mundo. O programa surge no sentido de melhorar e diversificar a visibilidade da Amnistia para novos públicos. As emissões tiveram início a 5 de janeiro de 2017 e foram preparados e transmitidos um total de 47 programas durante o ano. Este número representa 1 programa por cada sexta-feira da semana, à exceção do mês de agosto, durante o qual a Antena 2 suspende toda a programação deste âmbito.

Tabela: Programas “Casos da Amnistia” ao longo do ano

DATA	TEMA / TÍTULO
28 2018	Dez. Nawal Benaissa, defensora de direitos humanos em Marrocos.
21 2018	Dez. O povo Sengwer e o direito à terra no Quênia.
14 2018	Dez. O caso do assassinio do jornalista Jamal Khashoggi.
07 2018	Dez. O caso da caravana da América Central/México/EUA.
30 2018	Nov. O caso das condições horríveis dos campos de refugiados da Grécia.
23 2018	Nov. O caso da iraniana Atena Daemi, ativista contra a pena de morte.
16 2018	Nov. O caso da vietnamita Nguyen Ngoc.
09 2018	Nov. O caso da sul-africana Nonlé Mbuthuma.
02 2018	Nov. O caso de Geraldine Chacón da Venezuela.
26 2018	Out. As credenciais do novo secretário geral da Amnistia Internacional.
19 2018	Out. Trabalho forçado nas obras para o mundial do Qatar 2022.
12 2018	Out. O caso da violência armada nos Estados Unidos da América
05 2018	Out. O caso da violência na Venezuela, que permanece em estado de emergência desde 2016.
28 2018	Set. O caso das repressões nas manifestações na Nicarágua.
21 2018	Set. Prisões secretas, torturas e bloqueios na guerra esquecida no Líbano.
14	Set. O caso da permissão de condução para as mulheres, na Arábia Saudita.

2018		
07 2018	Set.	O caso da campanha BRAVE na Ucrânia
27 2018	Jul.	O caso de Noura Hussein, 19 anos, do Sudão.
20 2018	Jul.	Uma família síria que perdeu 39 pessoas.
13 2018	Jul.	O caso do russo Igor Nagavkin...
06 2018	Jul.	A Team Brave no campeonato do mundo de futebol na Rússia.
29 2018	Jun.	Os casos de violação na Europa.
22 2018	Jun.	Sobre o Dia Mundial do Refugiado.
15 2018	Jun.	Sobre o Dia Mundial do Refugiado.
08 2018	Jun.	Os direitos humanos e o ambiente.
01 2018	Jun.	O direito à saúde na Venezuela... ou, a falta de tudo!
25 2018	Mai.	Direitos humanos nos territórios ocupados da Palestina.
18 2018	Mai.	O caso da brasileira Marielle Franco.
11 2018	Mai.	Relatório Pena de Morte 2017
04 2018	Mai.	O caso da liberdade de imprensa e das "fake news".
27 2018	Abr.	O caso da jovem afegã Taibeh, obrigada a retornar ao país natal que nunca conheceu.
20 2018	Abr.	O caso do russo Oleg Sentsov e a liberdade de expressão.

13 2018	Abr.	O caso das comunidades ciganas na Europa do séc XXI.
06 2018	Abr.	O caso do esmagamento das O.N.G.'s na Hungria.
30 2018	Mar.	Refugiados no Quênia obrigados a regressar à Somália, de onde fugiram.
23 2018	Mar.	O direito à habitação no Cambodja: o caso de Tep Vani.
16 2018	Mar.	A comunidade LGBTI na Rússia: o caso de Evdokia Romanova.
09 2018	Mar.	Violência doméstica: o acordão do Porto.
02 2018	Mar.	Um caso de direitos humanos na Arábia Saudita.
23 2018	Fev.	O caso dos 49 condenados por devassidão.
16 2018	Fev.	O caso do direito à habitação na China
09 2018	Fev.	O caso dos direitos ambientais em perigo
02 2018	Fev.	O caso do jovem Ousman, refugiado da Gâmbia e preso num centro de detenção na Líbia.
26 2018	Jan.	O caso da advogada egípcia, Azza Soliman.
19 2018	Jan.	O caso do chadiano Mahadine, detido arbitrariamente por exercer a liberdade de expressão.
12 2018	Jan.	Direitos LGBT: o caso de Xulhaz Mannan, do Bangladesh.
05 2018	Jan.	O caso do chinês Jian Tianyong, advogado que defende outros advogados de direitos humanos.

Infraestruturas tecnológicas e envolvimento

Ao longo do ano, renovaram-se os esforços de melhoria das várias plataformas, nomeadamente do website, extranet, plataforma de gestão e envio de newsletters e loja online. Em cada uma delas, foram trabalhados os seguintes pontos:

Website

- Melhoria de funcionalidades;
- Melhoria de rapidez e resposta;
- Conceptualização do sistema de login;

Plataforma digital interna - extranet

- Alteração de paradigma de utilização (de rede social para “plataforma colaborativa com base em equipas e projetos”);
- Implementação de novas funcionalidades (e.g., calendário de ativismo partilhado)
- Implementação de um chat responsivo;
- Outras melhorias e funcionalidades;
- Inserção de conteúdos;
- Formação básica e apoio *ad-hoc* às estruturas operacionais.

Plataforma de envio de newsletters

- Melhorias de funcionalidades;
- Ligação com Amazon SES;
- Criação e inserção de Templates;
- Formação básica na utilização;

Loja online

- Implementação e programação;
- Testes;
- Inserção de conteúdos

Outros

- Inserção de certificado de segurança (SSL) no servidor secundário;
- Criação de sistema de criação de *landing-pages* para ações de marketing e *calls-to-action*.

MARATONA DE CARTAS (integrado com projeto 'Brave)

Maratona de Cartas 2017/ 2018

A Maratona de Cartas de 2017/18 resultou num total de 308 750 apelos que contribuíram para o total internacional de 5 500 650 apelos enviados para as autoridades visadas.

Quer a nível nacional, como internacional, atingiu-se um impacto ainda maior conseguindo, portanto, cumprir os objetivos delineados quer pela secção portuguesa como pelo próprio Secretariado Internacional.

No total, foram feitos 21 pedidos de material para estruturas da Amnistia Internacional, 297 pedidos de material vindos de escolas, 16 de instituições de ensino superior, 25 de entidades e 36 pessoas que individualmente desenvolveram atividades da Maratona de Cartas.

A divulgação da Maratona destacou-se pela sua referência em, pelo menos, 15 órgãos de comunicação social de cobertura nacional. Foi também divulgada a Maratona e um órgão de comunicação social local e sete de cobertura escolar (site ou blog da escola/agrupamento).

Somam-se ainda as referências na revista AGIR número 6 onde se dedicaram os apelos mundiais aos casos da Maratona de Cartas, e na revista número 7, onde foi publicada uma notícia relativa à vinda de Moses Akatugba a Portugal.

O projeto relativo aos *Strong Voices* conseguiu, através da Maratona de Cartas, dar os primeiros passos com uma participação muito positiva de um conjunto de individualidades conhecidas da sociedade portuguesa. Em trabalho conjunto entre diversas frentes da secção portuguesa, foi possível contar com o apoio direto da Inês Castel-Branco, do Manuel Moreira, da Ana Rita Clara, do Romeu Costa, do Ivo Canelas, Pedro Fernandes, entre outros.

Destaque para a intervenção de Inês Castel-Branco, Manuel Moreira, Ivo Canelas, Romeu Costa ou Pedro Fernandes, que contribuíram para a divulgação do projeto nas suas redes e plataformas, chegando a milhares de novas pessoas. Uma das consequências desse envolvimento foi, por exemplo, o convite feito à Inês Castel-Branco para o programa “5 para a meia noite” na RTP1 para apresentar a Maratona de Cartas, que foi acompanhado por um *live tweet* a partir do local. Nesse seguimento, foi ainda feito o evento “Maratona de Cartas no Village”, em Lisboa, a 25 de novembro,

dinamizado pela Inês Castel-Branco e Manuel Moreira e que contou com a presença de várias individualidades que contribuíram para a divulgação do projeto ou que emitiram o evento “ao vivo” através de diretos nas suas redes, e chegando a milhares de pessoas em simultâneo (como aconteceu com Jessica Athayde, Raquel Strada, Rui Maria Pêgo, Sara Matos ou Vera Kolodzig³). Também a participação de Pedro Fernandes e de Diogo Dias na “Corrida dos Campeões”, e respetivas divulgações nas suas páginas, contribuíram para a visibilidade da campanha no seu momento final.



Durante os meses de fevereiro e março procedemos aos respetivos envios internacionais das assinaturas e entrega das mesmas nas respetivas representações diplomáticas em Portugal:

- Entrega de 58 430 assinaturas na Embaixada da Finlândia, em apoio ao defensor de direitos humanos Sakris Kupila, que luta por mudanças no reconhecimento legal das pessoas transgénero naquele país;
- Entrega de 58 276 assinaturas na Embaixada de Israel, em apoio aos defensores de direitos humanos Farid al-Atrash e Issa Amro, que defendem o fim das políticas discriminatórias de Israel nos Territórios Ocupados da Palestina;
- Na ausência de representação diplomática da Jamaica em Lisboa, foram enviadas por correio 60 814 assinaturas para a Embaixada em Bruxelas – numa ação coordenada com a secção belga;
- Na ausência de representação diplomática de Madagáscar em Lisboa, foram enviadas por correio 62 440 assinaturas para a Embaixada em Bruxelas – numa ação coordenada com a secção belga;
- A Embaixada da Turquia em Lisboa recusou-se a receber as 68631 assinaturas, e a mesma situação foi verificada em diferentes países. A ocorrência foi exposta pelo Secretariado Internacional.

Foram divulgadas os casos nas chamadas que o Voice to Voice fez da Maratona. A Maratona foi também divulgada nas abordagens do Face to Face e do Door to Door da

³ Algumas destas pessoas contam com mais de 500 000 seguidores nas suas páginas nas redes sociais.

Maratona, com recolha, por parte dos recrutadores, das assinaturas dos recém inscritos apoiantes e membros das cartas dos casos que estão na revista.

Maratona de Cartas 2018/ 2019

A edição da Maratona de Cartas de 2018/19, à semelhança da anterior, decorreu aliada à campanha BRAVE.

Atentando aos objetivos da campanha BRAVE e às recentes investigações da Amnistia Internacional, os 10 casos selecionados a nível internacional eram, pela primeira vez, apenas mulheres – defensoras de direitos humanos. Tal como em anos anteriores, a equipa executiva da Amnistia Internacional selecionou um total de 6 dos 10 casos internacionais para trabalhar.

Dessa forma, todos os casos selecionados corresponderam a um conjunto de 6 mulheres DDH em risco: Marielle Franco (Brasil), Vitalina Koval (Ucrânia), Geraldine Chacón (Venezuela), Nonhle Mbuthuma (África do Sul) e Nguyễn Ngọc Như Quỳnh (Vietname).

Contudo, a campanha acabou por decorrer apenas com cinco casos, uma vez que a ativista vietnamita foi liberta antes do início oficial da campanha, tendo o seu caso sido encerrado.

Até à data da conclusão deste relatório, ainda estavam a chegar assinaturas e ações à sede, mas já tinha ultrapassado os números do ano passado. Participaram até agora 15 estruturas, 290 instituições de ensino básico e secundário, 8 estabelecimentos de ensino superior, 45 pessoas individuais e 7 outras entidades (entre as quais, câmaras municipais e associações).

Foi retomado o contacto com a Direção Geral de Educação que novamente aceitou o desafio de divulgarem e promoverem a Maratona de Cartas pelas direções regionais e pela Rede de Bibliotecas Escolares.

Também até à data de conclusão deste relatório, a Maratona de Cartas tinha sido promovida nas redes sociais de alguns *strong voices*, nomeadamente a atriz Mariana Monteiro, o comediante Diogo Farto, o ator Ivo Canelas e a *rapper* Capicua.

Ainda em 2018 foi possível termos o privilégio de contar com a visita de Vitalina Koval, um dos casos da MC deste ano, e de Idil Eser, um dos casos da Maratona de 2017/18.

Foi também possível conversar por Skype e entrevistar Geraldine Chacón e Nonhle Mbuthuma.

A divulgação da Maratona de Cartas destacou-se pelas 18 vezes em que foi referida, em 13 órgãos de comunicação social diferentes.

No projeto *Voice to Voice* divulgaram-se os casos e eventos da Maratona nas chamadas realizadas. Nos projetos *Face to Face* e *Door to Door* as equipas incluíram nas suas abordagens os casos da maratona e recolheram assinaturas dos recém inscritos apoiantes e membros dos casos que estão na revista.

A Maratona de Cartas foi alvo de grande destaque na 3º edição da revista AGIR, tendo também sido referida na 4ª edição.

Eventos das estruturas no âmbito da maratona de cartas

Grupo Setorial ReAJ

- Desenvolveram um jogo interno para fomentar a assinatura dos casos;
- Estiveram presentes numa banca na feira da LX Factory.

Grupo de Estudantes da Universidade Nova

- Participaram na Maratona de Cartas.

Grupo Local de Coimbra

- Recolha de assinaturas em várias zonas de Coimbra;
- Organização de uma conferência sobre o caso de Marielle Franco

Grupo Local de Chaves

- Ação de rua com recolha de assinaturas em bancada na feira “Feira dos Santos 2018” para a Maratona de Cartas, de 30 de outubro a 01 de novembro de 2018;
- Sessão de EDH sobre os direitos da criança na qual foram recolhidas cartas para a Maratona de Cartas, a 5 de dezembro de 2018;
- Sessões de EDH sobre os 70 anos da DUDH, Direitos Humanos e Amnistia Internacional com recolha de assinaturas para a Maratona de Cartas. Decorreram na Escola Secundária Dr. Júlio Martins, em Chaves, na Escola Secundária de Valpaços, Escola Secundária Dr. Bento da Cruz, em Montalegre, na Escola EB2/3 + S do Baixo Barroso (Venda Nova, Montalegre) do Agrupamento de

Escolas Dr. Bento da Cruz, com alunos de vários anos e idades. Estas iniciativas estiveram integradas na “2ª Semana dos Direitos Humanos” e decorreu a 10 de dezembro de 2018;

- Participação na Feira das Varandas, em Chaves, para recolha de assinaturas da Maratona de Cartas e divulgação do trabalho da Amnistia, a 15 e 22 de dezembro de 2018.
-

Grupo Local de Estremoz

- Participaram na Maratona de Cartas.

Grupo Local de Viseu

- Participação na Maratona de Cartas de 2018 com recolha de assinaturas em várias escolas, em 3 supermercados e na Xhristmas Run Viseu – corrida Solidária.

RESPOSTA A CRISES

A secção portuguesa desenvolveu, em 2017, um protocolo de resposta a crises que foi implementado em situação de crises e mediante a gravidade e urgência dos diferentes temas trabalhados pela Amnistia.

Quando, da Hungria, nos chegaram ecos da criminalização do trabalho de organizações e pessoas que realizam trabalho em prol de requerentes de asilo e migrantes, juntámo-nos à ação de solidariedade internacional. Foram recolhidas mensagens de solidariedade na cerimónia de abertura do IndieLisboa – Festival de Cinema Independente de Lisboa, a 26 de abril. Após a sua recolha e respetivo envio para a Hungria, decorreu uma ação de guerrilha em Budapeste, tendo sido colocado um balão gigante em forma de coração em frente ao Parlamento húngaro, ao qual estavam presas centenas de mensagens de solidariedade num pequeno livro, entre as quais as que foram recolhidas em Portugal.

Ahed Tamimi foi condenada à prisão por incitamento, agressão agravada e obstrução da ação de soldados israelitas depois de um vídeo publicado no Facebook se ter tornado viral e cujas imagens mostram a adolescente a esbofetear e a pontapear dois militares na sua aldeia natal, Nabi Saleh, a 15 de dezembro de 2017. A secção portuguesa adotou este caso urgente e foram recolhidas 4780 assinaturas. Em julho de 2018 a jovem acabou por ser libertada. Este caso também serviu para lembrar que Israel continua a violar os direitos humanos das crianças palestinianas, ao recorrer a políticas discriminatórias para as prender.

Outra situação urgente, que também envolveu uma jovem foi o caso de Taibeh Abbasi, de 19 anos e de nacionalidade afegã que vivia há vários anos na Noruega onde a sua família tinha procurado proteção da perseguição e discriminação. A jovem nasceu no Irão e nunca esteve no Afeganistão, de onde os pais fugiram em 1998 durante o regime dos taliban e onde o seu grupo étnico – *hazara* – é alvo de perseguição e de discriminação. As autoridades noruegas recusaram o apelo que a sua família interpusera para poder ficar no país. Em março entregámos 7381 assinaturas na embaixada norueguesa em Lisboa.

Os incessantes bombardeamentos aéreos e de artilharia feitos pelas forças militares governamentais da Síria sobre a região oriental de Ghouta, nos arredores de Damasco, ampliaram ainda mais o sofrimento dos civis que se encontravam cercados. Participámos na chamada de ação global e recolhemos 32214 assinaturas até final de março, que foram enviadas para as autoridades russas e sírias.

Considerámos também como crise a situação frágil na Venezuela, onde graves violações no direito à saúde e dificuldades de acesso a alimentos e a outros bens e serviços essenciais colocaram a vida de milhares de pessoas em risco e a fomentar uma crise regional de migração forçada. Recolhemos, até à data de fecho deste relatório, 1468 assinaturas numa petição dirigida ao secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, e ao presidente da Venezuela, Nicolás Maduro para que fosse criada uma resposta conjunta de cooperação internacional que respeite os padrões de direitos humanos.

FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E ATIVISMO

Formação

No que diz respeito a formações, os trabalhadores da secção portuguesa realizaram 289 horas de formação ao longo do ano, cumprindo o nosso objetivo de capacitação e melhoria do desenvolvimento pessoal e profissional.

Participámos nas seguintes formações/ skillshares:

- *Skillshare* de angariação de fundos
- Programa de Desenvolvimento da Liderança (nacional e internacional)
- Global Comms Summit
- Salesforce
- Análise de risco
- Customer Relationship Management
- Shrinking Space and Human Rights defenders in Europe
- Core Research Metodology
- Campaign Accelerator

Programa de desenvolvimento de liderança

Foi realizado um encontro de formação e capacitação em liderança na Costa Nova, de 26 a 28 de outubro, para os trabalhadores da secção portuguesa e para os coordenadores de grupos. Os principais temas trabalhados foram:

- Uma Amnistia – A liderança em Perspetiva (30 minutos)
- Liderar os outros
- Liderar equipas
- A Liderança em Contexto
- Liderar-me a mim, para liderar o outro
- O líder e a liderança

Participaram nesta formação 21 pessoas, sendo 12 trabalhadores, 2 membros da Direção e 7 representantes de estruturas.

O movimento internacional realizou um encontro de formação e capacitação internacional de desenvolvimento à liderança, em Lisboa, no qual participaram alguns trabalhadores da Amnistia Internacional que assumem responsabilidades de gestão de equipas.

Encontro de estruturas

Nos dias 28, 29 e 30 de setembro realizou-se em São Pedro do Sul o Encontro de Estruturas da Amnistia Internacional - Portugal. O Encontro contou com a participação

de onze estruturas operacionais - Cogrupos da China, Grupo Local de Chaves, Grupo Local de Viana do Castelo, Grupo de Juristas, Grupo Local de Coimbra, Grupo Local de Leiria, Grupo Local de Estremoz, Grupo Local de Viseu, Núcleo de Peniche, Núcleo do Funchal e Rede de Ação Jovem – ReAJ – representadas por 27 ativistas.

O programa do Encontro de Estruturas teve como principal foco a área de Educação para os Direitos Humanos. No entanto, como habitualmente, houve espaço no primeiro dia do Encontro, após o jantar, para as Estruturas apresentarem e partilharem as atividades que desenvolveram ao longo de 2017 e primeiro semestre de 2018, bem como partilharem os principais desafios enfrentados e dificuldades sentidas.

No dia 29 de setembro, pelas 10h00, decorreu uma sessão sobre Comunicação na Amnistia Internacional conduzida pelo Diretor de Comunicação e Campanhas, Paulo Fontes, que apresentou a Extranet e deu formação sobre a sua utilização.

Ainda durante o período da manhã, o Diretor Executivo, Pedro A. Neto, apresentou temas e prioridades para o Plano Operacional para 2019 e apelou aos ativistas presentes para que enviassem os seus contributos ao Plano a apresentar no Conselho Geral.

Foram ainda lançados os novos manuais de apoio às Estruturas.

A tarde de dia 29 e a manhã seguinte foram dedicadas à formação em EDH. O programa da formação foi composto por quatro sessões. Na primeira foi abordado o conceito de Educação para os Direitos Humanos; na segunda sessão debruçamo-nos sobre as metodologias participativas e a sua adequação no contexto de EDH; a terceira sessão foi dedicada ao papel do facilitador, na qual foi proposta uma reflexão sobre os valores e práticas a adotar num processo de facilitação de uma sessão; na última sessão sobre EDH e ativismo procurou-se explorar a extensão do trabalho de EDH, ou seja, o potencial de estabelecer atividades de continuidade com os grupos-alvo, analisando as possibilidades e formas de estabelecer uma relação com a comunidade.

Sobre esta última sessão, de registar as sugestões dos participantes para garantir esta continuidade do trabalho que foram divididas em fatores internos e externos. Nos internos foi referida a necessidade de continuar a capacitação dos ativistas, uma maior planificação deste trabalho e o estabelecimento de critérios para realizar nas escolas. A nível externo foi sugerido incluir a EDH e temas da AI no plano de atividades das escolas através de contactos no início do ano, assim como investir na formação para professores. Foi ainda referido que seria vantajoso melhorar a comunicação com as escolas após a presença da AI.

A avaliação dos participantes foi muito positiva tendo obtido maioritariamente a classificação de Excelente e Bom nas várias sessões, assim como no desempenho dos formadores. Houve, no entanto, alguns itens da avaliação de cada sessão que foram classificados com suficiente: o aprofundamento dos temas e a adequação de conteúdos, materiais e dinâmicas utilizadas. Mas no geral, pode-se concluir que a formação contribuiu para uma maior capacitação dos participantes para a realização do trabalho

de EDH, tendo havido apenas dois participantes que referiram que não se sentiam mais preparados para tal.

Na última sessão, conduzida pela Direção, foram apresentadas as atualizações e novas propostas de políticas da Amnistia Internacional discutidas na Assembleia Global realizada em Agosto, na Polónia. Alguns membros das estruturas que estavam presentes colocaram dúvidas que foram respondidas. O Encontro de Estruturas terminou com um *quiz*, preparado pela Direção, que aferia os conhecimentos sobre responsabilidades da Direção, Equipa Executiva e Estruturas Operacionais.

Trabalho com estruturas

Concluiu-se este ano a transição no modo de perceber o trabalho das estruturas de forma integrada e enriquecedora do ativismo da Amnistia Internacional Portugal. Assim, o trabalho das estruturas aparece já neste relatório, inserida em cada projeto onde elas atuaram.

No entanto, houve trabalhos do ponto de vista organizacional de apoio às estruturas e ao seu trabalho.

Foram elaborados dois manuais para as estruturas. Foi um importante passo para a uniformização de vários aspetos relacionados com o nosso trabalho e do mesmo modo suprindo necessidades das estruturas desde há muito levantadas.

Guia para coordenadores/as de Estruturas Operacionais

FERRAMENTAS PARA A LIDERANÇA DE UMA ESTRUTURA



Manual de Ativismo para Estruturas Operacionais

GUIA PARA ATIVISTAS DA AMNISTIA INTERNACIONAL

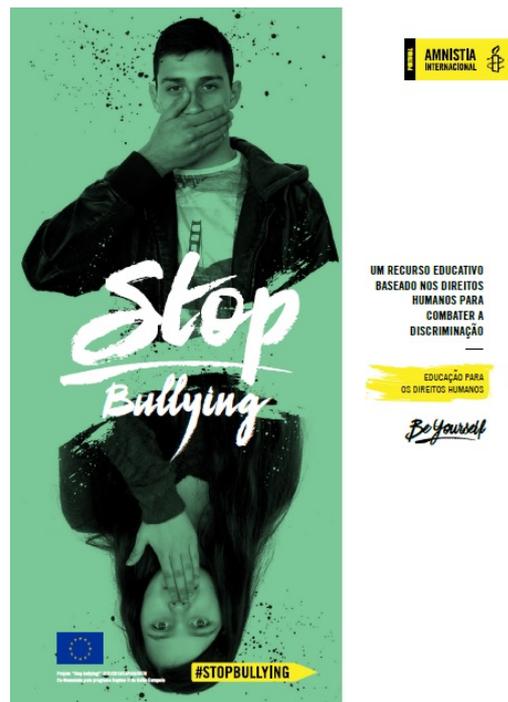


Fez-se um manual de ativismo para todos/as os/as ativistas e um manual para coordenadores/as de Estruturas Operacionais. Estes manuais foram concebidos para apoio do trabalho organizativo e fornecimento de materiais de facilitação para as Estruturas desenvolverem as suas atividades.

Estes manuais serão importantes também para novos grupos, no seu processo de criação e desenvolvimento.

Para a criação de novos grupos foi também construída uma página no site de internet da Amnistia Internacional Portugal, com os passos mais importantes para a criação de novos núcleos e cogrupos. Trabalho que reiniciará de forma sistemática a partir do segundo semestre de 2019 já com a extranet em pleno funcionamento, assim se espera.

Fizeram-se ainda outros manuais, mais concretos e relativos ao trabalho das estruturas nos diversos projetos: EDH (manual do facilitador/a), Eu Acolho, e reeditaram-se os manuais sobre a Amnistia Internacional e o Stop Bullying.



EMBAIXADORES DE DIREITOS HUMANOS – “STRONG VOICES”

Foram mantidos contactos e cresceu ainda mais a rede de figuras públicas – com especial destaque para atores, atrizes e músicos – que nas suas redes, para com os seus públicos falaram de direitos humanos, e de casos trabalhados pela Amnistia Internacional depois de receberem formação por parte da organização para tal e de serem convocados para várias campanhas da organização.

Os eventos em que participaram e o modo como participaram estão intrinsecamente ligados aos projetos específicos e transversais que trabalham campanhas e conteúdos da organização e encontram-se melhor descritos no capítulo relativo aos projetos em si.

No próximo ano sistematizaremos este projeto unindo-o de perto – quer em relação à estratégia, quer em relação às atividades - ao projeto Artes por Amnistia.

ARTE POR AMNISTIA

Apesar de há várias décadas existirem iniciativas artísticas, em colaboração com artistas nacionais e internacionais, apenas este ano se formalizou o projeto Artes pela Amnistia na secção portuguesa.

As artes concorrem diretamente para ações de campanha, sensibilização e ação e, por isso, surgem menções neste relatório no âmbito de cada campanha, como, por exemplo, na **campanha BRAVE**, com o mural do artista Vhils com o rosto de Marielle Franco ou nos concertos de música no “Festival Iminente”.

Para além das iniciativas já mencionadas, decorreram outras, como a fixação de um painel de azulejos em Lisboa. A Câmara Municipal de Lisboa e a *Web Summit* associaram-se ao projeto *Art for Amnesty* da Amnistia Internacional e apoiou um mural de azulejos na Rua Carlos Alberto Mota Pinto, nas Amoreiras, em Lisboa, com uma ilustração de Petr Sís, com trinta pássaros, em celebração dos trinta artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

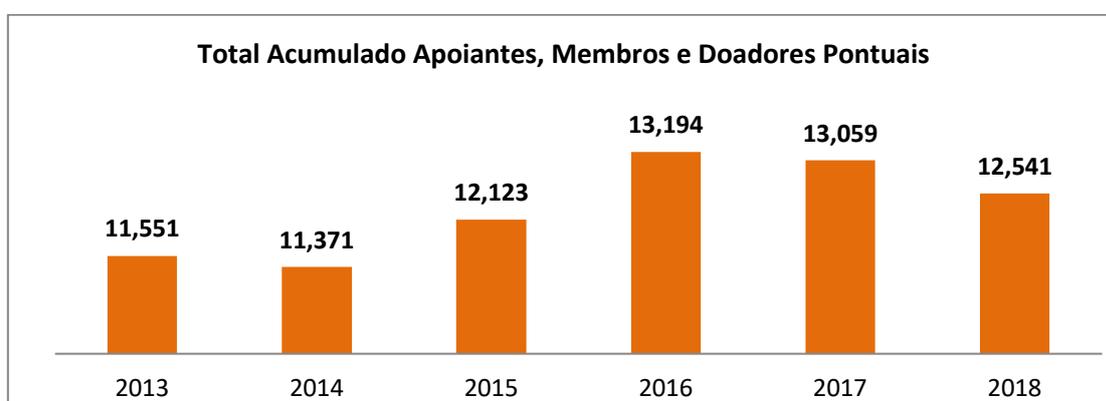
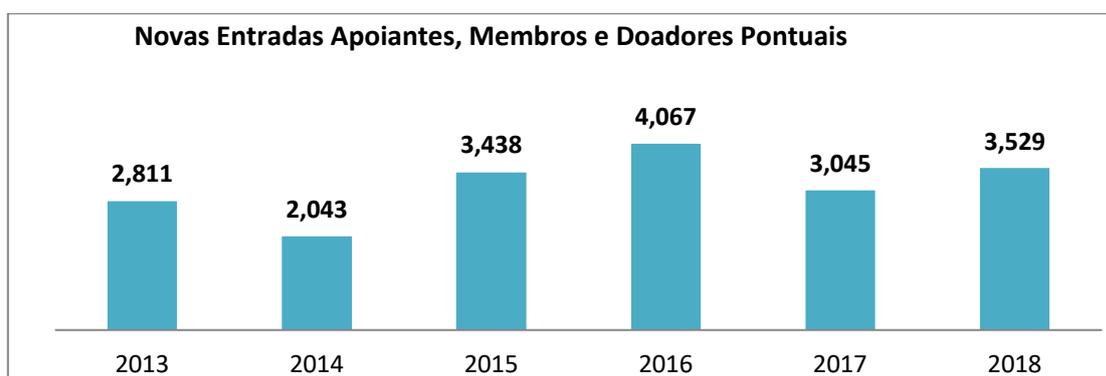
No evento **Fórum da Coragem**, tivemos o músico Guilherme Bensassy que promoveu um encontro de união através da música, com instrumentos de percussão para um drum circle. Tivemos também o envolvimento de **alunos da Licenciatura em Artes Visuais da Escola Superior de Educação de Lisboa**, que participaram num workshop especial de forma a criarem peças exclusivas para a campanha BRAVE e a enriquecerem os espaços do Museu das Comunicações que acolheu o Fórum Coragem. Tivemos expostas várias pinturas da autoria dos alunos, bem como duas instalações.

Por último, foi apresentado um espetáculo de teatro, com **19 jovens atores que voluntariamente prepararam e apresentaram uma adaptação da sua peça “Abecedário do Medo”**, numa homenagem aos defensores de direitos humanos. Nesta peça de teatro,

falou-se de medo como forma de chegar à Coragem, tendo sido o mote para o encerramento do Fórum, para uma sala com cerca de 250 espectadores.

CRESCIMENTO E FIDELIZAÇÃO

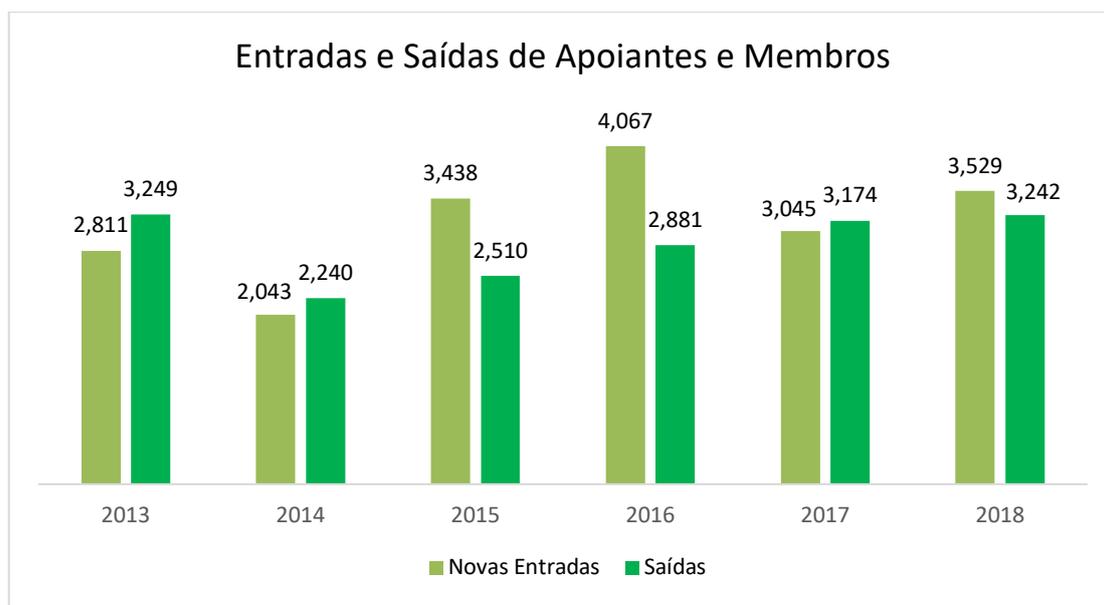
Em 2018, angariaram-se 3.529 novos apoiantes, membros e doadores pontuais (A&M) para a secção portuguesa, revelando um aumento de 16% (mais 484) relativamente a 2017 e uma descida de 14% (538) se compararmos com o ano de 2016. Apesar desta subida, o ano terminou com o total de 12.541 apoiantes e membros, um número bastante inferior do que os anos anteriores. Esta discrepância de valores verifica-se devido à reestruturação efetuada na base de dados, o que levou à contabilização apenas dos doadores pontuais ativos, ou seja, as pessoas que realizaram um donativo à Amnistia Portugal nos últimos 365 dias (espaço de um ano). Com esta mudança de paradigma, obtemos uma leitura mais realista dos contactos que temos na nossa base de dados pelo que conseguimos trabalhar, de forma mais eficiente, na comunicação e fidelização dos mesmos.



O número de saída de apoiantes e membros continua bastante alto. Em 2018, 3.242 apoiantes e membros deixaram de dar o seu donativo à Amnistia Internacional Portugal,

tendo sido o valor mais alto dos últimos 5 anos. Apesar das desistências terem aumentado, conseguiu-se atingir um número de entradas superior ao das saídas, o que permitiu o crescimento da base de apoiantes e membros.

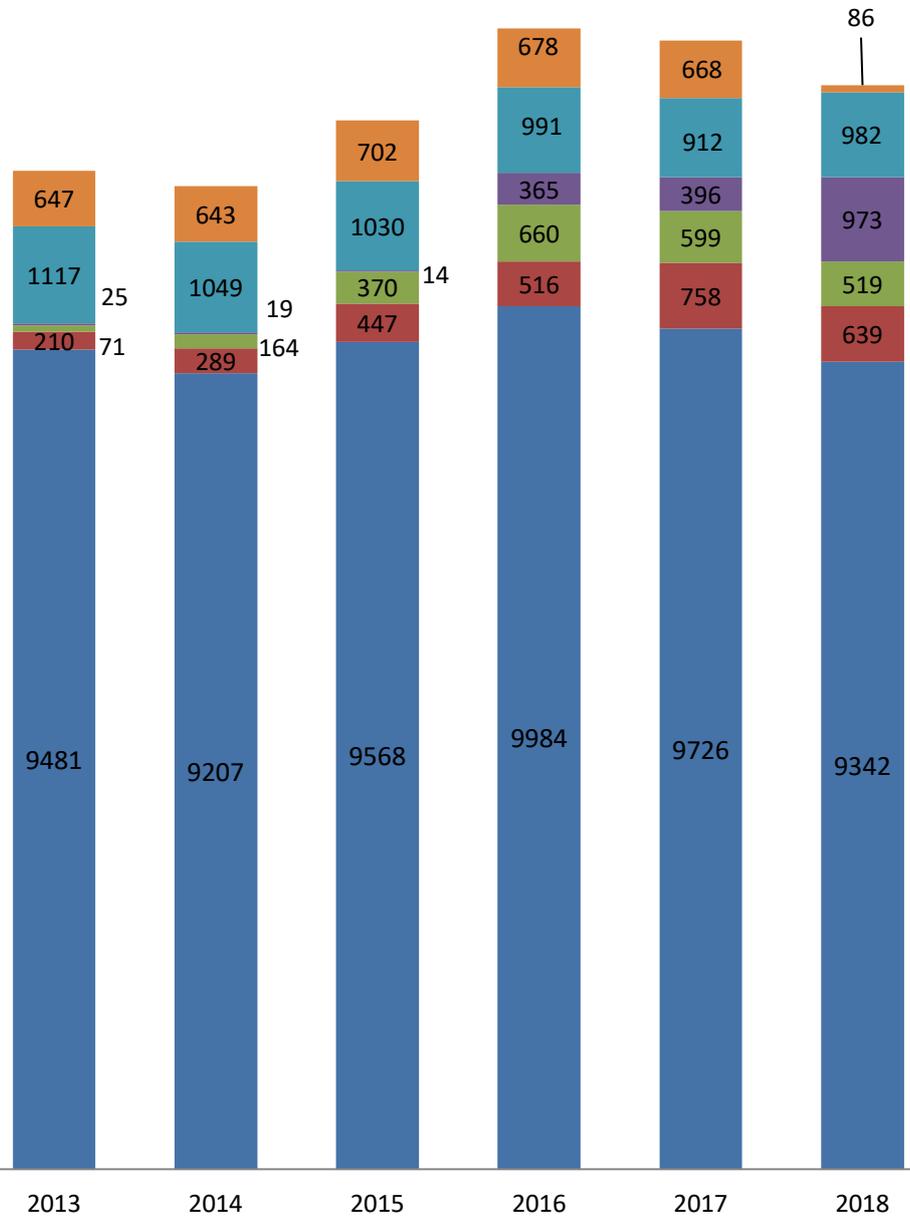
Está prevista, para 2019, uma grande aposta na fidelização de modo a dar resposta aos números altos de desistências evidenciados no gráfico em baixo, nomeadamente através da implementação de melhorias no Plano de Fidelização da secção, assim como de ferramentas de comunicação em massa e personalizada.

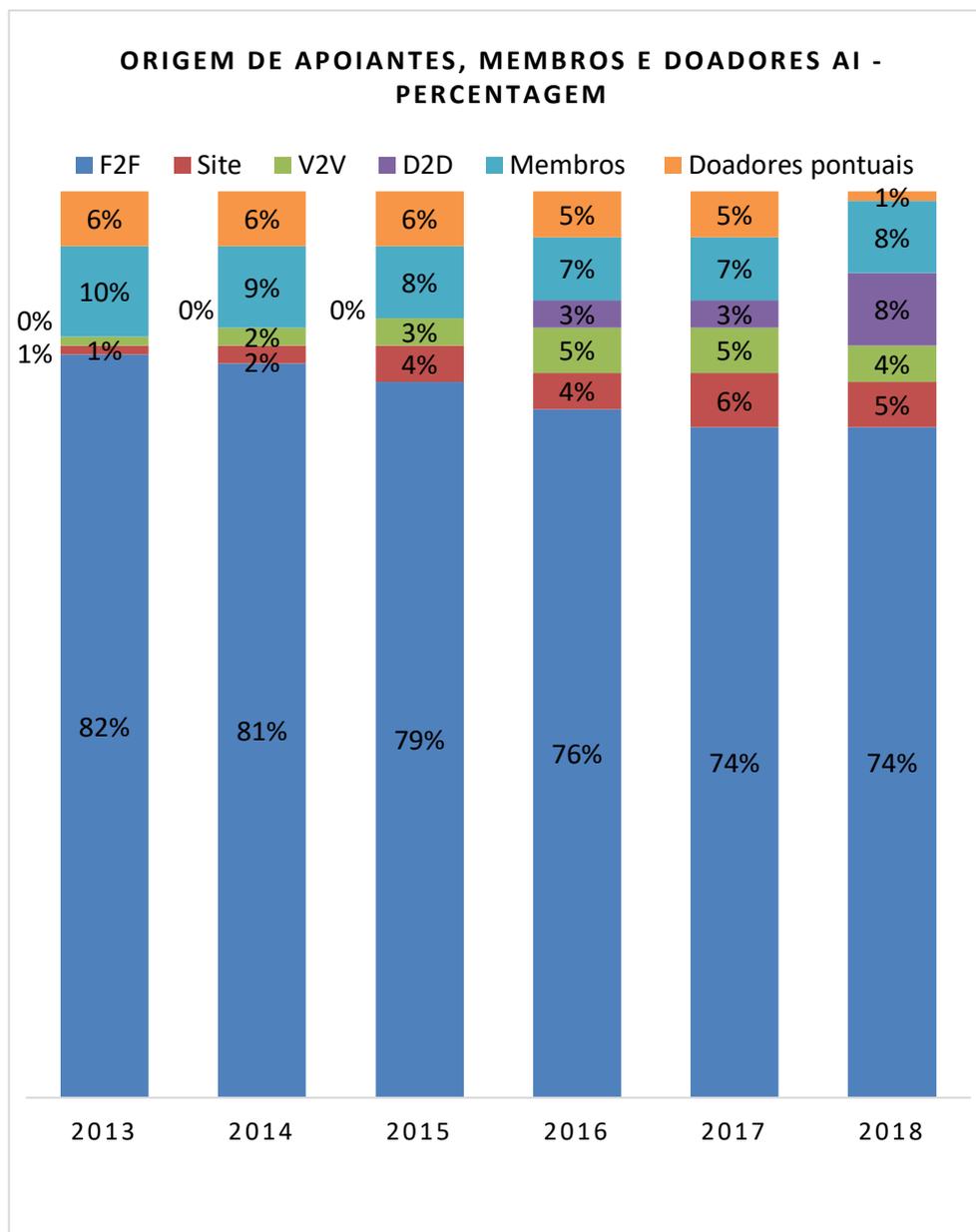


O esforço de diversificação continuou a ser aplicado em 2018, como é visível nos gráficos em baixo. A coluna referente ao canal com o maior volume de entrada de apoiantes e membros - *Face to Face* - diminuiu face ao aumento de outras vias. O projeto *Face to Face* passou de 83% de todas as inscrições de 2013 para 74% em 2018. Pelo contrário, projetos como o *Door to Door*, o *Voice to Voice* e o Site têm crescido, ao longo dos anos, como meios de entrada de ativistas financeiros na AI Portugal.

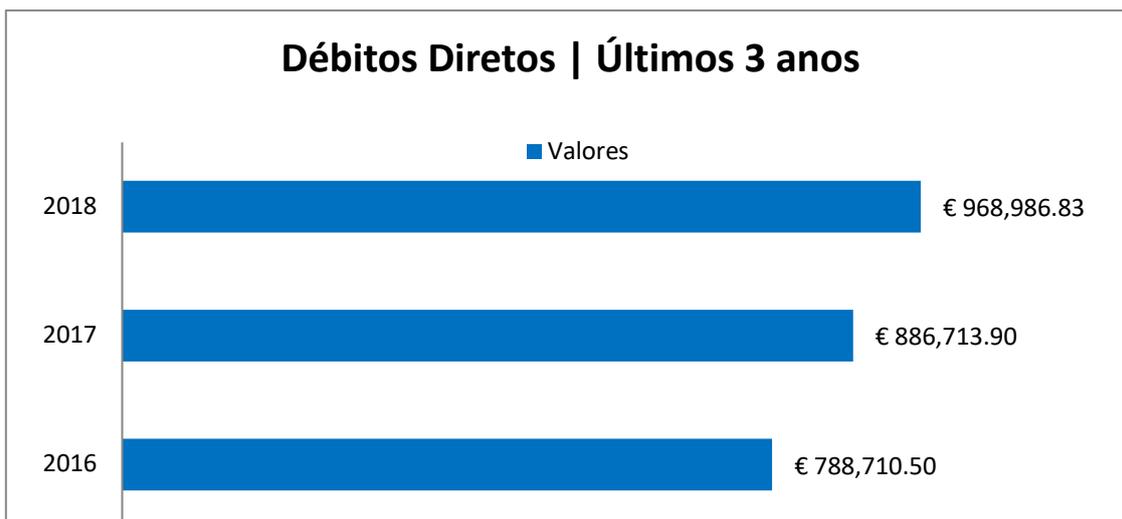
ORIGEM DE APOIANTES, MEMBROS E DOADORES AI

F2F Site V2V D2D Membros Doadores pontuais





Os valores de entrada de receitas por débito direto (apoiantes e membros regulares) continuam a aumentar de ano para ano com 2018 a apresentar um crescimento de 9,3% relativamente a 2017 e de 23% relativamente a 2016. O trabalho de monitorização e correção dos códigos de devolução dos débitos, assim como campanhas de *Upgrade*, têm contribuído em muito para este aumento do valor dos donativos efetuados por débito direto.

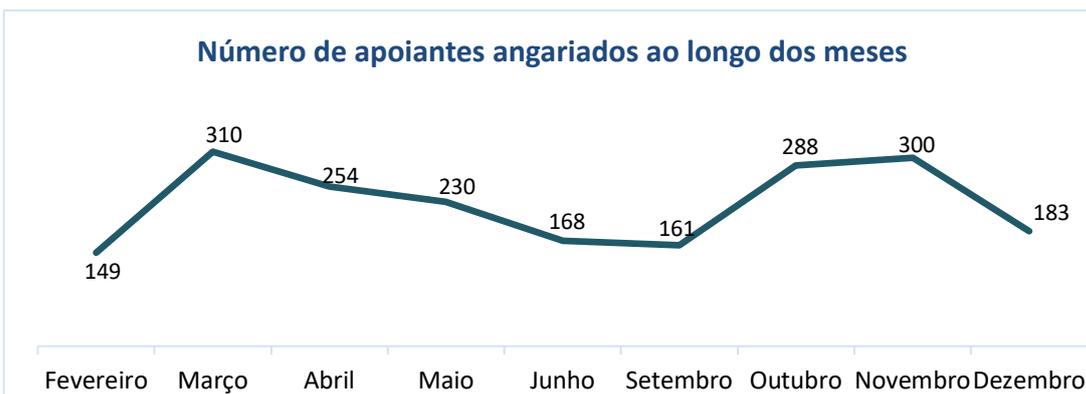


Face to Face

Em 2018, o projeto *Face to Face* esteve presente em apenas 2 cidades: Lisboa e Porto. Estavam previstas outras cidades: Setúbal, Braga e Coimbra, em que não foi possível efetivar a nossa presença por diversos motivos, desde ausência de candidaturas suficientes para formar uma equipa, falta de locais cobertos disponíveis (que são particularmente importantes durante os meses de Inverno), e em outros momentos, por causa do elevado fluxo de trabalho, em que preferimos manter a atenção focada nas equipas que já tínhamos, em vez de dispersar a atenção para outras cidades, correndo o risco de não ser possível acompanhar devidamente outras equipas.

Contámos com 51 recrutadores nas nossas equipas, 31 dos quais em Lisboa, e 20 no Porto, ao longo dos habituais 8 meses, e foram angariados 2043 novos apoiantes e membros.

No gráfico 1, podemos observar a entrada de novos apoiantes ao longo do ano de 2018, com maior fluxo de apoiantes no mês de Março, Outubro e Novembro, e com menos apoiantes recrutados em Fevereiro, Junho e Setembro, que foi a época em que estivemos com menos recrutadores na rua, e conseqüentemente o número de apoiantes angariado é também mais reduzido.

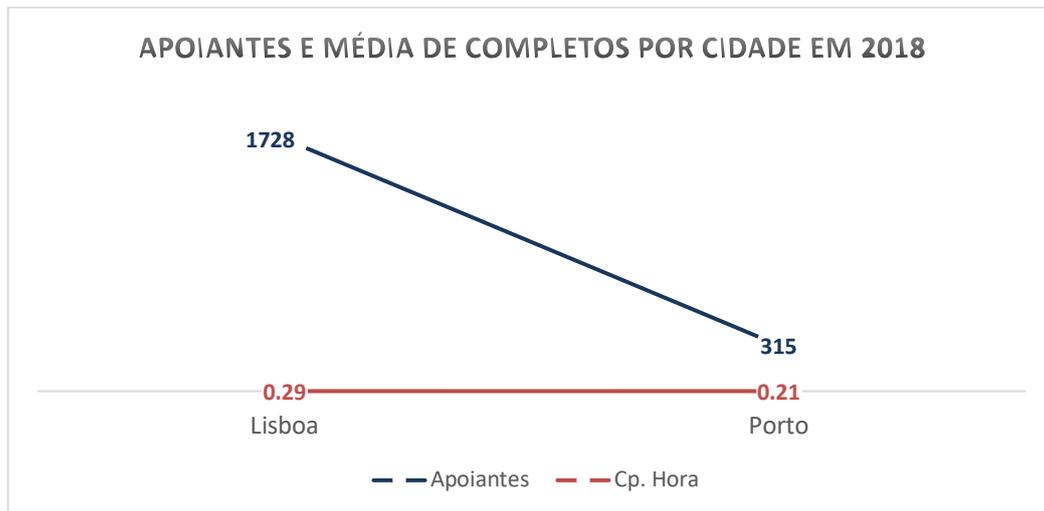


Analisando a média de completos e assinaturas (contabilizando os formulários completos e os incompletos) por hora, durante os meses de 2018, verificamos que as médias mais elevadas foram no início e no final do ano. Constatamos ainda que a disparidade entre a média de completos e assinaturas por hora é muito reduzida, o que nos indica que ao longo do tempo tem-se verificado uma redução do número de apoiantes incompletos. Isto demonstra que os nossos recrutadores estão cada vez a apostar mais nos apoiantes de qualidade efetiva, garantindo que as pessoas que se juntam a nós estão efetivamente comprometidas com a causa e querem assumir esta responsabilidade monetária.

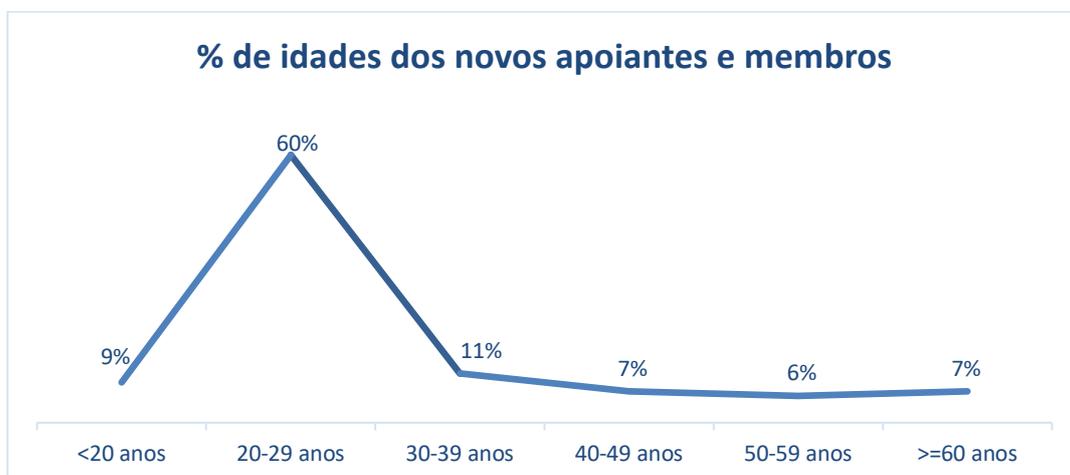


Ao longo do ano, estivemos 8 meses na cidade de Lisboa, e 5 meses na cidade do Porto, por isso é fácil de constatar que a cidade que nos trouxe mais apoiantes foi Lisboa. No gráfico abaixo, podemos verificar a entrada de apoiantes por cidade, assim como a média de completos por hora, por ambas as cidades, o que efetivamente acaba por nos dar um valor mais fidedigno sobre em qual das cidades o projeto foi mais produtivo. Conclui-se que foi em Lisboa que 85% dos apoiantes foram angariados, apresentando ainda uma melhor média de completos por hora, ou seja, Lisboa foi a cidade onde o recrutamento foi mais produtivo ao longo do ano. Ainda assim, devemos expandir a nossa aposta para além de Lisboa, fazendo chegar o projeto a outras cidades

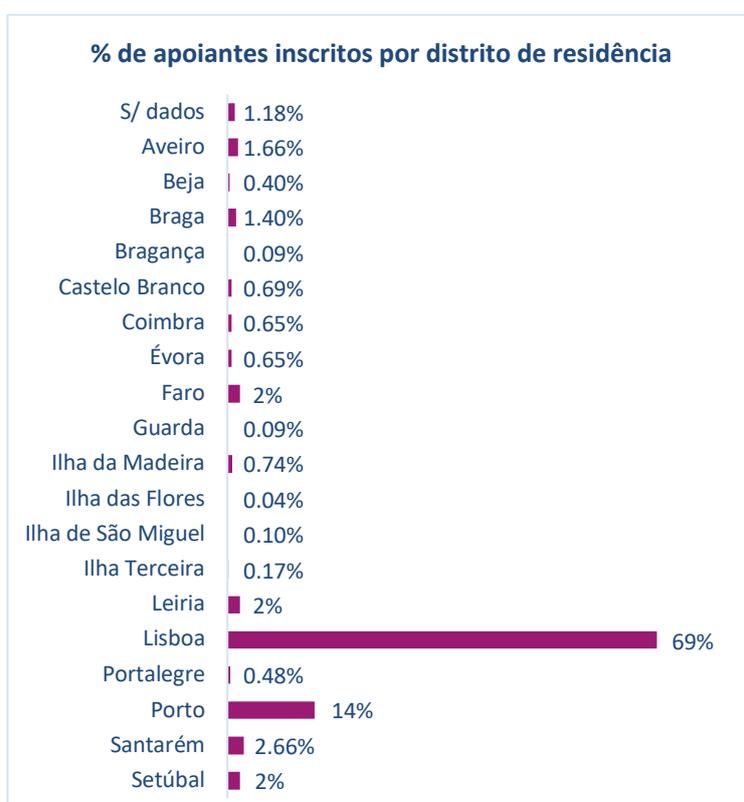
do país, garantindo que conseguimos estar bem representados geograficamente, reconhecendo que em projetos anteriores nem sempre foi Lisboa a apresentar os melhores resultados.



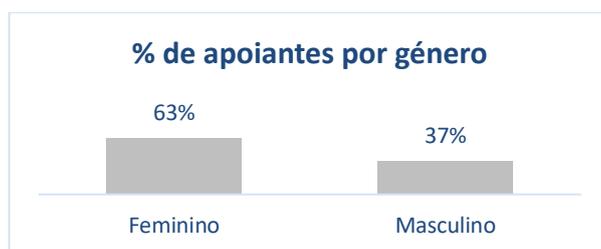
Procurando conhecer melhor as pessoas que se juntaram à Amnistia Internacional durante 2018, podemos observar, no gráfico abaixo, que a maioria dos novos apoiantes (60%) tem entre 20 a 29 anos de idade, tendência que tem sido mantida ao longo dos anos. Salienta-se, contudo, que a percentagem de apoiantes angariados com idade inferior a 20 anos tem diminuído ao longo dos últimos anos, e 2018 não foi exceção, com apenas 9% dos apoiantes dentro desta faixa etária (em 2017 tinha sido de 13%).



Apesar do projeto ter estado apenas em Lisboa e Porto, quando analisamos os distritos onde residem os novos apoiantes que se juntaram à AI em 2018, percebemos que existe alguma representatividade, com pessoas de todas as zonas do país a juntarem-se a esta causa. Assim, quando analisamos o gráfico abaixo, percebemos, que a grande percentagem de pessoas que se juntou à AI é residente em Lisboa (69%), seguido do Porto com 14%, Santarém com quase 3%, e destacando ainda os distritos de Faro, Leiria e Setúbal com 2% das pessoas inscritas, e ainda Aveiro e Braga muito perto dos 2% também. Podemos verificar que conseguimos trazer pessoas de todos os pontos do país, incluindo das Ilhas da Madeira e dos Açores.

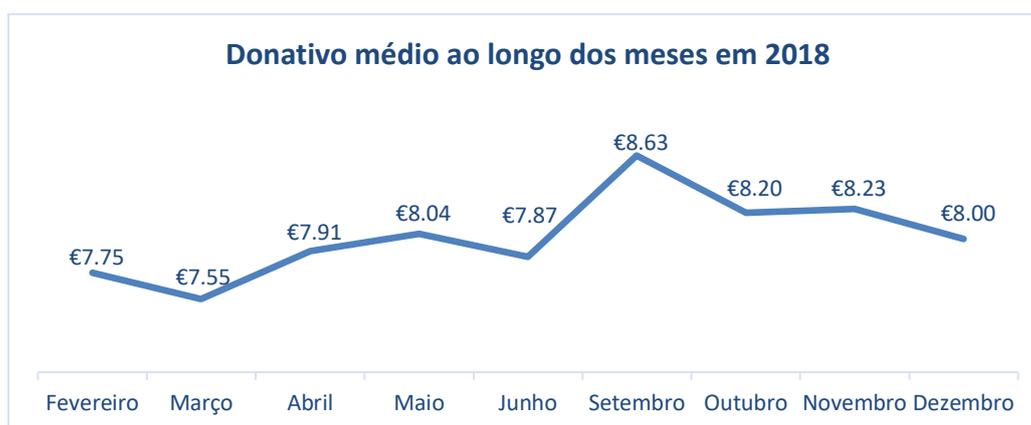


E, tal como todos os anos tem acontecido, as mulheres continuam a ser as que mais se tornam apoiantes da AI (63%), quando verificamos a representatividade das inscrições por género.



O donativo médio tem vindo a aumentar e, ao longo de 2018, esta evolução foi extremamente positiva, com donativos cada vez mais elevados, e já bem mais próximos dos 10€. Verificamos, sem surpresa, que geralmente são os mais jovens que dão os donativos mais baixos. Esta evolução é reflexo do bom trabalho das equipas de F2F, que ao longo do tempo se têm aperfeiçoado neste campo.

Este é um dos pontos mais positivos do projeto em 2018, relevando-se o ano com o melhor donativo médio de sempre no projeto.



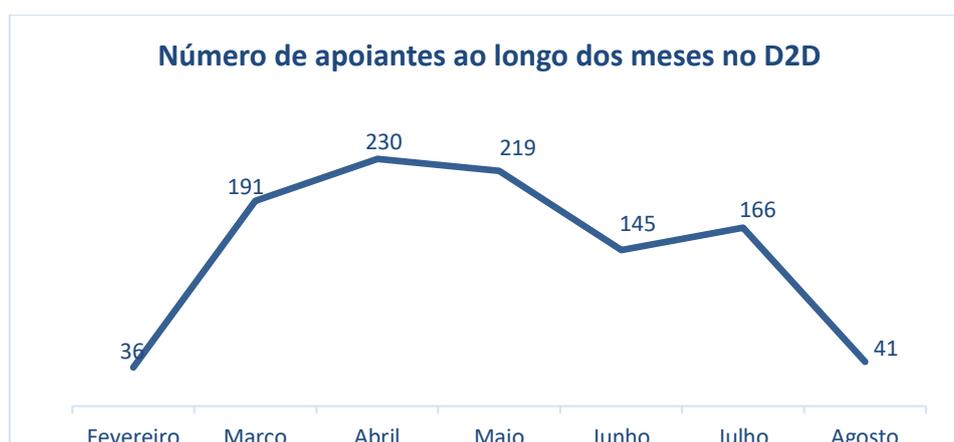
Door to Door

O ano de 2018 foi um ano de evolução para o *Door to Door* (D2D), com novos testes, com uma nova agência - para além do teste de 1 mês que realizamos *in-house*, durante o mês de Julho – que demonstrou um potencial de crescimento muito positivo, com 1005 novos apoiantes angariados com o D2D com agência, e 23 novos apoiantes através do D2D que realizámos em casa, com apenas 3 recrutadores. Assim, foram angariados no total 1028 novos apoiantes através do projeto *Door to Door*.

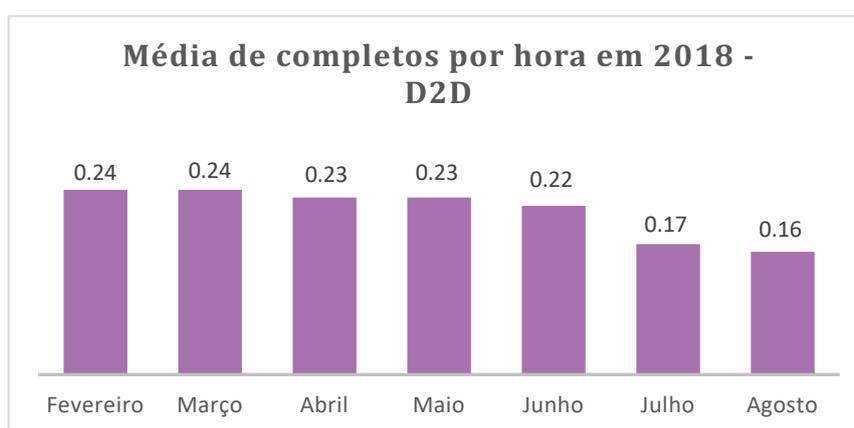
Contámos com 3 recrutadores no D2D *in-house*, que decorreu apenas na cidade de Lisboa e com 41 recrutadores nos projetos que decorreram com agência, em que conseguimos estar em vários distritos, com equipas espalhadas simultaneamente por várias cidades do país.

O donativo médio e a idade média dos apoiantes mantêm a mesma tendência, ao serem ambos mais elevados do que no projeto *Face to Face*, como é habitual acontecer em todo o movimento. Assim, ano após ano, o *Door to Door* tem revelado o seu potencial dentro da nossa secção, sendo este um projeto que devemos continuar a explorar ao longo de 2019.

No gráfico abaixo, podemos observar a entrada de apoiantes distribuída entre fevereiro e agosto, meses em que decorreu o projeto. Verificamos que abril e maio foram os meses com maior fluxo de entrada de apoiantes. Tem de se ter em consideração que fevereiro e agosto foram os meses de início e de fim de projeto, e por isso o mesmo não decorreu durante os meses completos, sendo o número de apoiantes bastante reduzido durante esses meses.

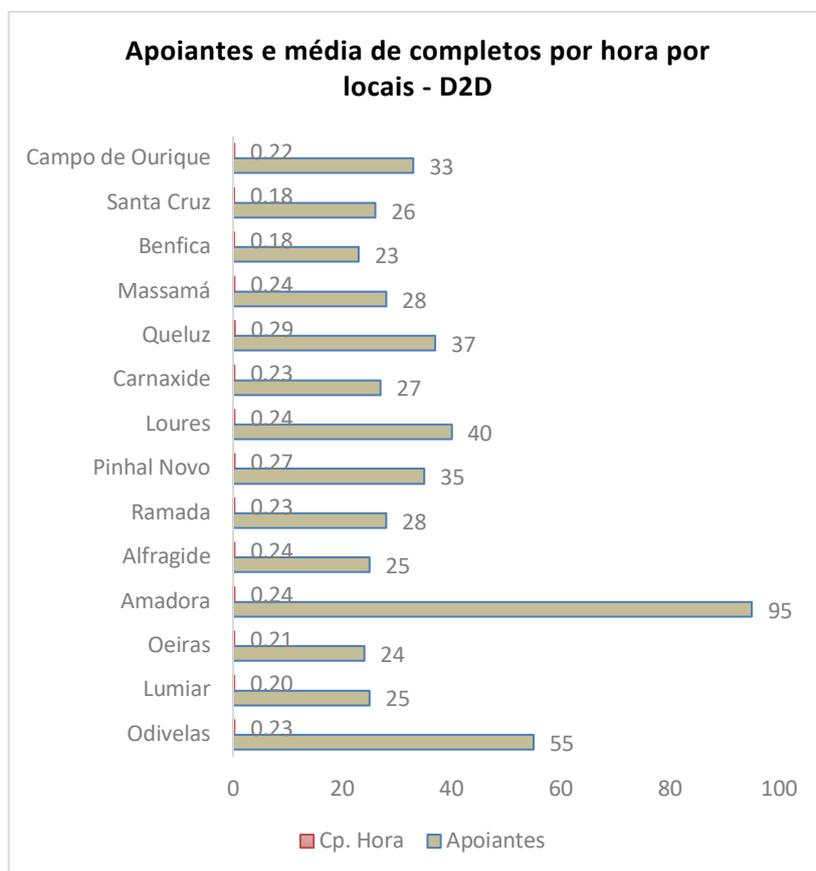


É essencial analisarmos também a média de completos por hora (e não será analisada a média de assinaturas por hora, já que não houve apoiantes incompletos no D2D), que nos dá uma ideia mais exata da variação de apoiantes, tendo em conta a qualidade do recrutamento. Assim, podemos constatar que apesar de abril e maio terem sido os meses com a maior entrada de número de apoiantes, os melhores meses em recrutamento foram fevereiro e março, em que as médias foram ligeiramente mais elevadas (0,24).



Tendo em conta que as equipas de D2D com agência estavam maioritariamente nas zonas periféricas de Lisboa, realizámos uma análise minuciosa aos locais onde os nossos apoiantes foram recrutados, como se pode ver no gráfico abaixo. Seleccionámos para análise apenas os locais com horas suficientes de recrutamento para ser possível

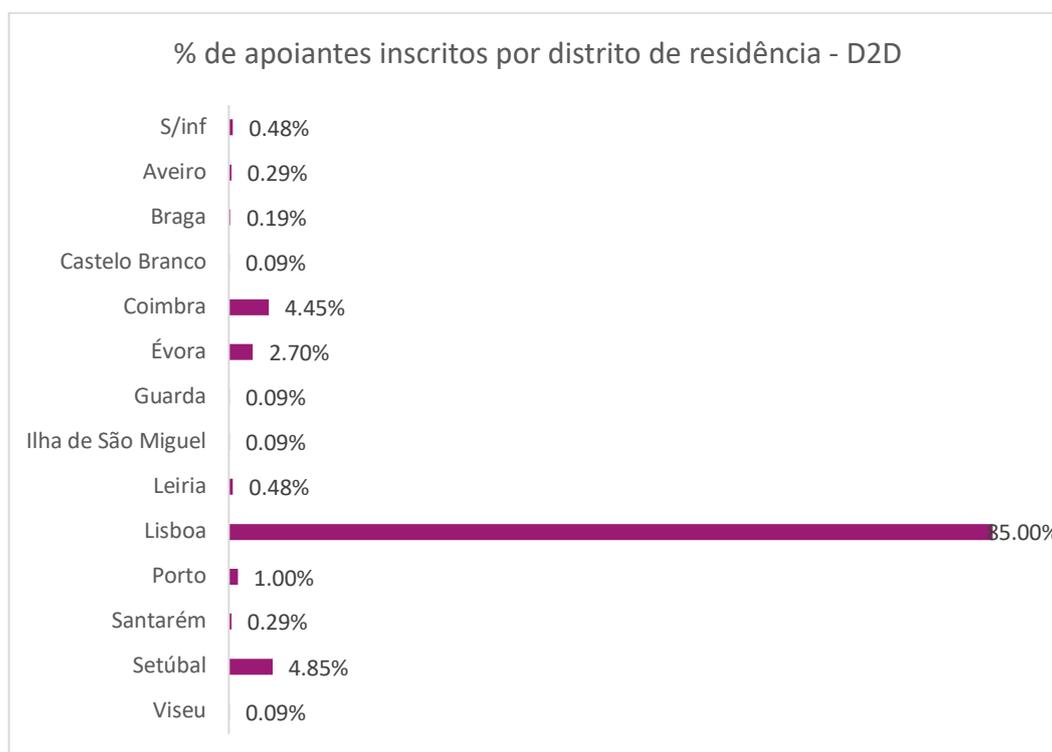
retirar conclusões (estar apenas 1 dia num local não é representativo para estudo de locais). Constatámos que a localidade onde mais apoiantes foram angariados foi na Amadora, contudo, o local que apresenta melhor média, e por isso mais significativo para análise da qualidade de recrutamento foi Queluz, com a melhor média, de 0,29.



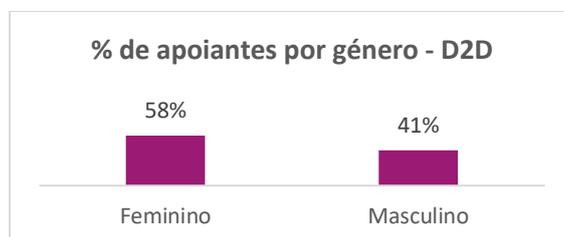
Como já foi referido atrás, o D2D tende a recrutar pessoas de escalão etário mais alto comparativamente ao F2F, por variadíssimas razões, sendo a mais óbvia o facto de o D2D não estar presente em faculdades, e recorrer apenas a portas de prédios e moradias, e por isso, tendencialmente, as pessoas recrutadas são mais velhas. Podemos constatar esta tendência no gráfico abaixo, em que os intervalos de idade mais baixos são precisamente pessoas abaixo dos 20 anos (foram apenas 3 recrutadas), e pessoas entre 20 e 29 anos de idade (que é o intervalo de idade com maior percentagem no F2F). No D2D, concluímos que a maioria das pessoas angariadas tem mais de 60 anos de idade, o que se deve ao facto de serem estas pessoas que mais vezes se encontram em casa durante o dia. Assim, e tendo em consideração que mais de 85% das pessoas angariadas estão acima dos 30 anos de idade, os apoiantes tornam-se mais seguros e tendem a desistir menos, por não serem economicamente tão instáveis como os jovens, que nem sempre se encontram numa situação profissional estável, ou estão ainda a estudar.



À semelhança da análise que fazemos ao projeto F2F, também neste projeto analisámos o distrito de residência dos nossos novos apoiantes, para percebermos a representatividade que foi possível obter através do D2D. Assim, verificamos que a grande maioria dos apoiantes são de Lisboa (85% - faz todo o sentido, tendo em conta que o D2D esteve maioritariamente centrado nas zonas periféricas de Lisboa), seguido de Setúbal (4,85%), Coimbra (4,45% - onde tivemos também uma equipa) e Évora (2,70%).



No D2D, e tal como acontece no projeto F2F, as mulheres são igualmente as que mais se tornaram apoiantes da AI através deste canal, quando comparamos as inscrições por género.



O donativo médio do D2D também se destaca comparativamente ao F2F, com a grande maioria dos meses acima de 10€ de valor médio, à exceção de Julho e Agosto em que o donativo médio baixou ligeiramente, por serem os meses em que houve o D2D *in-house*, com donativos mais baixos do que aqueles que a agência nos conseguiu angariar.

Quando comparamos ainda, o donativo médio do D2D em 2018 com o de 2017, verificamos que houve um aumento bastante significativo entre estes 2 anos, sendo 2018 o ano em que o D2D apresentou o melhor donativo médio.



Em 2019, queremos continuar a apostar neste projeto, tanto com agência, como *in-house*, já que se tem revelado um projeto com um potencial de crescimento muito elevado dentro da nossa secção.

Voice to Voice

O primeiro semestre do *Voice to Voice* foi um semestre de aprendizagem e adaptação. A saída da Coordenadora em Fevereiro criou alguma instabilidade no trabalho da equipa que ficou sem coordenação durante 6 meses. A equipa foi sobrecarregada com trabalho

e não conseguiu atingir os objetivos todos mensais. Apesar desta instabilidade, este período demonstrou ter sido muito importante para o desenvolvimento da autonomia dos operadores, contribuiu para uma forte relação entre os membros da equipa e teve um impacto positivo na gestão pessoal de cada um e na sua autoconfiança e proatividade.

CAMPANHAS	2014		2015		2016		2017		2018	
	NUMEROS	RECEITAS PREVISTAS SEM ATRITO	NUMEROS	RECEITAS PREVISTAS SEM ATRITO	NUMEROS	RECEITAS PREVISTAS SEM ATRITO	NUMEROS	RECEITAS PREVISTAS SEM ATRITO	NUMEROS	RECEITAS PREVISTAS SEM ATRITO
ENTRADA V2V IN HOUSE	25	150,00 €	2	14,00 €	4	24,00 €	2	13,00 €	11	76,00 €
ENTRADA V2V AGENCIA	40	240,00 €	323	2 190,00 €	231	1 610,00 €	68	476,00 €	21	126,00 €
ENTRADA COMPLETOS F2F POR TELEFONE	56	336,00 €	119	766,00 €	99	645,00 €	64	429,00 €	69	452,00 €
ENTRADA COMPLETOS D2D POR TELEFONE							15	103,00 €	1	7,00 €
ENTRADA REINSCRIÇÃO/WINBACK IN HOUSE	53	318,00 €	1	6,00 €	1	6,00 €	3	20,00 €	4	25,00 €
ENTRADA REINSCRIÇÃO/WINBACK AGENCIA					170	- €	0	- €	0	- €
TOTAL	174	1 044,00 €	445	2 976,00 €	505	2 285,00 €	152	1 041,00 €	106	686,00 €
IBANs CORRIGIDOS/ALTERADOS	47	282,00 €	68	427,00 €	125	810,00 €	169	1 100,00 €	121	776,00 €
UPGRADE * valor do aumento de donativo	25	94,50 €	116	395,00 €	61	249,00 €	51	167,00 €	13	42,51 €
UPGRADE_AGENCIA							1125	4 315,50 €	498	2 127,35 €
TOTAL	72	376,50 €	184	822,00 €	186	1 059,00 €	1345	5 582,50 €	632	2 945,86 €
CHAMADA DE BOAS VINDAS	15		2201		2370		2816		2433	
CORREÇÃO DE MORADAS			Não temos como contabilizar na base de dados		346		896		269	
INATIVOS - NÃO SUSPENSOS (casos resolvidos)			Não temos como contabilizar na base de dados						34	
INSUFICIÊNCIAS DE FUNDOS (casos resolvidos)			Não temos como contabilizar na base de dados						212	
TOTAL	246	1 420,50 €	629	3 798,00 €	691	3 344,00 €	1497	6 623,50 €	738	3 631,86 €

Ao longo do ano foram trabalhadas as campanhas já habituais de ‘Chamada de Boas Vindas’, ‘Incompletos’, ‘Confirmar IBAN’, ‘Correção de Morada’, ‘Inativos’, ‘Insuficiências de Fundos’, ‘Upgrade – aumento de donativos’ e ‘in-house Leads’. Durante o 2º semestre introduzimos uma campanha pontual ‘Follow up ao questionário de heranças’ (designado como SURVEY no gráfico 1.a.), no seguimento do inquérito feito sobre heranças.

Iniciou-se uma campanha para regularização de casos com uma taxa de sucesso de débito igual ou inferior a 30% - ‘Inativos Não Suspensos’. Foi também introduzida uma campanha de agradecimento de donativos pontuais com valor igual ou superior a 40€, tendo tido uma resposta bastante positiva e traduzindo-se num bom elemento de dinamização, envolvimento e fidelização.

Foram reformulados ou introduzidos alguns procedimentos em campanhas já existentes de forma a torná-las mais claras, eficientes e com vista a melhorar a retenção de apoiantes membros, dando-lhes a oportunidade de manterem o seu apoio. No total, foram feitas 10.429 tentativas de contacto, e 4.530 contactos finais pela equipa Voice to Voice. Verifica-se no gráfico 1.a., que a campanha com maior volume foi a de

‘Chamada de Boas Vindas’ (designada como WELCOME CALL), tal como registado em anos anteriores.

Em dezembro, foram trabalhadas duas campanhas com duas agências externas, a campanha de *Upgrade* (aumento de donativo) e a campanhas de entrada de novos apoiantes (conversão de assinantes em apoiantes/membros).

Os resultados do trabalho com as agências de *telemarketing* estão pautados nos gráficos abaixo.

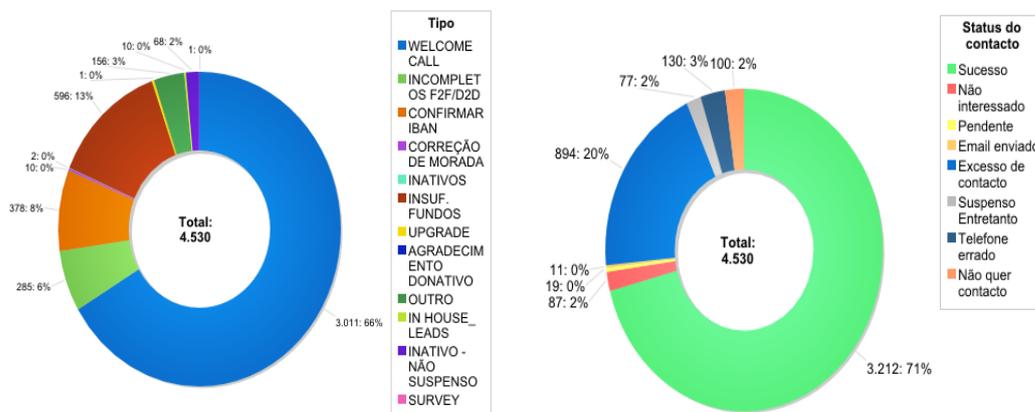


Gráfico: Chamadas ‘finais’ em 2018, por

Gráfico: Resultados finais das chamadas em 2018.

Valores	LEADS - GoConnection	UPGRADE	Upgrade - GoConnection	Upgrade - Pluricall	Total Geral
Contar de Data	5	18	10	18	23
Soma de Interessado - Adesão	21	497	271	226	518
Soma de Não interessado	136	1090	553	537	1226
Soma de excesso de contacto	159	1088	514	574	1247
Soma de Não quer contacto	0	2	0	2	4
Soma de Nº errado/inativo	2	20	11	9	22
Soma de suspenso entretanto	0,00	4	0	4	4
Soma de membros	0	0	0	0	0
Média de donativo médio	8,52 €	3,72 €	3,98 €	3,40 €	3,91 €
Soma de Leads enviados	318	2701	1349	1352	3019
Soma de custos c/ IVA	492,62 €	4 127,58 €	2 606,99 €	1 520,59 €	4620,2
Soma de receita prevista a 12 meses	2 148,00 €	22 206,00 €	12 948,00 €	9 258,00 €	24 354,00 €
Soma de total de chamadas	1091	14840	5820	9020	15931
Custos por apoiante	23,46 €	8,30 €	9,62 €	6,73 €	25,99 €
Custo por 'Lead'	1,55 €	1,53 €	1,93 €	1,12 €	1,56 €
ROI a 12 meses	3,36	3,43	4,97	6,09	2,99
Média de interessados por dia	4,20	27,61	27,10	12,56	11,21
Contactos úteis	157	1587	824	763	1744
Taxa de contacto (nº de contactos efectivos sobre os contactos úteis)	49%	59%	61%	57%	47%
Taxa de conversão - Contactos úteis	13%	31%	33%	30%	18%
Taxa de conversão - Contactos totais	7%	18%	20%	17%	9%
Equivalente a novas entradas don min	25,57	264	154	110	289,93
Novas entradas don min / dia	5,11	14,69	15	6	19,80
Duração média de chamada					
Interessado-adesão	06:20	04:00	03:30	04:30	05:10
Não interessado	03:31	02:44	02:59	02:30	03:07

A campanha de entrada de novos apoiantes foi feita a partir de 318 contactos de forma a testar uma nova parceria com a Agência Go Connection. Foram conseguidos 21 novos apoiantes e obtivemos resultados bastante positivos e superiores comparativamente à mesma campanha em 2017. A taxa de conversão foi de 13% (8% em 2017), a taxa de contacto foi de 49% (33% em 2017), o ROI previsto a 12 meses é de 3.36 (1.83 em 2017), donativo médio conseguido foi de 8,52 € (7,78 € em 2017) e a soma de receita prevista a 12 meses é de 2.148,00 €.

A campanha de *upgrade* (aumento de donativo) foi levada a cabo por duas agências, a Pluricall com que já trabalhávamos e a Go Connection. Apesar de apresentar preços por contacto superiores à Pluricall, foi acordada uma parceria com a nova agência de forma a testar e avaliar resultados e métodos de trabalho. Os resultados da Go Connection foram melhores em todos os indicadores, no entanto, o ROI demonstrou ser inferior devido aos custos mais elevados. Durante a toda a campanha, foi demonstrada uma melhoria diária dos resultados. Por esse motivo, podemos considerar que ainda existirá margem para melhoria nos resultados e por sua vez no ROI. Por exemplo, conseguindo uma melhoria de 1,00 € no valor médio de upgrade, o ROI da nova parceira, Go Connection já será superior apesar dos custos mais elevados. No total, foram enviados 2071 contactos e conseguidos 497 aumentos de donativo, com uma média de aumento de donativo de 3,72€ (3,42 € em 2017). Foi conseguida uma taxa de conversão de 31% (26% em 2017), uma taxa de contacto de 18% (17% em 2017), ROI previsto a

12 meses de 3.43 (5.77 em 2017) e uma soma de receita prevista a 12 meses de 22.206,00 €.

Em 2018, a equipa manteve como prioridade a divulgação do trabalho da AI, divulgando petições, ações, formas de apoio e voluntariado e eventos. Foram divulgadas 1.531 petições individuais e foram feitos 897 apelos à participação de um ou vários dos seguintes apelos: divulgação da Maratona de Cartas (pelo menos 90 dos 897 apelos incluem a Maratona de Cartas), o ativismo online, a partilha nas redes, a realização de sessões/pedido de materiais EDH, voluntariado, participação na rede de Ações Urgentes e o envolvimento em grupos/estruturas.

Com vista a desenvolver e implementar novas estratégias de fidelização, foi desenvolvido um plano de fidelização personalizado para os diferentes públicos da Amnistia Internacional, baseado numa análise da retenção dos nossos apoiantes e membros. Foi iniciado, também no âmbito do plano de fidelização uma seleção e análise de possíveis parceiros para desenvolver um cartão de fidelização de apoiantes e membros.

IRS

A campanha para a consignação do IRS de 2018 contou com o apoio de 12 personalidades conhecidas da sociedade portuguesa, a maior parte já com forte ligação à organização e com participação ativa na Amnistia Internacional, no âmbito do projeto dos *Strong Voices* (embaixadores). A Sílvia Alberto, o Pedro Fernandes, os Xutos e Pontapés, a Capicua, o Ivo Canela, entre outros, ajudaram-nos a lembrar a todos os portugueses que a consignação de 0,5% do imposto liquidado é uma forma simples e sem custos de apoiar a Amnistia Internacional.

À data da elaboração do Relatório de Atividades de 2018 foram recebidos 119.508,24 €.



Heranças

Este foi um ano de avanços na criação da base onde se desenvolverá o trabalho sobre Legados. Tivemos a oportunidade de ter a trabalhar connosco a especialista em heranças da secção holandesa da Amnistia, Lena Vizy, que se dedicou, durante os meses de Abril a Julho, a criar uma estratégia para exponenciar esta possibilidade de apoio.

Foram levados a cabo contactos e entrevistas e foi também enviado um questionário a um grupo de 600 apoiantes e membros sobre vários aspetos da organização onde se incluía algumas perguntas sobre o tema. A taxa de resposta foi de 15,5% e das 93 pessoas que submeteram as suas respostas, 12 delas (13%) responderam ou que têm intenção de deixar herança à AI ou que gostariam de receber mais informação. A todas estes apoiantes e membros foi enviada a nova brochura, onde consta informação sobre o porquê de deixar um legado à Amnistia Internacional e a forma de o fazer.



GESTÃO ORGANIZACIONAL

No ano 2018 foram cumpridas as rubricas administrativas conforme previstas no plano operacional correspondente.

Foram registadas ligeiras variações orçamentais melhor descritas no capítulo sobre sustentabilidade financeira e nos documentos anexos de demonstração orçamental.

Gestão de recursos humanos e programa de avaliação e desenvolvimento de desempenho

No que diz respeito à gestão de recursos humanos, este foi o 2º ano em que o sistema de avaliação e desenvolvimento de desempenho individual foi integralmente implementado.

Após a reorganização do organigrama da equipa executiva, da implementação das políticas de RH, de sistemas de assiduidade e pontualidade lideradas pelo diretor executivo, esta área está agora estável e consolidada. A responsabilidade como diretor de recursos humanos continua a estar atribuída ao diretor executivo.

Realizaram-se formações internas – quer pela secção, quer pelo movimento, e externas; definiram-se e atualizaram-se as políticas de recursos humanos da organização com o objetivo de conciliar cada vez melhor a flexibilidade e a responsabilidade no trabalho; com a dupla preocupação de a Amnistia Internacional – Portugal recrutar e manter os melhores recursos humanos com as melhores capacidades profissionais para o trabalho profissional da organização.

Programa de Desenvolvimento de Liderança

Foi realizada a segunda edição do programa de desenvolvimento de liderança em Ílhavo - Aveiro, num encontro de três dias que juntou membros da direção, membros de estruturas operacionais e membros do staff onde se trabalharam temáticas relativas à liderança e gestão de pessoas.

Plano de transição e indução à nova Direção

Tendo sido eleita uma nova direção em dezembro de 2017, foi organizado no primeiro trimestre de 2018 um encontro de formação, indução e passagem de serviço aos membros da nova direção. Neste encontro a nova direção foi colocada a par de forma exaustiva de todos os trabalhos da secção, acolhendo-se ainda de modo preponderante os novos membros da direção.

Neste encontro realizou-se ainda a primeira reunião da nova direção onde esta definiu os papéis e responsabilidades de cada um dos membros, bem como refletiram e definiram as prioridades estratégicas da secção tendo em conta os trabalhos em curso e o plano estratégico, bem como o plano de crescimento, em vigor.

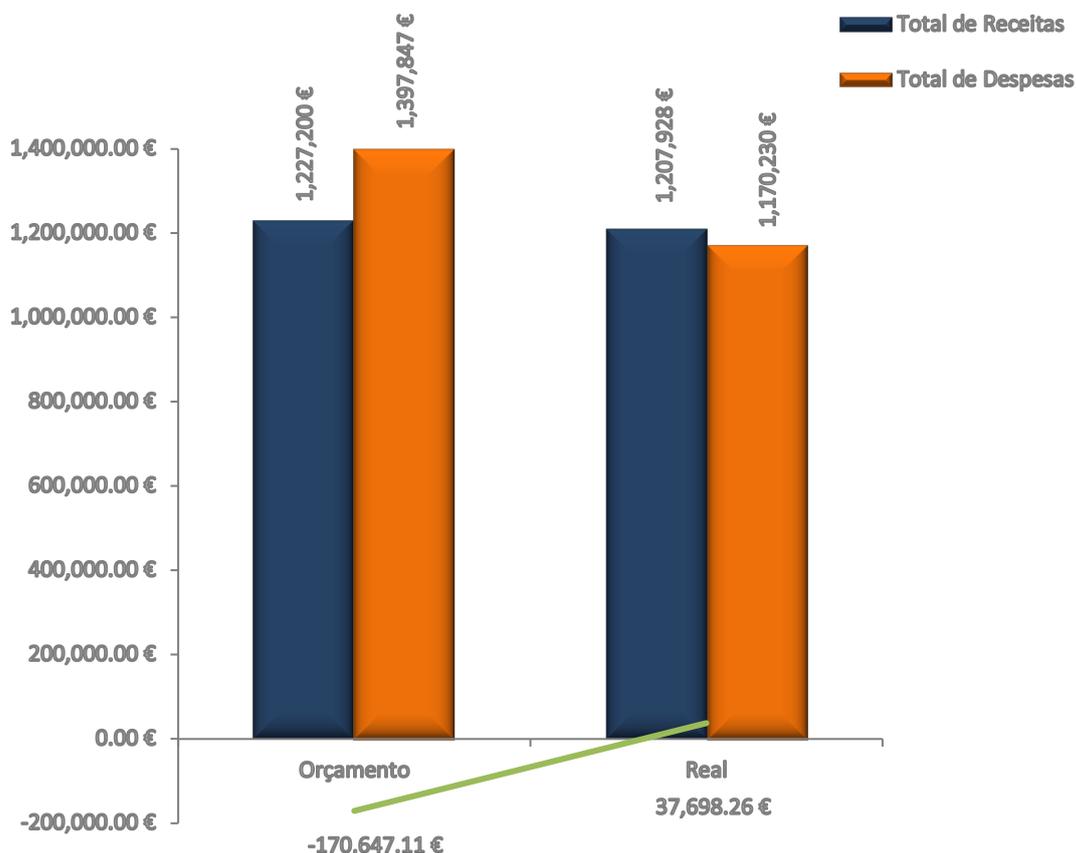
Apoio e mentoria a outras secções do movimento internacional

O caso da secção portuguesa foi apresentado em Abril, no Fórum Regional Europeu da Amnistia Internacional, que decorreu em Lisboa.

A Secção foi chamada a apoiar a secção grega, integrando um grupo de trabalho para apoio da mesma e do mesmo modo a secção presta apoio a outras secções e escritórios regionais numa dinâmica de partilha de conhecimentos organizacionais.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Amnistia Internacional - Portugal terminou o exercício de 2018 com um resultado líquido positivo de € 37.698,26 (trinta e sete mil seiscientos e noventa e oito euros e vinte e seis cêntimos).



Este resultado, muito superior ao resultado previsto (€ -170.647,11), é fruto de uma redução no volume de despesas em 16% e de um decréscimo no total das receitas em 2%, face ao orçamentado.

Vários fatores contribuíram para este resultado. Ao nível das receitas, um crescimento em 'Eventos e outros serviços', no qual se enquadram eventos como o Festival Iminente, o Encontro de Jovens e outros encontros internacionais, e receitas extraordinárias em 'Outros rendimentos e ganhos', tais como mais valias da venda do imóvel da herança e correções ao cálculo da quota ao IS referentes a anos anteriores.

Ao nível das despesas, verifica-se uma descida em 'Fornecimentos e serviços' na ordem dos 17% tendo parte destes trabalhos sido efetuado pela equipa executiva e com recurso a parcerias e a negociação de valores de serviços. Em 'Gastos com

peçoal' observa-se uma descida em 7% e em 'Quotizações Internacionais' há também uma redução grande. Esta última diz respeito à quota ao IS que, face aos resultados apresentados, poderá sofrer correções que serão levadas ainda ao exercício de 2019.

Demonstração de resultados por naturezas a 31 de dezembro de 2018

Rendimentos e Gastos	Notas	Real	Orç.	Var.	Var. %
Vendas		4.111,61	5.500,00	-1.388,39	-25%
Donativos / Quotas		1.002.564,90	1.046.500,00	-43.935,10	-4%
Consignação 0,5% IRS		119.508,24	145.000,00	-25.491,76	-18%
Donativos Corporate		3.282,55	7.500,00	-4.217,45	-56%
Eventos e Outros Serviços		11.586,18	4.500,00	7.086,18	157%
Subsídios à Exploração		0,00	0,00	0,00	0%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-2.498,05	-3.000,00	-501,95	-17%
Fornecimentos e Serviços Externos					
Custos com Angariação de Fundos		-174.857,69	-162.300,00	12.557,69	8%
Custos com Ações e Campanhas de Direitos Humanos		-136.059,80	-262.608,00	-126.548,20	-48%
Custos Administrativos e Operacionais		-126.360,02	-102.470,00	23.890,02	23%
Despesas Bancárias		-25.332,56	-26.100,00	-767,44	-3%
Gastos com Pessoal					
Gastos com Pessoal - Equipa Operacional		-417.058,21	-438.300,76	-21.242,55	-5%
Gastos com Pessoal - F2F/D2D/V2V		-189.450,16	-212.378,40	-22.928,24	-11%
Gastos com Pessoal - Comuns		-5.006,35	-8.626,84	-3.620,49	-42%
Outros rendimentos e ganhos		63.982,69	15.000,00	48.982,69	327%
Quotizações Internacionais		-62.353,94	-163.663,11	-101.309,17	-62%
Outros gastos e perdas		-2.848,55	-2.500,00	348,55	14%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		63.210,84	-157.947,11	221.157,95	-140%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-27.106,16	-15.000,00	12.106,16	81%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		36.104,68	-172.947,11	209.051,79	121%
Juros e rendimentos similares obtidos		2.891,97	3.200,00	-308,03	-10%
Juros e gastos similares suportados		-208,64	-150,00	58,64	39%
Resultado antes de impostos		38.788,01	-169.897,11	208.685,12	123%
Impostos sobre o rendimento do período		-1.089,75	-750,00	339,75	45%
Resultado líquido do período		37.698,26	-170.647,11	208.345,37	122%

No quadro seguinte podemos observar mais detalhadamente as variações por projetos.

	Orçamento	Real	Var.	Var. %
Projetos Específicos				
Eu Acolho	40.900,00 €	12.451,87 €	-28.448,13 €	-70%
Brave	37.400,00 €	15.344,92 €	-22.055,08 €	-59%
Estado dos Direitos Humanos em Portugal	7.400,00 €	2.318,71 €	-5.081,29 €	-69%
Estado dos Direitos Humanos na CPLP	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0%
Subtotal	85.700,00 €	30.115,50 €	-55.584,50 €	-65%

	Orçamento	Real	Var.	Var. %
Projetos Transversais				
Educação para os Direitos Humanos	20.270,00 €	9.021,94 €	-11.248,06 €	-55%
Crescimento e Fidelização	156.750,00 €	171.641,85 €	14.891,85 €	10%
Campanhas, Comunicação e Visibilidade	94.950,00 €	67.226,08 €	-27.723,92 €	-29%
Protocolo de Resposta a Crises	8.000,00 €	238,95 €	-7.761,05 €	-97%
Formação, Capacitação e Ativismo	36.208,00 €	25.947,81 €	-10.260,19 €	-28%
Embaixadores de Direitos Humanos	1.300,00 €	0,00 €	-1.300,00 €	-100%
Arte por Amnistia	15.000,00 €	0,00 €	-15.000,00 €	-100%
Gestão Organizacional e Processos Internos	967.349,11 €	850.534,30 €	-116.814,81 €	-12%
Sustentabilidade Financeira	7.350,00 €	7.134,00 €	-216,00 €	-3%
Voluntariado	720,00 €	1.024,75 €	304,75 €	42%
Processos de Monitorização e Avaliação	4.250,00 €	7.344,70 €	3.094,70 €	73%
Subtotal	1 312.147,11 €	1 140.114,38 €	-172.032,73 €	-13%
Total	1 397.847,11 €	1 170.229,88 €	-227.617,23 €	-16%

Se compararmos com o previsto no orçamento para 2018, verificamos uma redução em praticamente todas as áreas.

A esta redução não é alheio o facto de algumas ações terem sido reformuladas e negociadas quanto à despesa prevista com fornecimento de serviços e bens, outras realizadas com recursos internos (estando previsto o recurso a serviços externos) e, não menos importante, a constante procura da melhor relação qualidade/custo.

Nos projetos específicos, a reestruturação de ações previstas no plano operacional, maximizando recursos, justifica em grande medida a diferença entre a execução e o orçamentado.

No decorrer de 2018 foram realizadas várias ações de reativação das campanhas 'Eu Acolho' e 'Brave'. Uma destas campanhas de reativação, de grande visibilidade e impacto, foi levada a cabo por ocasião do Dia Mundial do Refugiado, numa ação inédita com projeção de mensagens no Cristo Rei.

Outra grande ação foi o Fórum da Coragem realizado em dezembro, inserido na Assembleia Geral da organização, com dois momentos em dias distintos onde se debateram questões de direitos humanos associados às campanhas 'Eu Acolho' e 'Brave' conseguindo, desta forma, juntar várias ações previstas no plano operacional, nomeadamente a ação 'Eu abro a porta'.

Em termos de projetos transversais, o esforço constante para maximizar recursos e reduzir custos são a chave para a descida face ao orçamentado. 'Crescimento e Fidelização' teve um acréscimo de custos, justificado pela realização de dois projetos *Door to Door*, estando somente previsto um para 2018.

O FAE, inserido em Crescimento de Estruturas ficou aquém do orçamentado, com uma execução de 43%.

Em termos de tesouraria, 2018 terminou com disponibilidades no montante de € 674.021,39. Tais disponibilidades permitirão a redefinição do fundo de reservas e investimentos futuros, nomeadamente no futuro centro de direitos humanos da Amnistia Internacional em Portugal.

Responsabilização e transparência financeira

É uma preocupação constante da secção elaborar análises financeiras regulares e com vários graus de detalhe, por forma a acompanhar as receitas e despesas, procurando garantir a estabilidade que permita um trabalho eficaz nas ações e campanhas globais e nacionais em prol dos direitos humanos.

Tal como em anos anteriores, as contas foram sujeitas a uma auditoria externa, por uma sociedade independente de Revisores Oficiais de Contas.

Após aprovação em Assembleia Geral, as contas serão tornadas públicas, ficando disponíveis no sítio da Amnistia Internacional - Portugal e, no cumprimento dos deveres enquanto pessoa coletiva de utilidade pública, serão remetidas à Presidência do Conselho de Ministros.

São, ainda, reportadas ao Secretariado Internacional da AI, designadamente através de relatórios trimestrais no âmbito do COCOA (*Common Chart Accounts*).

Por fim, mas não menos importante, a informação financeira é disponibilizada aos membros e apoiantes da Amnistia Internacional - Portugal.

VOLUNTARIADO

A Amnistia Internacional nasceu da vontade de vários voluntários que queriam um mundo mais digno e justo. Quase 58 anos depois uma das grandes forças continuam a ser os nossos voluntários que dedicam o seu tempo e esforço a esta grande causa.

Na Amnistia Internacional continuou a ser desenvolvido o programa de acolhimento e desenvolvimento de voluntariado.

Contámos com a ajuda de 31 voluntários para a Maratona de Cartas (23 mulheres e 8 homens), 10 voluntários para apoio nas queixas (3 homens e 7 mulheres) e 2 voluntárias para o Departamento de Angariação de Fundos.

Em ações como a colagem dos cartazes do Relatório Anual, as ações relativas aos 300 dias da detenção de Taner Kiliç, a recolha de mensagens de solidariedade no IndieLisboa, a participação na Marcha de Orgulho LGBTI+ e a divulgação da ação do dia mundial do refugiado no Cristo Rei a equipa executiva contou com o apoio direto de várias estruturas.

PROCESSOS DE PLANEAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Os processos de planeamento, monitorização e avaliação (PMA) são essenciais para que qualquer organização possa crescer num processo de aprendizagem e, assim, contribuir para uma real mudança na vida pessoas e na situação de direitos humanos.

Em 2017 foram desenhados uma série de instrumentos aos quais demos uso ao longo do ano de 2018, nomeadamente:

- Ficha de monitorização de eventos
- Ficha de monitorização de petições
- Ficha de monitorização de atividades de grupos
- Ficha de monitorização de funcionamento dos grupos

Estes instrumentos, articulados com a monitorização da visibilidade da Amnistia (através da análise das notícias, site e redes sociais), assim como a monitorização de angariação de pessoas, levam-nos a ter uma perspetiva macro das nossas contribuições para a defesa dos direitos humanos e a perceber se os meios que usamos são os melhores para atingir os objetivos a que nos propomos.

Começou a ser estudado, em final de 2018, a possibilidade do *Power Business Intelligence* como ferramenta de monitorização.

Um forte planeamento com a participação de toda a secção é um bom primeiro passo para um caminho profícuo no nosso trabalho. Assim sendo, em setembro de 2018 juntou-se a equipa executiva para uma semana de planeamento, que consistiu, para além das sessões de operacionalização, num *teambuilding* e numa sessão dada por Osama Bhutta, Diretor de Comunicações no Secretariado Internacional. Mais tarde foram envolvidas a Direção e as Estruturas Operacionais nesse processo

A Amnistia Portugal participou, em dezembro, num workshop sobre PMA e aprendizagem que juntou várias seções e o Secretariado Internacional, onde foram partilhadas boas práticas e se iniciaram as diligências para a nova definição de aprendizagem do movimento internacional.

Em 2018 desenhou-se e decidiu-se que será implementado em 2019 um novo modelo de envolvimento de *rightsholders* (detentores de direitos) e *stakeholders* (pessoas ou entidades ligadas a um determinado projeto), aumentando assim a participação ativa destes grupos nos nossos processos de planeamento e implementação de projetos.

'HONESTY REPORT' – REPORTAGEM DE TRANSPARÊNCIA

Trabalho reativo e não planeado previamente

Foram realizados na Amnistia Portugal várias ações que não estavam inseridas no plano operacional, mais concretamente nos projetos específicos, também ao nível do protocolo de resposta a crises e na identificação de acontecimentos no mundo que se constituíram para nós em necessidade de trabalho reativo e que foram importantes no nosso caminho para defender os direitos humanos.

Em fevereiro, a publicação do Relatório Anual da Amnistia Internacional ficou marcada por uma ação de guerrilha levada a cabo pela equipa executiva e pelas estruturas operacionais da organização: foram colados 1000 cartazes em dezenas de ruas nas cidades de Lisboa, Viseu, Estremoz, Viana do Castelo e Funchal alusivos ao lançamento do Relatório Anual da Amnistia Internacional. A colagem foi feita durante a noite, junto de avenidas principais, monumentos emblemáticos e ruas com representações diplomáticas de países particularmente referidos no Relatório (destaque para Estados Unidos, Hungria e Israel).



A 14 de Março de 2018 foi assassinada no Rio de Janeiro a defensora de direitos humanos Marielle Franco.

A Amnistia Internacional – Portugal, juntamente com o Movimento e o escritório nacional do Brasil desenvolveu trabalho para exigir justiça para Marielle. Destaca-se o mural do artista Vhils, no âmbito do festival iminente, que conseguimos realizar com baixos custos financeiros e elevado impacto. Contámos com a presença da viúva de Marielle Franco em Portugal tendo a mesma realizado vários eventos connosco culminando numa audiência na Embaixada do Brasil. Já no final do ano, o caso de Marielle foi um dos casos da maratona de cartas.

Em junho, o Dia Mundial da Criança foi simbolicamente assinalado nas redes sociais com um vídeo onde participaram jovens defensores de direitos humanos

Como de habitual, a Amnistia Internacional - Portugal marcou presença na Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa, em junho.

Em dezembro de 2018 convidámos as pessoas que nos acompanham a fazer parte de um processo de investigação da Amnistia Internacional. A operação militar de quatro meses da Coligação liderada pelos EUA para expulsar o grupo armado autodenominado Estado Islâmico deixou um rasto de destruição na cidade de Raqqa, na Síria. Inúmeras casas foram destruídas e os participantes foram convidados a analisar imagens de satélite e identificar mudanças, marcando as datas antes e depois da destruição. Estas contribuições foram depois integradas num relatório sobre este tema. Reunindo ativistas e profissionais a Amnistia Internacional conseguiu identificar e documentar uma área geográfica significativa num intervalo de tempo muito curto.

Em 2018 foi estreado o novo formato da avaliação anual do estado dos direitos humanos no mundo da Amnistia Internacional. A análise “*Year in Rights*”, foi publicada no site da Amnistia Internacional, destacando as políticas opressivas e sexistas que têm galvanizado a luta pelos direitos humanos e, em particular, pelos direitos das mulheres. Simultaneamente foi publicada em conjunto com uma análise dos direitos humanos que não se podem comemorar em Portugal.

Finalmente, também internamente a Amnistia Internacional Portugal respondeu afirmativamente a solicitações do Movimento, acolhendo e organizando inúmeros eventos internacionais no nosso país, como

Trabalho reativo das Estruturas

Também as estruturas responderam a “chamadas de ação” não previstas, dinamizando eventos e ações de ativismo de forma célere e não desperdiçando oportunidades de trabalho na defesa dos direitos humanos. Muitas foram realizadas. Incluímos abaixo as reportadas:

CoGrupo da China

- Envio de cartas de advocacia por ocasião do 3º UPR da China, da visita de Xi Jinping a Portugal, do Encontro Ásia-Europa em Bruxelas;
- Participação na Marcha pelo Clima e contra a exploração de petróleo em conjunto com a ReaJ e com membros do Núcleo da Universidade Nova a 8 de setembro.

Grupo setorial de Juristas

- Análise jurídica dos Direitos Humanos violados em “casos” da Amnistia Internacional, à luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos, no âmbito da exposição comemorativa dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, organizada pela REAJ, de 4 a 15 de novembro.

Grupo setorial ReAJ

- Formação e jogo interno para fomentar a recolha de assinaturas para a Maratona de Cartas;
- Recolha de assinaturas numa feira da LX Factory;
- Marcha pelo Clima.

Grupo Local de Chaves

- No âmbito das Cidades pela Vida, Cidades contra a Pena de Morte, a 30 de outubro organizaram a conferência “Livres e Iguais – Direito à vida” tendo como palestrantes Nuno Vaz Ribeiro (Presidente da Câmara Municipal De Chaves) Álvaro Monteiro (Presidente da Comarca De Vila Real Vital Moreira, Comissário das Comemorações para os 70 Anos da DUDH E 40 anos da adesão de Portugal à CEDH), António Henriques Gaspar (Juiz Conselheiro e Emérito Presidente do Supremo Tribunal De Justiça), Guilherme Figueiredo (Bastonário da Ordem Dos Advogados) e Pedro A. Neto, Diretor Executivo da Amnistia Internacional De Portugal. Decorreu também uma visita à exposição “Condenados à pena ultima”, assim como uma vigília poética;
- Exibição de três filmes sobre a temática dos Direitos Humanos no Teatro Experimental Flaviense, aberto ao público em geral com entradas gratuitas, em três dias seguidos à noite: “China Blue”, “O Lado Negro do Chocolate” e “Para onde foram as andorinhas” de 3 a 5 de dezembro de 2018.

Grupo Local de Coimbra

- Conferência sobre o Assédio a 19 de abril de 2018 com a participação de Cláudia Múrias (Psicóloga Social e membro da Direção da Associação Espaços - Projetos Alternativos de Mulheres e Homens) e Camilo Oliveira (Coordenador de Investigação Criminal da PJ)
- Conferência sobre o Brasil (contexto social e político) a 24 de outubro com Bethânia Suano (advogada brasileira especialista em direitos humanos e doutoranda do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra), Jessica Morris (advogada brasileira especialista em direitos humanos e doutoranda do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) e Rafael Silva (professor de Sociologia da Universidade Federal do Ceará e doutorando da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra).
- Participação em ações conjuntas com:
 - UMAR – participação nas marchas do dia 8 de março e dia 25 de novembro;
 - PATH (Plataforma anti-transfobia e homofobia) - participação na Marcha LGBT de 17 de Maio em Coimbra, Organização da Festa Fora do Armário e reuniões;

- Rede regional de apoio e prevenção do tráfico de seres humanos – reuniões;
- Agência para a prevenção do trauma e da violação dos DH – reuniões.

Grupo Local de Estremoz

- Participação na iniciativa “Cidades pela Vida, contra a Pena de Morte” através de uma ação de rua que consistiu na colocação de uma faixa no Coreto Municipal e na iluminação do Pelourinho e desenho do símbolo da Amnistia iluminado com com *leds* e velas e leitura de poemas alusivos aos valores da Vida. A iniciativa foi divulgada pela Câmara Municipal de Estremoz no seu site oficial.

Grupo Local de Viseu

- Participação na preparação, organização e divulgação da 1ª Marcha de Defesa dos Direitos LGBTI – Viseu, no dia 7 de outubro. A Marcha contou com mais de 1000 pessoas e o grupo recolheu assinaturas para as petições de Marielle Franco e Vitalina Kodal.



O que ficou por fazer e porquê

No exercício contínuo de monitorização, avaliação e ajuste do trabalho a realizar – sem esquecer a atenção a oportunidades que surgiram ao longo do ano para o cumprimento dos nossos objetivos - tivemos de realizar opções, tomar decisões, tivemos de desenvolver ainda mais algumas atividades previstas e outras, previstas, não as realizar de todo.

Um plano operacional e orçamento é um documento de trabalho dinâmico, que se cruza com a realidade dos dias e da sua execução e nesse sentido em 2018 algumas ações não previstas foram realizadas; e ao contrário, algumas rubricas previstas não foram realizadas. Todas as ações e eventos públicos previstos foram realizados.

No projeto Eu Acolho não foi realizada “experiência sensorial do abraço”, do mesmo modo um vídeo de realidade virtual também, tendo sido realizadas várias exposições fotográficas e eventos complementares à campanha conforme descrito no projeto.

Na campanha Brave não foi feito novo capítulo do jogo virtual de escolhas e não tivemos Josep Mujica presente em Portugal por motivos de saúde do próprio estar impedido de viajar para o nosso evento, o Fórum da Coragem.

Em relação aos projetos transversais, não se realizou a formação aos professores EADH, tendo-se optado por investir e concentrar esforços na criação da bolsa de facilitadores, bem como na formação em EDH às Estruturas.

No projeto de crescimento e fidelização, algumas rubricas não foram realizadas pela ausência por licença de maternidade de uma das pessoas do departamento e pela saída e entrada de uma nova pessoa para a equipa com a qual começámos a realizar um trabalho de base fundamental para solidificar o nosso trabalho de fidelização, até aqui menosprezado e com custos efetivos para a organização.

Apesar de termos recursos humanos para o realizar, um estudo caracterizador dos nossos públicos-alvo, dos nossos membros e apoiantes continuou por fazer. Do mesmo modo continuámos sem poder identificar e segmentar novos públicos-alvo que possamos envolver no nosso trabalho de mobilização e fidelização.

Assim a prioridade presente será elaborar estudos de caracterização e um plano de fidelização para continuação e implementação em 2019/2020.

Este ano tivemos ainda de nos adaptar à nova lei de RGPD, com as consequentes tarefas que daí vieram.

No projeto ‘campanhas, comunicação e visibilidade’ ficou por fazer o livro de estilos em parceria com o escritório nacional do Brasil. A gamificação do website não foi ainda realizada uma vez que ela se vai cruzar com a app móvel a iniciar-se a sua concepção em 2019, a loja online e o sistema *mautic* em conclusão neste início de 2019.

Finalmente, no projeto dos embaixadores de direitos humanos – “strong voices” não realizámos a base de dados de pessoas, não criámos material identificativo e não

conseguimos alargar a outras áreas como os *youtubers* (conforme previsto) por ausência em licença da pessoa responsável e pela não prioridade de avanço nesta área.

Do ponto de vista financeiro, o exercício do ano previu um défice de cerca de 170 000€ e conseguimos alcançar um superavit de cerca de 37000€. Tal se deve ao esforço de toda a secção portuguesa da Amnistia Internacional e de todas as pessoas que nela trabalham de modo profissional e voluntário em fazer um uso responsável e comedido dos seus meios, não esquecendo os desafios que nos chegarão em breve na procura de um lugar para o centro de direitos humanos da Amnistia Internacional, bem como nos prepararmos para os tempos que virão de desafios grandes para os direitos humanos.

Em 2015, a tendência de queda no número de membros e apoiantes, que se vinha sentindo desde 2011, inverteu-se.

Em 2016, o reforço do F2F (*Face to Face*) e o investimento no Plano de Crescimento, com uma aposta forte no D2D (*Door to Door*) e no V2V (*Voice to Voice*), bem como a mudança na forma de trabalho e motivação, acrescentando o início de processos de trabalho integrados no crescimento a relevância e o crescimento na comunicação, nos eventos de rua, na presença crescente na imprensa e o início do trabalho sobre Portugal, tal como a grande relevância dos acontecimentos relacionados com direitos humanos nos países de língua portuguesa que vieram dar relevância e pertinência muito visível ao trabalho da organização, permitiram dar um salto de cerca de 9%.

Em 2017, alterámos a forma como consideramos e contamos os nossos apoiantes, excluindo destas contagens as pessoas que faziam donativos pontuais, contando assim os apoiantes de uma forma mais realista e sustentável – considerando apenas os apoiantes regulares - começou a sentir-se uma nova descida que se acentuou em 2018, ainda que outros indicadores de impacto tenham crescido de forma continuada e sustentada.

Importa continuar a investir no F2F e D2D, mas investir apenas no crescimento e não na fidelização é não estancar convenientemente o problema das saídas de apoiantes e membros.

Além do crescimento, será também aposta em 2019, a fidelização de membros e apoiantes para quebrar o número de saídas. Este investimento em fidelização deve seguir um programa definido de estudo de mercado, para que se conheçam bem os nossos membros e apoiantes e, dos que desistem, conhecermos bem as razões que os levam a isso.

Importa apostar num programa de fidelização e envolvimento dos membros e apoiantes que mitigue as razões de saída (naquilo que elas não colocarem em causa os nossos princípios e posições) e promover com integração o ativismo individual, de grupo e financeiro.

A nossa comunicação deverá ser feita com cuidado na forma e nos conteúdos por forma a não utilizarmos discursos polarizadores ou destrutivos tão presentes na sociedade e entendido como discurso de ódio. Mais do que divisões devemos construir soluções.

Deverá ainda apostar-se numa campanha de novos membros para garantia da vitalidade democrática da organização.

Quanto ao trabalho sobre Portugal, percebeu-se já que será a frente de ação mais delicada e que mais poderá levar a novos membros e apoiantes a juntarem-se a nós pelo aumento da relevância local, mas também a desistirem por conflito de interesse com as posições da Amnistia Internacional. O trabalho sobre Portugal traz impacto e relevância local, para o bem, mas também para o mal, aumentando o nível necessário de segurança das pessoas da organização, pelo aumento do nível de ameaça presente; e aumentando também o nível de pessoas descontentes com a organização, uma vez que denunciaremos abusos de direitos humanos por parte de pessoas, entidades e governo portugueses.

Para o futuro fica a aprendizagem, o crescimento e a preparação cada vez mais integrada do trabalho da organização, focada no impacto do seu trabalho quer do ponto de vista de investigação, de campanhas e de advocacia social e política para a mudança em direitos humanos até que o planeta seja aquilo que acreditamos que pode ser:

“Um mundo onde os direitos humanos sejam usufruídos por todas as pessoas”.